

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Departamento de Letras



**O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA EM
PORTUGAL – QUE METODOLOGIAS?**

Mestrado em Estudos Ibéricos

Susana Rita de Jesus Carvalho

Covilhã

2009

**ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA EM
PORTUGAL – QUE METODOLOGIAS?**

**Dissertação apresentada à Universidade da Beira Interior
para obtenção do grau de Mestre em Estudos Ibéricos**

SUSANA RITA DE JESUS CARVALHO

**Orientadores: Professora Doutora Maria Graça Sardinha
Professor Doutor Paulo Osório**

Covilhã, Agosto de 2009

Agradecimentos

Aos meus orientadores de Mestrado, Doutora Maria Graça Sardinha e Doutor Paulo Osório, pelo constante incentivo e palavras de encorajamento, pela permanente disponibilidade, apoio, paciência e boa disposição com que sempre me acolheram e orientaram.

À minha condiscípula de mestrado, companheira de viagem, estudo e trabalho.

A alguns colegas de trabalho pela preocupação, gentileza e estímulo demonstrado.

À minha família pelo apoio e alento dedicado.

Índice

Agradecimentos

1. Introdução	6
1.1 Organização do estudo	7
1.2 Inserção do estudo no âmbito da Didáctica da Língua Estrangeira	8
2. Didáctica da Língua	10
3. Metodologia didáctica do ensino de uma Língua Estrangeira	19
4. Diferenças entre a aquisição da L1 e aprendizagem da L2	36
5. O Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas Estrangeiras	39
5.1 Características Gerais	40
6. Planificação da prática docente	60
6.1 O ensino do Espanhol a adolescentes	62
6.2 Propostas de diversas actividades utilizando a componente lúdica	64
7. A análise contrastiva	70
8. A análise de erros	70
8.1 Objectivos	73
8.2 Metodologias	75
9. O processo de avaliação	82
9.1 Tipos de avaliação	83
9.1.1 Avaliação Formativa / Continua	83
9.1.2 Auto-avaliação e co-avaliação	83
9.1.3 Testes	86
9.1.4 Formato das provas	86
9.1.5 Classificações	87
9.1.6 Tipo de actividades nas provas	88
9.1.7 Critérios de Avaliação	91
10. Avaliação da Expressão Oral	93
10.1 Tipos de Provas para a Avaliação da Expressão Oral	94
10.2 Classificação das provas orais	97
11. Análise dos manuais adoptados na escola modelo (Escola Secundária Alves Martins)	98

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

12. Considerações Finais	121
13. Bibliografia.....	123
14. Webgrafia.....	124
15. Anexos	125

1. Introdução

Em Portugal, nos últimos anos, o ensino do Espanhol tem vindo a ser leccionado a um número cada vez mais elevado de alunos.

Assim, o Espanhol funciona, para esses alunos, como língua estrangeira. Diga-se que muitas têm sido as várias visões acerca dos conceitos de Língua Segunda e Língua Estrangeira que, por questões sociolinguísticas e psicolinguísticas, assumem, muitas das vezes contornos diversos.

Numa altura em que o Espanhol assume extrema importância no âmbito do ensino das línguas estrangeiras em Portugal, defende-se o desenvolvimento da Competência Comunicativa. Longe vão, assim, os tempos de ensino centrado em esquemas estruturalistas. Abre-se, deste modo, o caminho para enfoques de cariz interactivo na aula, na qual o aluno passou de «recipiente passivo» a um agente crítico e dinâmico do processo.

Ensinar uma língua estrangeira é desenvolver as quatro competências fundamentais: ler, escrever, ouvir e falar. Jamais estes domínios poderão ser trabalhados de forma isolada e parcelar. Na verdade, uma língua é um todo, exigindo um trabalho global.

Defendemos, então, que se apliquem diferentes metodologias no ensino desta LE, dando-se particular referência ao desenvolvimento da Competência Comunicativa.

Esta dissertação, tem, como principais objectivos, desenvolver as diferentes metodologias, focalizando as mesmas para a análise de um manual escolar.

O facto do ensino do Espanhol apontar para uma realidade quase nova, remete-nos para algumas lacunas quer no âmbito dos materiais, quer no âmbito da própria formação de professores. São, assim, frequentes as vezes que se levantam na escola acerca do *como fazer*, do *quanto fazer* e de *com quê fazer*.

Todavia, o professor da actualidade também tem de apresentar uma mentalidade aberta e, conseqüentemente, flexível para fazer face aos problemas surgidos.

Esta dissertação é indiscutivelmente a prova disso mesmo. Ao desenvolver diferentes metodologias alicerçadas em modelos de ensino, no sentido de

podermos contribuir para a análise do manual escolar, estamos a reflectir sobre o processo didáctico da língua estrangeira – o espanhol – cujo ensino não poderá dispensá-lo.

A didáctica do ensino da língua estrangeira apresenta, de facto, aspectos algo diferentes da didáctica da língua materna. Cabe, também reflectir sobre os mesmos ao longo do trabalho.

Assim, vejamos agora a organização do estudo.

1.1 Organização do Estudo

Este estudo organiza-se em duas grandes partes. Na primeira parte, após a introdução, faz-se uma abordagem sumária das várias metodologias do ensino de uma língua estrangeira ou segunda língua nos últimos anos. Posteriormente, afere-se a importância do Quadro Comum Europeu de Referência no ensino, aprendizagem das, na elaboração de manuais, programas de línguas, exames, linhas orientadoras para abordagens metodológicas na avaliação, ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na Europa. Dar-se-ão, igualmente, a conhecer os níveis de proficiência emanados pelo Conselho de Cooperação Cultural do Conselho da Europa.

A primeira parte finaliza com a indicação de algumas estratégias para o ensino e aprendizagem da língua espanhola no ensino secundário.

Na segunda, desenvolve-se uma parte empírica, tendo como caso para estudo o manual adoptado na Escola Secundária Alves Martins: «Español 1».

Tendo em conta o quadro teórico, mais especificamente, as metodologias para o ensino das LE, construímos um conjunto de itens que servirão à análise crítica deste manual certificado pelo Ministério da Educação. A análise abrange a forma como o manual e o respectivo livro de exercícios abordam os conteúdos lexicais, gramaticais, e sócio - culturais da língua espanhola.

1.2 Inserção do estudo no âmbito da Didáctica da Língua Estrangeira

O processo de ensino – aprendizagem de uma LE / L2 é um método realizado em contexto escolar, com recurso a metodologias de ensino e pedagogias específicas.

Osório e Almeida (2006:30) afirmam que «o ensino da língua pressupõe, naturalmente, o ensino da cultura». A arte, como manifestação cultural, possibilita ao aluno uma aprendizagem da língua contextualizada, desenvolvendo a capacidade metacognitiva e desperta sensações. Como salienta Osório (2008: 145) «o processo de ensino – aprendizagem de uma língua é um todo unificador e complexo, a fim de dotar os alunos de uma competência linguística comunicativa». Desta forma, a arte poderá ser um meio fundamental na aquisição simultânea do domínio linguístico, da expressão escrita, expressão oral e aspectos culturais. Contudo, estes domínios devem ser desenvolvidos atendendo ao nível (elementar, intermédio e avançado) em que o aluno se encontra, uma vez que o objectivo inicial é que o aluno adquira os aspectos pragmáticos da língua para que possa, posteriormente, desenvolver outras competências.

O manual é o recurso pedagógico mais usado em situações educativas formais como um instrumento de comunicação. Todavia, tal como afirma Osório (2008), nem todos possuem os requisitos necessários para que o ensino da língua se processe eficazmente. Assim, este não deve ser o único recurso didáctico – pedagógico na sala de aula, deve ser acompanhado por outros materiais áudio – visuais, recursos escritos elaborados pelo professor de acordo com as características da turma e em função dos objectivos a atingir.

Outro recurso muito eficaz na apreensão da língua e cultura é o provérbio popular. Segundo Schmidt e Lacaz-Ruiz (2000):

«Além do objectivo primário (didáctico e explícito), fica claro que os provérbios representam (geralmente) uma forma de resgate e lembrança da dignidade do ser humano. A formação ampla – proposta hoje pelos Parâmetros Curriculares – é propiciada pelos

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

provérbios, a partir dos quais pode-se discutir valores como cidadania, solidariedade, etc.»

O lúdico visto no contexto de ensino – aprendizagem pode ser muito eficaz. O jogo, segundo Ortiz Ocaña (2005), era usado de forma empírica pelos primitivos para ensinar actividades quotidianas como caçar, pescar e cultivar. Podemos ter jogos de regras, de dramatização, construtivos, de criação, de papéis, de simulação ou didácticos. O autor (2005) salienta que o jogo:

«(...) es una actividad amena de recreación que sirve de medio para desarrollar capacidades mediante una participación activa y afectiva de los estudiantes, por lo que en este sentido el aprendizaje creativo se transforma en una experiencia feliz.»

O jogo, como qualquer estratégia, deve ser planeado e usado para fins específicos não devendo ser nunca uma metodologia de uso excessivo.

Os jogos despertam o interesse e a motivação, provocam a necessidade de tomar decisões, criam nos alunos hábitos de trabalho de grupo e colaboração mútua no cumprimento das tarefas, exigem aplicação de conhecimentos, permitem o intercâmbio entre teoria e prática de maneira activa, cortam com os esquemas da aula, com o papel autoritário e informador do professor e favorecem as potencialidades criativas dos alunos, aumentam o nível de autonomia dos alunos e o professor tem a possibilidade de analisar, de forma mais minuciosa a assimilação dos conteúdos.

A Informática passou a ser um recurso didáctico muito utilizado a meados dos anos setenta. O uso do computador na sala de aula passou a ser visto como um meio motivador e promotor do sucesso educativo. Este meio escolar permite que o aluno se torne mais autónomo na correcção das suas actividades, na pesquisa de informação, etc. Segundo Mangenot (1996), o computador facilita a comunicação entre pares, incita à escrita, graças à mediatização e às funcionalidades do processamento de texto, sem substituir o docente e com orientação cuidada deste.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Por sua vez, Marton (1999), apresenta a informatização como um factor negativo na educação, porque favorece o ensino à distância, impedindo a interacção entre docente e discente. Uma aula é um dispositivo de controlo temporal e espacial que implica o professor e os alunos num espaço e num tempo propriamente escolares. Desta forma as TIC dissociam a escolarização deste dispositivo de controlo historicamente muito estável.

Em conclusão, a Internet, os CD-Roms, os DVD'S, entre outros, são instrumentos de trabalho para alunos e professores, facilitam o processo de ensino – aprendizagem de uma Língua Estrangeira como complemento das aulas presenciais, permitem a participação em fóruns e chats de conversação. O professor, pode ainda, criar um *site* para dialogar com os seus alunos na Internet, para os apoiar *online*, facultando-lhes actividades interactivas. Assim, o trabalho desenvolvido na sala de aula juntamente com o trabalho individual na Internet permitem um acompanhamento da aprendizagem do aluno, conduzindo a uma maior motivação e conseqüentemente maior aproveitamento escolar.

2. Didáctica da Língua.

Nos quadros que se transcrevem podemos visualizar diversos modelos pedagógicos e metodológicos que se foram adequando à didáctica das línguas:

<i>Pedagogos</i>	<i>Propostas</i>
A.Ferrière	A autonomia do aluno.
O. Decroly	A análise das necessidades dos alunos e o trabalho por interesses.
J. Dewey	A situação autêntica, o documento autêntico, fazer hipóteses e verificá-las.
M. Montessory	Aprender a aprender, o papel do professor como guia
B.Freinet	A aprendizagem natural, os

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	pré-requisitos, as estratégias individuais, a auto-avaliação.
H. Parkhurst	O contrato didáctico, a negociação.
C. Washburne	A dinâmica de grupos, as tarefas, o projecto.
A.S. Neil	A auto-gestão, a autonomia, o desaparecimento dos métodos.
B. Rogers	As atitudes, a solução dos conflitos, a formação e a informação dupla professor - aluno.
J. L. Moreno	O sociograma, as interacções.

¹ Alguns modelos Pedagógicos

<i>Metodologia</i>	<i>Características</i>
Tradicional	Transmissão vertical do saber. Trabalha-se sobretudo a compreensão e expressão escritas. A progressão é fixa. Tem muita importância a gramática e a tradução.
Directa	Transmissão vertical, mas com interacção oral e gestual, além da compreensão e expressão escritas. Progressão fixa. Têm-se em conta o contexto dos textos utilizados. A aprendizagem é indutiva por observação. Há análise contrastiva entre a língua materna e estrangeira. Avaliação sumativa.
Estruturo – global – áudio –	Transmissão vertical.

¹ CONDE, Joaquín Díaz-Corrales, *Aportaciones de la Didáctica de las lenguas y la Culturas, Vademécum para la formación de profesores.*

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

<p>visual (S. G. A. V.)</p>	<p>Interacção oral e gestual importante. Modelos contextualizados através da tecnologia: vídeo, magnetofone. Consideram-se as quatro destrezas: ouvir, falar, ler e escrever. O fim é saber é comunicar nas situações quotidianas. Progressão graduada y modificável. A língua falada tem prioridade. A melhor correcção fonética existente. Avaliação sumativa.</p>
<p>Enfoques comunicativos (Niveau Seuil)</p>	<p>Transmissão horizontal. Interacção oral, escrita e gestual. Modelos contextualizados na situação de comunicação. Utilização de documentos autênticos e da tecnologia: vídeo, áudio, internet. Tratam-se as quatro destrezas, prioridade à oral, mas introdução rápida da escrita. Progressão adaptada e adaptável às necessidades dos alunos. A finalidade é a competência comunicativa e cultural. Conceptualização e sistematização dos conhecimentos.</p> <p>Reutilização do aprendido na língua materna e/ou outras línguas estrangeiras. Avaliação formativa e sumativa.</p>
<p>Enfoques por tarefas e por projectos (<i>Quadro europeu comum</i>)</p>	<p>Transmissão horizontal. Interacção oral, gestual e escrita.</p>

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

<p><i>de referencia para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação)</i></p>	<p>Modelos contextualizados y utilização de todo tipo de técnicas e documentos.</p> <p>É um instrumento de planificação que proporciona uma base e uma linguagem comum para descrever objectivos, metodologias e avaliação. Utiliza-se em toda a Europa para elaborar currículos (em Espanha, a nova E.S.O., por exemplo), exames, manuais e programas de formação dos docentes. Define igualmente as competências para medir através de níveis comuns, ao longo da vida, a progressão de cada aluno e comparar as qualificações, facilitando a mobilidade aos europeus.</p>
<p><i>Enfoques Alternativos: sugestões</i></p>	<p>Enfoque psicológico de <i>marco agradable</i> e <i>de ausência de fracasso</i> para evitar o stress de toda a aprendizagem. Utilização de identidades simuladas. A música clássica como fundo para activar ritmos das ondas cerebrais que facilitam a aquisição. Painéis para facilitar a aprendizagem da gramática por impregnação. Textos, diálogos e material pré-fabricado. Avaliação formativa.</p>
<p>Método natural</p>	<p>Transmissão vertical. Prioridade à compreensão oral e</p>

	<p>escrita; a expressão chegará de forma <i>natural</i> no seu momento. Imersão na língua estrangeira. Sem aprendizagem gramatical (num primeiro momento).</p> <p>Utilização de documentos audiovisuais (televisão, rádio, etc.) autênticos. Progressão adaptável, aprendizagem da autonomia. O período do <i>silêncio</i>: o aluno tem que receber suficiente informação (<i>input</i>) antes de poder expressar-se. Os <i>filtros afectivos</i>: a motivação, a relação pessoal com a língua estrangeira e a aprendizagem consciente. A hipótese do <i>monitor</i>: os obstáculos à compreensão e à expressão quando se dá prioridade à forma.</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

² Alguns modelos pedagógicos da didáctica das línguas

Se quisermos definir o termo *didáctica* damo-nos conta da ambiguidade que existe nas definições recolhidas nos dicionários de línguas:

a) Trata de instruir, ensinar (*Oxford Advanced learner's Dictionnary of Current English*, 1974, Oxford University Press: 239)

b) Parte da pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino (*Diccionario didáctico de español*, 1993, Madrid, SM: 410)

c) Que trata de instruir, que tem uma relação com o ensino (*Petit Robert*, 1981, Paris, Le Rober: 537).

² CONDE, Joaquín Díaz-Corrалеjo, *Aportaciones de la Didáctica de las lenguas y la Culturas, Vademécum para la formación de profesores.*

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Para obter uma definição correcta e precisa temos que recorrer a dicionários específicos que contemplam a diferença entre uma disciplina autónoma e uma disciplina dependente num modelo hierárquico:

a) Termo semelhante à linguística aplicada da primeira geração (linguística aplicada de segunda geração – que responde a uma necessidade metodológica precisa – e metodologia do ensino das línguas – a partir dos princípios da psicologia, da sociologia, da pedagogia, utilizando procedimentos e técnicas adequadas dando origem à elaboração de métodos e de manuais utilizáveis na aula). É uma disciplina se enquadra num conjunto de enfoques científicos relacionados com o ensino das línguas e reserva um espaço destinado às abordagens da linguística, da psicologia, da sociologia e da pedagogia. Pretende não se submeter a estas disciplinas mas sim articular-se nelas. (*Dictionnaire de Didactique des Langues*, 1976, Paris, Hachette: 150)

b) É um conjunto de métodos, de técnicas e de procedimentos para o ensino. A didáctica geral trataria da dinâmica da aula. A didáctica específica interessar-se-ia no ensino de uma disciplina. *Como fazer?* Esta é a preocupação da didáctica. (*Vocabulaire de l'éducation*, 1979, Paris, PUF:159).

Só nos anos oitenta, do século passado, se especificou a evolução da didáctica. Entre os anos 1968 e 1977 podemos analisar a sua evolução:

- Questionam-se os métodos, os procedimentos e as técnicas que todo o professor deve elaborar e aplicar na aula;
- Questionam-se as ciências da linguagem, da comunicação, da educação, da sociologia e da psicologia;

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

• Mais tarde, reflectindo sobre a complexidade da situação do ensino/aprendizagem das línguas e culturas, é imperativo o nascimento de uma disciplina autónoma e capaz de abarcar tal complexidade.

Segundo Galisson (1990:180-110) a importância da didáctica das línguas e cultura residiria na:

a) Sua transversalidade.

b) Seu encaixe no sistema educativo.

c) Sua coerência interna.

d) Sua especificidade no terreno do ensino – aprendizagem das línguas e das culturas.

Assim, as suas funções seriam:

a) Constituinte das categorias educativas e dos modos operativos.

b) Avaliativa, inventário de parâmetros a ter em conta na gestão dos modelos e dos materiais que responderão às necessidades dos *clientes* e melhorarão o acesso ao conhecimento das línguas e culturas.

Podemos, portanto, concluir que a didáctica é uma disciplina jovem, autónoma e com uma visão epistemológica horizontal, encontrando-se ao mesmo nível da linguística e da didáctica geral. Utiliza-se, frequentemente, no ensino - aprendizagem das línguas estrangeiras.

Se procuramos uma definição de didáctica das línguas vejamos as seguintes opiniões: Álvarez Méndez (1998) e Widdowson (1998): a sua interpretação é demasiado redutiva; Camps (1998:34): apesar de redutiva

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

espacio de acción sobre los procedimientos de enseñanza y de formación (...) una disciplina de intervención en el campo social; Mendoza (1998:Cap. IV) aborda a intervenção/aplicação , da evolução linguística /cognitiva do aprendiz e das características processuais dos conteúdos objecto de aprendizagem – o que implica uma abertura a outras dimensões da aprendizagem. O Conselho da Europa, no Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação, propõe abordar o universo do ensino/aprendizagem de um ponto de vista afectivo, mental e volitivo, isto porque, há que considerar a pluriculturalidade da didáctica do ensino/aprendizagem das línguas e das culturas; Jeremías (1998:78) propõe um conceito de didáctica das línguas que tenha em conta que os significados não estão no discurso e que os processos de interacção na aula (...) geram oportunidades para negociar esses significados; Llobera (1998:369-381) apresenta uma hipótese, também restritiva, baseada nas propostas construtivas e na pluriculturalidade:

O aprendiz das línguas estrangeiras numa Europa plurilingue tem como objectivo a aquisição da competência comunicativa e cultural que facilite a interacção mediante o uso de línguas diferentes da língua 1.

(...) O objectivo final do ensino de todas as línguas (...) presentes no sistema educativo seria o de permitir o desenvolvimento de indivíduos com competência plurilingue e pluricultural (...), quando falamos (da dita competência) referimo-nos a uma dimensão humana e a uma linguística que afecta os conhecimentos sobre a L1 e as outras línguas que cada individuo conhece.

Puren (1999:26-41) defende que a didáctica das línguas e culturas estrangeiras tem uma natureza complexa, uma vez que os seus constituintes fundamentais (o ensino/aprendizagem das línguas e culturas, os professores, os alunos, os editores, os autores de manuais, os responsáveis políticos, administrativos e pedagógicos institucionais, os formadores, os inspectores, os didactas, as famílias, a problemática – quem?, a quem?, por quê?, que?, com quê?, como?, em que condições? -, os conceitos teóricos específicos, etc.) estão formados a partir de elementos peculiares e um enfoque sistémico.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Todos estes modelos são meros exemplos e sugestões na aplicabilidade do ensino / aprendizagem de línguas estrangeiras e cultura. O professor possui vários modelos e socorre-se destes sempre que entende ser necessário de forma a complementar o seu *próprio modelo* de acordo com as suas necessidades e as situações de ensino / aprendizagem.

Todo o professor deve ser consciente da complexidade do acto didáctico e da influência que sempre existe na eleição metodológica e didáctica. O docente é co-responsável na formação de cada indivíduo pois é ele que realiza as escolhas metodológicas e didácticas experimentando-as a partir da infância e dos anos de estudante.

O docente ao transpor a seu conhecimento fá-lo carregado de uma carga social, educativa e emotiva. A Transposição Didáctica é uma reflexão profunda entre o saber teórico e o saber ensinado. A TD é, de certa forma, uma noção abstracta e um processo que muitas das vezes passa despercebido e nem sempre é fácil expressá-la pois carece de soluções momentâneas adaptadas a cada contexto educativo e a cada situação de ensino / aprendizagem.

A avaliação na didáctica do ensino / aprendizagem das línguas e culturas é também um processo ambíguo e de mudanças pontuais dependente de situações novas, de professores, alunos e teóricos que enfrentam o quotidiano de trabalhar grupos heterogéneos.

Estará para breve uma mudança profunda de carácter qualitativo, isto porque, estamos perante mudanças institucionais que irão homogeneizar, a nível europeu, o ensino / aprendizagem e avaliação das línguas e culturas. O *Quadro Comum Europeu de Referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação* marca um passo que modificará a redacção dos textos institucionais, as novas leis, os manuais, a formação inicial e contínua dos docentes, a investigação e principalmente o trabalho desenvolvido na sala de aula. Este é o marco que ditará a futura mudança na didáctica das línguas e das culturas.

3. Metodologia didáctica do ensino de uma língua estrangeira.

Os termos *aprendizagem* e *aquisição* são frequentemente empregados de forma distinta. Ora vejamos:

a) *Aquisição*: é utilizado no âmbito da língua materna (L1) pois todas as outras línguas (L2) não se adquirem, aprendem-se. Alguns especialistas defendem que a aquisição de uma L2 é feita de forma similar à L1, ou seja, por simples contacto directo.

b) *Aprendizagem*: pressupõe o estudo da L2, normalmente, na aula e com professor, explicações gramaticais, exercícios de conhecimento explícito da língua e simulação de situações para fomentar o diálogo na L2.

3.1 Metodologias: o conceito de método em três casos – método tradicional, método directo e método áudio - oral

O método no ensino das línguas foi e continua a ser um tema central. Ao longo da história do ensino das línguas são inúmeras as teorias desenvolvidas e que defendem um ou outro método.

Antes de continuar vejamos a definição de método proposta pelo *Gran diccionario de uso del español actual (2001)*: *Manera sistemática y ordenada de hacer o llevar a cabo algo. Conjunto de ejercicios técnicas, reglas y procedimientos usados para la enseñanza o el aprendizaje de algo.*

Perante a dificuldade em definir o conceito de método surgiu uma importante contribuição de Anthony (1963) que diferenciou e hierarquizou os conceitos de *enfoque*, *método* e *técnica*. Assim, o *enfoque* mantém-se no nível dos princípios e da conceptualização: aqui se especifica a natureza do que é o ensino e a aprendizagem; o *método*, num nível mais abaixo, diz respeito aos

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

materiais linguísticos, procedimentos e maneiras através das quais se podem aplicar os princípios expostos no *enfoque*; *técnica* é o conjunto de actividades através das quais o método se concretiza nas aulas.

Assim o *método* é uma das três categorias que está inserida numa metodologia, num determinado conjunto de princípios e acompanhado por um conjunto de técnicas e actividades.

Apresentamos, em seguida, três dos métodos mais conhecidos no século XX – *tradicional, directo e áudio – oral*.

O *método tradicional* foi o mais utilizado no sistema escolar regrado.

O *método directo* constituiu o maior desafio perante o método tradicional nos finais do século XIX e princípios do XX.

O *método áudio – oral* invadiu as escolas de forma sistemática e quase universal, por meio dos linguistas, a meados do século XX, após a Segunda Guerra Mundial.

A análise de cada um dos métodos nos três componentes propostos permite proceder a uma descrição clara e precisa e uma comparação que põe em relevo as suas semelhanças e diferenças.

Componentes	Método tradicional	Método directo	Método áudio – oral
Teórica	Princípios sobre a língua 1. A língua é um conjunto de regras (com as suas excepções).	Princípios sobre a língua 1. Parece não existir uma teoria linguística expressa sobre o que se entende por língua.	Princípios sobre a língua 1. A língua é um conjunto de estruturas hierarquicamente organizadas que tem como finalidade a transmissão de

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

		<p>Entende-se que a língua é um instrumento de comunicação prioritariamente oral e secundariamente escrita.</p>	<p>significado. A estruturação da língua dá-se em três níveis: fonológico, morfológico e sintático (o nível semântico é menos relevante).</p>
	<p>2. A língua escrita constitui o ponto de partido único.</p>	<p>2.A língua oral precede a escrita. Este é a ordem natural de aprendizagem.</p>	<p>2. A língua é primeiro oral, depois escrita.</p>
	<p>3. O modelo de língua reside nos textos literários e de pessoas cultas</p>	<p>3.Não se parte de modelos de língua centrados em textos literários. A língua quotidiana e de cada dia, tal e qual aparece em situações de comunicação, parece ser o modelo, pelo</p>	<p>3. O modelo de língua é o que resulta da observação e análise científica da produção linguística por parte dos falantes.</p>

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

		menos na aula.	
	4. As regras da gramática constituem um todo formalizado, presidido pela lógica e observável de maneira especialmente perfeita nos textos literários ou nos escritos e fala das pessoas cultas.	4. As regras da gramática aprendem-se por indução, mediante o uso.	4. As regras da gramática têm como finalidade ordenar os diversos elementos com a finalidade de produzir palavras o frases.
		5. As palavras associam-se directamente aos objectos que as representam, especialmente na sua forma fónica.	5. (Em modelos posteriores) O significado das palavras cobra pleno significado na situação ou contexto em que usam.
		6. As palavras e o seu significado	

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

		estão sempre associadas a um contexto ou situação.	
	<p>Princípios sobre o ensino e a aprendizagem</p> <p>1. A aprendizagem das regras gramaticais atinge-se melhor através de um processo dedutivo.</p> <p>2. A aprendizagem da gramática (aspecto formal da língua) ajuda a desenvolver a capacidade mental e intelectual do ser humano.</p>	<p>Princípios sobre o ensino e a aprendizagem</p> <p>1.A aprendizagem das línguas efectua-se da mesma maneira que a língua materna: indutivamente, mediante a prática.</p> <p>2.A aprendizagem explícita da gramática excluiu-se. Deve ser indutiva, através da prática.</p>	<p>Princípios sobre o ensino e a aprendizagem</p> <p>1. A aprendizagem consiste na formação de hábitos, os quais resultam da repetição continuada e insistente. A aprendizagem é indutiva.</p> <p>2. A aprendizagem explícita da gramática não se contempla: adquire-se indutivamente através da prática.</p>

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	<p>3. A aprendizagem deve ser sempre consciente.</p> <p>4. O modelo de aprendizagem fundamenta-se mais nas características dos adultos que na das crianças.</p> <p>5. O professor é o protagonista e a autoridade na aula. Como tal, constitui o modelo para o aluno.</p> <p>6. O aluno é um agente</p>	<p>3.A aprendizagem não tem porque ser uma tarefa consciente, obtida mediante abstracção.</p> <p>4.A aprendizagem fundamenta-se em processos copiados da etapa infantil do ser humano.</p> <p>5.O professor é o modelo da turma, mas em interacção com os alunos.</p> <p>6.O aluno participa na</p>	<p>3. A aprendizagem linguística não costuma ser o fruto de um processo consciente, mas o que resulta de actos repetitivos.</p> <p>4. O modelo de aprendizagem fundamenta-se em <i>princípios científicos experimentais</i>, tomados da aprendizagem experimental com animais.</p> <p>5. O professor é o protagonista e o modelo na aula como mediador.</p> <p>6. O aluno é um agente <i>passivo</i> e</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	<p>maioritariamente <i>passivo</i> que deve assimilar o que o professor lhe transmite.</p> <p>7. A prática do idioma segue a aprendizagem da teoria.</p>	<p>aula respondendo ao estímulo e à interacção do professor.</p> <p>7.A prática com o idioma constitui a base e essência do método.</p>	<p><i>activo</i>, que deve participar continuamente nas actividades da aula.</p> <p>7. A prática continuada e repetitiva é a base do método e tende à consolidação de <i>hábitos lingüísticos</i>.</p>
	<p>Teoria sociolingüística</p> <p>1. O contexto não se toma em consideração.</p> <p>2. O ensino orienta-se a grupos selectos que cultivam os valores intelectuais.</p>	<p>Teoria sociolingüística</p> <p>1.O contexto situacional da comunicação é o meio em que se desenvolve o ensino.</p> <p>2.O objecto do ensino é a língua quotidiana.</p>	<p>Teoria sociolingüística</p> <p>1. O ensino das línguas entende-se a grupos sociais diversos, não se limita a grupos selectos.</p> <p>2. O modelo da língua deve ser uma amostra representativa do uso real que dela fazem os falantes. Recusam-se os</p>

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

			modelos fundamentados em atitudes normativas.
	<p>Princípios de gestão do ensino</p> <p>1. A gestão da aula é unilateralmente e definida e dirigida pelo professor ou pela autoridade escolar.</p> <p>2. A participação dos alunos é circunstancial (na prática).</p> <p>3. Os erros não se toleram.</p>	<p>Princípios de gestão do ensino</p> <p>1. A gestão da aula é unilateral, definida e dirigida pelo professor, que deve mostrar-se sempre activo e em movimento.</p> <p>2. A participação dos alunos está promovida e guiada em todos os momentos pelo professor.</p> <p>3. Os erros estão subordinados à eficácia comunicativa.</p>	<p>Princípios de gestão do ensino</p> <p>1. A gestão da aula é unilateral, definida e dirigida pelo professor ou pela autoridade escolar.</p> <p>2. Os alunos participam activamente na repetição de estruturas, guiados pelo professor.</p> <p>3. Os erros corrigem-se de imediato para não consolidar maus hábitos.</p>

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	Objectivos de aprendizagem	Objectivos de aprendizagem	Objectivos de aprendizagem
Componente 2	<p>a) Objectivos linguísticos gerais</p> <p>1) Ser capaz de ler textos literários na língua aprendida.</p> <p>2) Ser capaz de traduzir da língua aprendida para a língua materna e vice-versa.</p> <p>3) Usar a língua aprendida como instrumento de comunicação, primordialment e nas destrezas de ler e escrever.</p>	<p>a) Objectivos linguísticos gerais</p> <p>1) Ser capaz de usar o idioma em situações habituais da vida quotidiana.</p> <p>2) Dar prioridade à língua oral (escutar e falar).</p> <p>3) Propiciar que o aluno pense na língua que aprende mediante o uso exclusivo deste idioma na aula.</p>	<p>a) Objectivos linguísticos gerais</p> <p>1) Ser capaz de comunicar-se oralmente na língua aprendida.</p> <p>2) Prioridade às destrezas de escutar e falar.</p>

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	b) Objectivos linguísticos específicos	b) Objectivos linguísticos específicos	b) Objectivos linguísticos específicos
	<p>1) Memorizar regras e normas da língua estudada.</p>	<p>1) Adquirir uma boa pronúncia, à qual se dá importância prioritária.</p>	<p>1) Aprender mediante repetição as estruturas e padrões básicos da língua estudada, a nível fonológico, morfológico e sintático.</p>
	<p>2) Aprender listas de vocabulário que permitem formar frases mediante a aplicação das regras aprendidas.</p>	<p>2) Aprender o vocabulário necessário para se comunicar nas situações quotidianas. Isto é, vocabulário em contexto.</p>	<p>2) Aprender o léxico necessário para poder utilizar as estruturas correspondentes.</p>
	<p>3) Aprender as regras e excepções de ortografia, morfologia e sintaxe.</p>	<p>3) Aprender frases usuais e úteis usadas na comunicação.</p>	<p>3) Aprender frases mediante a memorização de diálogos expressamente elaborados.</p>

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	<p>d) Objectivos de gestão do ensino</p> <p>1) A gestão do ensino está subordinado ao critério da autoridade educativa ou à do professor.</p> <p>2) O professor partilha o saber e o aluno converte-se num receptor passivo.</p>	<p>d) Objectivos de gestão do ensino</p> <p>1) Gestão do ensino dependente do critério do professor que actua na aula.</p> <p>2) Parte-se de objectivos não necessariamente definidos com precisão. O professor goza de grande liberdade para reorientar e organizar a aula.</p>	<p>d) Objectivos de gestão do ensino</p> <p>1) Gestão do ensino atendendo a critérios científicos relativos tanto à natureza da língua como à natureza da aprendizagem do ser humano em geral.</p> <p>2) Os objectivos vêm definidos pelos linguistas e o professor actua como agente mediador, sem que deva mudar nem objectivos nem actividades. O aluno actua segundo pautas similares.</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Componente 3	Tipologia de actividades	Tipologia de actividades	Tipologia de actividades
	1) Memorização de vocabulário.	1) Uso de objectos, desenhos ou gestos para transmitir o significado de palavras ou frases.	1) Memorização de diálogo estruturalmente condicionados e pedagogicamente adaptados.
	2) Memorização de regras.	2) Utilização de técnicas de demonstração e não de explicação para fazer compreender algo aos alunos.	2) Repetição de estruturas mediante técnicas ou procedimentos variados: - mediante repetição de padrões; - mediante repetição de padrões nos quais se substitui um ou mais elementos estruturalmente equivalentes; - mediante transformação de frases estruturalmente idênticas;
	3) Explicação baseada na gramática e nas suas regras.	3) Nunca se utiliza a tradução para a língua materna do aluno.	
	4) Exercícios de formação de frases de acordo	4) Utilização da técnica de pergunta -	

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	<p>com as regras aprendidas.</p> <p>5) Exercícios de tradução directa e inversa.</p>	<p>resposta como base fundamental da docência.</p> <p>5) Recurso esporádico ao ditado e à leitura de textos que logo servirão de base para conversar e clarificar o conteúdo.</p>	<p>- mediante a reformulação de frases;</p> <p>- mediante a redução de duas frases numa;</p> <p>- mediante a expansão de uma frase em duas;</p> <p>- mediante o recurso à técnica de pergunta-resposta sobre modelos equivalentes;</p> <p>- mediante a transferência dos padrões adquiridos a contextos semelhantes.</p>
	<p>Elementos pedagógicos no desenho de actividades</p> <p>1) A aprendizagem é dedutiva: fundamenta-se no raciocínio e na</p>	<p>Elementos pedagógicos no desenho de actividades</p> <p>1) A aprendizagem é indutiva, isto é, deve estar enraizada na</p>	<p>Elementos pedagógicos no desenho de actividades</p> <p>1) A aprendizagem é indutiva: deve surgir da prática.</p>

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	memorização.	prática.	
		2) As actividades devem implicar sempre a prática interactiva, especialmente oral.	2) As actividades devem ser repetitivas, para propiciar a formação de hábitos linguísticos.
	Elementos psicológicos para determinar procedimentos	Elementos psicológicos para determinar procedimentos	Elementos psicológicos para determinar procedimentos
	1) A possível competitividad e entre alunos.	1) Implicar os alunos na aprendizagem mediante a interacção promovida pelo professor.	1) Uma vez que a docência já está abrangida por um procedimento científico, os factores de ordem psicológica não se costumam ter em conta.
	Elementos motivadores	Elementos motivadores	Elementos motivadores
	1) A possível competitividad e entre os alunos e o desafio	1) Uso, desde o inicio, da língua que se aprende. Os alunos sentem	1) Não se consideram explicitamente.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	<p>intelectual pode incentivar a aprendizagem.</p>	<p>de imediato a utilidade do que aprendem.</p> <p>2) Interacção comunicativa e pessoal como elemento motivador.</p> <p>3) Recurso aos objectos reais ou desenhos para suscitar interesse, ao mesmo tempo que se facilita a compreensão.</p>	
	<p>Elementos procedimentais relacionados com o contexto pragmático e sociolinguístico</p>	<p>Elementos procedimentais relacionados com o contexto pragmático e sociolinguístico</p>	<p>Elementos procedimentais relacionados com o contexto pragmático e sociolinguístico</p>
	<p>1) Usa da língua materna do aluno como</p>	<p>1) Uso da língua que se aprende.</p>	<p>1) Uso exclusivo da língua que se aprende.</p>

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	<p>regra geral.</p> <p>2) As práticas derivam dos requerimentos da gramática apreendida,</p>	<p>2) A interacção desenvolve-se em torno de situações ou acontecimentos da vida quotidiana.</p>	<p>2) As práticas não derivam necessariamente do uso real ou situacional.</p>
	<p>Elementos de planificação e gestão das actividades na aula</p> <p>1) Sequenciação das actividades segundo o esquema: explicação – compreensão – exercícios.</p> <p>2) Os exercícios sempre seguem a exposição</p>	<p>Elementos de planificação e gestão das actividades na aula</p> <p>1) As actividades devem seguir-se umas às outras atendendo à ordem natural da comunicação estabelecida.</p> <p>2) A teoria sobre a língua não se explica.</p>	<p>Elementos de planificação e gestão das actividades na aula</p> <p>1) A planificação do conteúdo deve ser ministrada da seguinte forma: exposição – repetição/exercícios / exercícios – consolidação – transferência.</p> <p>2) A teoria linguística nunca se explica.</p>

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	teórica.		
	3) Os erros não se toleram: corrigem-se de imediato.	3) A atitude perante os erros não é drástica.	3) Os erros corrigem-se de imediato (para evitar a sua consolidação).
	4) O professor mantém protagonismo normativo, não interactivo.	4) O protagonismo do professor concretiza-se em actividades interactivas.	4) O protagonismo do professor é normativo e interactivo (sobretudo em exercícios de repetição).

O **Método Directo** pode ser considerado o primeiro método de ensino de uma língua estrangeira que atraiu a atenção dos professores de línguas e especialistas. Após alguns estudos, chegou-se à conclusão que o **Método Directo** era um método bastante inovador quanto ao processo de ensino, mas com algumas lacunas na base sistemática da teoria linguística. Apesar de tudo, este método encaminhava o ensino das línguas para uma nova era da metodologia.

Após a implementação do **Método áudio – oral** verificou-se que os alunos revelaram grandes dificuldades em transferir e aplicar os conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula para o mundo real e em comunicar em situações reais, levando à desmotivação e à insatisfação. Este método de ensino foi igualmente criticado por não possuir uma base sólida ao nível da teoria da língua como da aprendizagem.

Nenhuma destas metodologias é considerada perfeita ou eficaz na totalidade. Deste modo, é necessário seleccionar, adaptar os aspectos mais vantajosos de cada método e adequá-los à metodologia implementada pelo professor que procura ir ao encontro dos interesses, dificuldades e meio

sociocultural do grupo de alunos que lhe foi atribuído, baseando-se nas suas experiências, conhecimentos, crenças, valores e na educação.

4. Diferenças entre a aquisição da L1 e aprendizagem da L2.

Esta diferença ou similitude entre ambas as aprendizagens originou inúmeras polémicas, por mais surpreendente que possa parecer. Vejamos a distinção que se segue:

Uma criança adquire com êxito total, em condições normais uma L2, já um adulto tem uma aprendizagem reduzida. No entanto, existe uma grande variedade na velocidade de aprendizagem e nos resultados finais.

Nos primeiros anos de vida a criança restringe o seu mundo ao *aqui e agora*, possui parâmetros suficientes para satisfazer as suas necessidades de comunicação. No caso do adulto, este necessita satisfazer discursos mais complexos mesmo que os seus recursos na L2 não sejam adequados para esse momento.

Ao contrário do adulto, a criança não se preocupa com os erros cometidos. O adulto, por sua vez, tem outros factores que dificultam a aprendizagem na L2, a saber: a motivação, a inibição, a aptidão, a personalidade, a sociedade, a consciência de pertencer a uma turma.

O menino não necessita de *instrução formal* para alcançar o nível de nativo na sua língua materna e o facto de se lhe corrigirem os erros nem sempre têm relevância. O adulto, pelo contrário, requer instrução formal para entender certos passos que não é capaz de captar por um simples *input*.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

A faculdade de aprender a falar está predeterminada para as crianças e é esse o seu objectivo. Enquanto que os adultos podem centrar os seus objectivos na aprendizagem da L2 para diversos fins.

A aprendizagem de uma L2

A grande maioria dos estudos realizados, nesta temática, confronta-se com três questões basilares:

- Como se aprende uma L2?
- Por que é que existe tanta variedade quanto à rapidez e resultados com que os aprendizes aprendem uma L2?
- Por que é que a maioria dos aprendizes não conseguem aprender bem uma L2?

Bley-Vroman (1989) substituiu estas três questões por uma ainda mais pertinente:

- Por que é que com base em circunstâncias semelhantes se podem produzir tantas diferenças no resultado final entre aqueles que aprendem uma L2?

As diferenças observadas neste processo podem ser analisadas segundo três níveis distintos segundo Hulstijn (2002: 195):

- Comportamento: como se realiza a compreensão, os estudos gramaticais, etc.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

- **Cognitivo:** como se representa o conhecimento no cérebro, como se processa quando lemos, ouvimos e falamos. Podemos analisar, também, aspectos sociais e motivacionais.
- **Cerebral:** estuda-se a aprendizagem linguística de um ponto de vista neurofisiológica.

Na aprendizagem de uma L2 o indivíduo está exposto a diversos factores, sendo alguns deles alheios a si.

Temos o chamado *input* ou *factores externos* que podemos definir como a relação que o indivíduo estabelece com o meio que o rodeia, o contexto e a situação na qual se realiza a aprendizagem. Estes aspectos determinam indubitavelmente o ritmo de aprendizagem e o grau de proximidade que o aprendiz tem da L2.

Os *factores internos* são determinantes uma vez que dependem da língua materna, do conhecimento do mundo e do conhecimento linguístico.

Os *factores individuais* idade, personalidade, inteligência, etc.

É extremamente difícil saber até que ponto estes factores estão interligados entre si, em que circunstâncias se influenciam e se mantêm, entre si, relações de mutua interdependência.

Existem estudos que defendem que a aprendizagem de uma L2 é um processo inato e que um indivíduo aprende uma L2 com a mesma naturalidade que aprende a L1.

Estamos em condições de afirmar que a aprendizagem de uma L2 por parte de um adulto é decisivamente distinta da aquisição da L1 por uma criança. No entanto, e contraditoriamente, as teorias sobre a aquisição da L1 serviram de base para a explicação e compreensão dos processos de aprendizagem da L2. Os factores que explicam a aquisição e uso da L2 – comportamento, cognitivo e cerebral – num aprendiz adulto são factores suficientes para explicar as diferenças em relação à aquisição por parte de uma criança.

Chegámos a três grandes factores que condicionam a aprendizagem da L2:

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

- Os externos: o contexto e a situação de aprendizagem a que o indivíduo está sujeito.
- O conhecimento: que o adulto transporta e que interfere na aquisição da L2.
- Os factores individuais: destacando-se pela sua importância a idade, a aptidão e os factores afectivos.

O estudo da aprendizagem de uma L2 deve ser abordado de uma perspectiva ampla e não sectária.

5. O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras.

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas é um documento base para a elaboração de manuais, programas de línguas, exames, linhas orientadoras para abordagens metodológicas na avaliação, ensino e aprendizagem na Europa. Este documento enumera e descreve as competências, as capacidades, os contextos e os níveis de proficiência que um falante deve atingir de modo a que lhe permita uma aprendizagem progressiva ao longo da sua vida.

O QECR serve de base a profissionais, nomeadamente a professores, que têm como ferramenta de trabalho as línguas europeias e diferentes sistemas de ensino. Aqueles que tutelam a Educação suportam-se desde documento para elaborar os seus programas, para orientarem os professores e os formadores e todos aqueles que de alguma forma estão ligados à educação. O seu carácter europeísta vem fornecer um suporte comum na explicitação de objectivos, conteúdos, cursos, programas, avaliação e níveis de proficiência. Esta

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

comunhão de indicadores permite qualificar pessoas em diferentes contextos de aprendizagem e facilitará a sua mobilidade na Europa.

A palavra-chave do QECR é: comunicação. Pois o Ser Humano é um Ser social e de comunidade, como tal, estabelecemos relações sociais e interculturais. É através da linguagem / comunicação que nos estabelecemos na sociedade, é através dela que nos identificamos com uma nacionalidade, é por ela que nos diferenciamos na língua e na cultura. Assim, parte dos educadores a tarefa majestosa de nos ajudar a evoluir enquanto seres da Europa e do Mundo.

Por último, o QECR permite-nos privilegiar algumas competências, que consideramos mais apropriadas para o conhecimento de uma língua naquele momento, em detrimento de outras que julgamos ser menos oportunas devido ao limite de tempo disponível para a aprendizagem. Esta gestão inteligente que nos é permitida fazer dos programas possibilita o plurilinguismo europeu.

5.1. Características gerais.

O QECR foi criado pelo Conselho de Cooperação Cultural do Conselho da Europa com o objectivo basilar de estruturar o ensino das línguas e cultura na União Europeia.

Assim podemos enunciar as suas finalidades e objectivos:

«• que o rico património que representa a diversidade linguística e cultural na Europa constitui uma valiosa fonte comum que convém proteger e desenvolver, sendo necessários esforços consideráveis no domínio da educação, de modo a que essa diversidade, em vez de ser um obstáculo à comunicação, se torne numa fonte de enriquecimento e de compreensão recíprocos;

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

- que apenas através de um melhor conhecimento das línguas vivas europeias se conseguirá facilitar a comunicação e a interação entre Europeus de línguas maternas diferentes, por forma a promover a mobilidade, o conhecimento e a cooperação recíprocas na Europa e a eliminar os preconceitos

e a discriminação;

- que os Estados-membros, ao adoptarem ou desenvolverem uma política nacional no domínio do ensino e da aprendizagem das línguas vivas, poderiam atingir uma maior concertação a nível europeu, graças a acordos adequados que visem uma cooperação e uma coordenação constantes das suas políticas.»³

O Conselho de Ministros fez chegar junto dos governos dos Estados-membros o desejo de pôr em prática estes princípios.

Para que estes princípios fossem exequíveis tomaram-se uma série de medidas de carácter geral, a saber:

1. Certificar que toda a população fosse capaz de aceder aos instrumentos / meios que possibilitassem a aquisição e conhecimento de línguas europeias, assim como oportunidade de comunicação para uso dessas mesmas línguas;

2. Encorajar e motivar os meios humanos (docentes e discentes) a aplicar os seus conhecimentos sempre que a situação assim o exija. Pensemos nas situações de aula, na elaboração de planificações, relatórios e/ou fundamentações, materiais e instrumentos de trabalho e, por fim, na avaliação.

3. Incentivar a pesquisa e elaboração de programas e materiais adequados ao desenvolvimento da proficiência comunicativa.

Conselho de Europa: Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras: Aprendizagem, Ensino e Avaliação, Lisboa: Asa, 2001. ISBN: 978-972-41-2746-0, pág. 20 e 21

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Quanto aos objectivos, estes são ambiciosos e desafiantes no que diz respeito à preparação de cidadãos europeus providos de uma grande capacidade comunicativa e dispostos a utilizá-la consciente e democraticamente na luta contra o xenofobismo e ultra-nacionalismo. Estes são dois movimentos identificados, pela Primeira Cimeira dos Chefes de Estado, como obstáculos à mobilidade e integração europeias, são uma forte ameaça à estabilidade e democracia europeia.

O QECR é, assim, considerado fundamental já que promove o «plurilinguismo» e por sua vez o «pluriculturalismo» no espaço da União Europeia. É um instrumento que permite: a difusão de aprendizagens e ensino das línguas faladas nos países-membros; a mobilidade internacional facilitadora de um maior acesso à informação, à cultura, à diversidade de identidades e de línguas; a cooperação entre instituições de ensino - aprendizagem de diferentes países e apoiar os recursos humanos envolvidos neste mesmo processo a organizar e promover os seus esforços.

A abordagem adoptada pelo QECR é essencialmente orientada para a acção. A aprendizagem, ensino e avaliação das línguas vivas são um conjunto muito harmonioso eficaz neste processo complexo que é o domínio das línguas. Estes três processos são vistos como um todo e para se chegar ao último – a avaliação – é necessário conjugar vários passos. Temos que delimitar:

- Competências: e entenda-se por *competências* todo um conjunto de saberes, conhecimentos e capacidades que permitem a um ser realizar diversas acções.

- Competências gerais: são um conjunto de saberes culturais, científicos e tecnológicos que facultam a compreensão da realidade e o uso adequado das diferentes linguagens do saber.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

- Competências comunicativas: são um conjunto de actividades eminentemente práticas que possibilitam ao falante a utilização de determinados recursos linguísticos adequados à situação de comunicação respeitando diferentes situações socioculturais. Assim os conteúdos podem agrupar-se de acordo com os seguintes parâmetros:

- Actividades comunicativas (de compreensão e expressão oral e escrita);

- Aspectos socioculturais;

- Recursos linguísticos;

- Estratégias e atitudes.

- Contexto: o falante deve adequar o seu discurso aos factores situacionais que o rodeiam;

- Actividades linguísticas: trata-se da aplicação da competência comunicativa;

- Processos linguísticos: quando um falante produz um discurso (seja ele oral ou escrito) realiza-o obedecendo a um processo neurológico e fisiológico;

- Texto: é a partir dele que muitas das tarefas têm origem, no entanto, nem sempre é um processo pois muitas das vezes acaba por ser um produto decorrente da realização de uma tarefa;

- Domínio: o objectivo primordial da aprendizagem das línguas é a comunicação. Contudo a motivação para a aprendizagem das línguas é diversa e por este motivo o QECR delimitou os seguintes domínios: educativo, profissional, público e privado.

- Estratégia: é um conjunto de actividades e/ou linhas orientadoras pensadas para a realização de uma determinada tarefa;

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

- Tarefa:

« La **tarea**, en general, es cualquier actividad que se realiza en un tiempo determinado; si nos preguntamos, por ejemplo, qué voy a hacer mañana, pensaremos en una lista de tareas como: llamar por teléfono a X, buscar un regalo para un amigo, hacer la compra, preparar una clase, ir a ver una exposición, etc. Para cumplir esas tareas se necesita utilizar el lenguaje en una serie de situaciones concretas, y si esto lo tuviéramos que hacer en una lengua nueva tendríamos que buscar los recursos adecuados para poder realizar nuestro empeño. La tarea (...) es también una actividad concreta que se prevé realizar en clase o desde la clase y que se convierte en el eje de la programación didáctica de una unidad.»⁴

É a partir da eleição da tarefa que são programados os objetivos, os conteúdos, as actividades, as situações de comunicação e a avaliação.

Se forem seguidos todos os procedimentos acima mencionados estão reunidas as condições necessárias ao processo de ensino / aprendizagem.

Um dos aspectos inovadores e revolucionários veiculados pelo QECR é a diferenciação de falantes de uma língua de acordo com o seu nível de proficiência. Para este fim foram criados os níveis comuns de referência. São eles:

☞ **Nível de Iniciação (A1):** neste nível são fornecidos os primeiros expoentes comunicativos;

☞ **Nível Elementar (A2):** aqui o aprendiz já é capaz de especificar conteúdos;

☞ **Nível Limiar (B1):** neste nível já se é capaz de *mover* agilmente os conteúdos adquiridos;

⁴ Propuesta Curricular y Marco común europeo de referencia: desarrollo por tareas; Madrid, Edinumen, 2003, ISBN M-54.657-2, pág.151

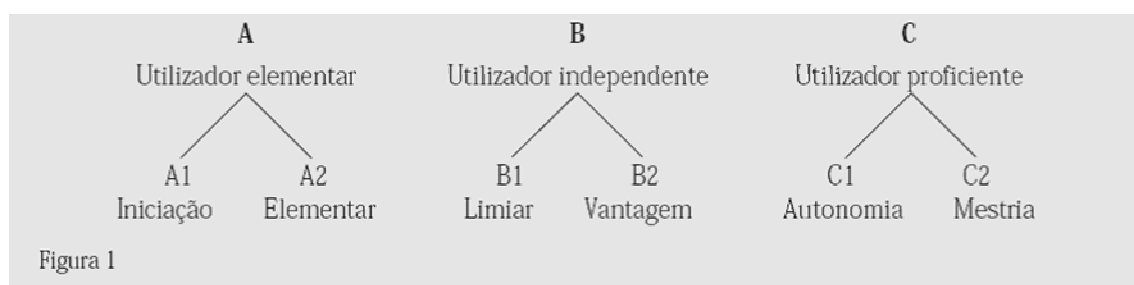
O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

☞ **Nível Vantagem (B2):** resposta adequada a situações geralmente encontradas;

☞ **Nível de Autonomia (C1):** representa um nível de proficiência e competência avançado permitindo a realização de tarefas e trabalhos mais complexos;

☞ **Nível de Mestria (C2):** é considerado o nível mais elevado de proficiência tendo atingido todos os objectivos.

Podemos, assim, adoptar o esquema utilizado no QEQR publicado pela ASA na página 48:



Vejamos, agora, as linhas orientadoras delimitadas por estes três grandes níveis de proficiência:

Quadro 1. Níveis Comuns de Referência: escala global ⁵

Utilizador proficiente	2	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstituindo argumentos e factos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo coerente. É capaz de distinguir finas variações de
------------------------	---	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

⁵ Conselho de Europa: Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras: Aprendizagem, Ensino e Avaliação, Lisboa: Asa, 2001. ISBN: 978-972-41-2746-0, pág. 49

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

		significado em situações complexas.
	1	<p>É capaz de compreender de um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar de procurar muito as palavras.</p> <p>É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.</p>
Utilizador independente	2	<p>É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstractos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da actualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.</p>
	1	<p>É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projecto.</p>
Utilizador		É capaz de compreender frases isoladas e expressões

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

elementar	2	<p>frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e directa sobre assuntos que lhe são familiares e habituais.</p> <p>Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.</p>
	1	<p>É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.</p>

Uma apresentação global e simplificada deste tipo facilitará a comunicação entre utilizadores não especialistas e oferecerá algumas linhas de orientação aos professores e aos conceptores de currículos.

Apresentamos em seguida o Quadro 2, onde podemos visualizar um anteprojecto da auto-avaliação baseado nos níveis de proficiência apresentados no Quadro 1. Este é um instrumento muito útil para os aprendizes que desta forma podem consultar a lista de descritores e realizarem a sua auto-avaliação consciente do nível em que se encontram.

Quadro 2. Grelha para Auto-Avaliação

Compreender	
Compreensão Oral	Leitura
A1	<p>Sou capaz de reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a mim próprio, à minha família e aos contextos em que estou inserido, quando me falam de forma clara e pausada.</p> <p>Sou capaz de compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, por exemplo, em avisos, cartazes ou folhetos.</p>
A2	<p>Sou capaz de compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspectos de interesse pessoal como, por exemplo, família, compras, trabalho e meio em que vivo. Sou capaz de compreender o essencial de um anúncio e de mensagens simples, curtas e claras.</p> <p>Sou capaz de ler textos curtos e simples.</p> <p>Sou capaz de encontrar uma informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente, por exemplo, anúncios, folhetos, ementas, horários. Sou capaz de compreender cartas pessoais curtas e simples.</p>
B1	<p>Sou capaz de compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes do trabalho, da escola, dos tempos livres, etc. Sou capaz de compreender os pontos principais de muitos programas de rádio e televisão sobre temas actuais ou assuntos de interesse pessoal</p> <p>Sou capaz de compreender textos em que predomine uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho. Sou capaz de compreender descrições de acontecimentos, sentimentos e desejos, em cartas pessoais.</p>

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	ou profissional, quando o débito da fala é relativamente lento e claro.	
B2	<p>Sou capaz de compreender exposições longas e palestras e até seguir partes mais complexas da argumentação, desde que o tema me seja relativamente familiar.</p> <p>Consigo compreender a maior parte dos noticiários e outros programas informativos na televisão. Sou capaz de compreender a maior parte dos filmes, desde que seja utilizada a língua - padrão.</p>	<p>Sou capaz de ler artigos e reportagens sobre assuntos contemporâneos em relação aos quais os autores adoptam determinadas atitudes ou pontos de vista particulares.</p> <p>Sou capaz de compreender textos literários contemporâneos em prosa.</p>
C1	<p>Sou capaz de compreender uma exposição longa, mesmo que não esteja claramente estruturada ou quando a articulação entre as ideias esteja apenas implícita.</p> <p>Consigo compreender programas de televisão e filmes sem grande dificuldade.</p>	<p>Sou capaz de compreender textos longos e complexos, literários e não literários, e distinguir estilos. Sou capaz de compreender artigos especializados e instruções técnicas longas, mesmo quando não se relacionam com a minha área de conhecimento.</p>
C2	<p>Não tenho nenhuma dificuldade em compreender qualquer tipo de enunciado oral, tanto face a face como através dos meios de comunicação, mesmo quando se fala depressa, à velocidade</p>	<p>Sou capaz de ler com facilidade praticamente todas as formas de texto escrito, incluindo textos mais abstractos, linguística ou estruturalmente complexos, tais como manuais, artigos</p>

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	dos falantes nativos, sendo apenas necessário algum tempo para me familiarizar com o sotaque.	especializados e obras literárias.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------

Falar

	Interacção Oral	Produção Oral
A1	Sou capaz de comunicar de forma simples, desde que o meu interlocutor se disponha a repetir ou dizer por outras palavras, num ritmo mais lento, e me ajude a formular aquilo que eu gostaria de dizer. Sou capaz de perguntar e de responder a perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata.	Sou capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde vivo e pessoas que conheço.
A2	Sou capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e actividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e directa. Sou capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa.	Sou capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar e do meu trabalho actual ou mais recente.
B1	Sou capaz de lidar com a	Sou capaz de articular

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	<p>maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um local onde a língua é falada. Consigo entrar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia-a-dia (por exemplo, família, passatempos, trabalho, viagens e assuntos da actualidade).</p>	<p>expressões de forma simples para descrever experiências e acontecimentos, sonhos, desejos e ambições. Sou capaz de explicar ou justificar opiniões e planos. Sou capaz de contar uma história, de relatar o enredo de um livro ou de um filme e de descrever as minhas reacções.</p>
B2	<p>Sou capaz de conversar com a fluência e espontaneidade suficientes para tornar possível a interacção normal com falantes nativos.</p> <p>Posso tomar parte activa numa discussão que tenha lugar em contextos conhecidos, apresentando e defendendo os meus pontos de vista.</p>	<p>Sou capaz de me exprimir de forma clara e detalhada sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de explicar um ponto de vista sobre um dado assunto, apresentando as vantagens e desvantagens de diferentes opções.</p>
C1	<p>Sou capaz de me exprimir de forma espontânea e fluente, sem dificuldade aparente em encontrar as expressões adequadas. Sou capaz de utilizar a língua de maneira flexível e eficaz para fins sociais e profissionais. Formulo ideias e opiniões com</p>	<p>Sou capaz de apresentar descrições claras e detalhadas sobre temas complexos que integrem subtemas, desenvolvendo aspectos particulares e chegando a uma conclusão apropriada.</p>

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	precisão e adequo o meu discurso ao dos meus interlocutores.	
C2	Sou capaz de participar sem esforço em qualquer conversa ou discussão e mesmo utilizar expressões idiomáticas e coloquiais. Sou capaz de me exprimir fluentemente e de transmitir com precisão pequenas diferenças de sentido. Sempre que tenho um problema, sou capaz de voltar atrás, contornar a dificuldade e reformular, sem que tal seja notado.	Sou capaz de, sem dificuldade e fluentemente, fazer uma exposição oral ou desenvolver uma argumentação num estilo apropriado ao contexto e com uma estrutura lógica tal que ajude o meu interlocutor a identificar e a memorizar os aspectos mais importantes.

Escrever

Escrita

A1	Sou capaz de escrever um postal simples e curto, por exemplo, na altura de férias. Sou capaz de preencher uma ficha com dados pessoais, por exemplo, num hotel, com nome, morada, nacionalidade.
A2	Sou capaz de escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata. Sou capaz de escrever uma carta pessoal muito simples, por exemplo, para agradecer alguma coisa a alguém.
B1	Sou capaz de escrever um texto articulado de forma simples sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. Sou capaz de escrever cartas pessoais para descrever experiências e impressões.
B2	Sou capaz de escrever um texto claro e pormenorizado

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de redigir um texto expositivo ou um relatório, transmitindo informação ou apresentando razões a favor ou contra um determinado ponto de vista. Consigo escrever cartas evidenciando o significado que determinados acontecimentos ou experiências têm para mim.
C1	Sou capaz de me exprimir de forma clara e bem estruturada, apresentando os meus pontos de vista com um certo grau de elaboração. Sou capaz de escrever cartas, comunicações ou relatórios sobre assuntos complexos, pondo em evidência os aspectos que considero mais importantes. Sou capaz de escrever no estilo que considero apropriado para o leitor que tenho em mente.
C2	Sou capaz de escrever textos num estilo fluente e apropriado. Sou capaz de redigir de forma estruturada cartas complexas, relatórios ou artigos que apresentem um caso com uma tal estrutura lógica que ajude o leitor a aperceber-se dos pontos essenciais e a memorizá-los. Sou capaz de fazer resumos e resenhas de obras literárias e de âmbito profissional.

O Quadro 2 esboça um instrumento de auto-avaliação baseado em seis níveis. Este pretende ajudar os aprendizes a traçar o perfil das suas capacidades linguísticas mais importantes e de modo a auto-avaliar o seu nível de proficiência.

Quadro 3. Níveis Comuns de Referência: aspectos qualitativos do uso oral da linguagem

	Âmbito	Correcção
C2	Demonstra grande flexibilidade na reformulação	Tem controlo consistente da gramática de linguagem

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	de ideias, diversificando formas linguísticas de modo a veicular finos matizes de significado de modo preciso, na expressão da ênfase, na diferenciação e eliminação de ambiguidade. Domina agilmente expressões idiomáticas e coloquialismos.	complexa, mesmo quando a sua atenção se encontra centrada noutras actividades (p. ex.: no planeamento do que se segue, no acompanhamento das reacções de outros).
C1	Tem um bom controlo de uma ampla gama de linguagem, permitindo-lhe seleccionar determinada formulação para se exprimir num estilo claro sobre um vasto conjunto de tópicos gerais, académicos, profissionais ou recreativos, sem ter que restringir aquilo que quer dizer.	Mantém de modo consistente um alto grau de correcção gramatical; os erros são raros, difíceis de detectar e, geralmente, corrigidos à medida que ocorrem.
B2 +		
B2	Tem uma gama de linguagem que lhe permite produzir descrições claras, exprimir pontos de vista sobre tópicos de âmbito geral, sem busca visível de palavras, usando algumas frases complexas para o fazer.	Demonstra um nível relativamente elevado de controlo gramatical. Não comete erros que provoquem mal-entendidos e é capaz de corrigir a maior parte dos seus erros.
B1 +		
B1	Possui suficiente	Usa com relativa

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	<p>língua para suprir as suas necessidades, com vocabulário suficiente para se exprimir com alguma hesitação e recurso a circunloqu岸es sobre tópicos como família, passatempos e interesses, trabalho, viagens e acontecimentos correntes.</p>	<p>correção um repertório de 'rotinas' e fórmulas frequentes associadas a situações mais previsíveis.</p>
A2 +		
A2	<p>Usa padrões frásicos básicos com expressões memorizadas, grupos de poucas palavras e fórmulas, de modo a comunicar informação limitada em situações simples do dia-a-dia.</p>	<p>Usa correctamente algumas estruturas simples, mas comete ainda erros básicos sistematicamente.</p>
A1	<p>Tem um repertório básico de palavras e expressões simples relacionadas com aspectos pessoais e situações concretas determinadas.</p>	<p>Demonstra apenas um controlo limitado de poucas estruturas gramaticais e padrões frásicos num repertório memorizado.</p>

	Fluência	Interacção
C2	<p>É capaz de se exprimir ao longo do discurso com um débito coloquial normal, evitando ou contornado qualquer dificuldade de modo tão subtil que o interlocutor mal se apercebe.</p>	<p>É capaz de interagir com facilidade e habilidade, captando e usando pistas não verbais e entoacionais aparentemente sem esforço. É capaz de inserir a sua contribuição no discurso</p>

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

		colectivo, tomando a palavra, referenciando e fazendo alusões com naturalidade.
C1	É capaz de se exprimir de modo fluente e espontâneo, quase sem esforço. Apenas um assunto conceptualmente difícil pode fazer abrandar o débito natural de linguagem.	É capaz de seleccionar uma expressão de uma gama disponível de funções discursivas como preâmbulo das suas observações, de modo a conservar, habilmente, a palavra e relacionar as suas contribuições com as dos restantes falantes.
B2 +		
B2	É capaz de produzir porções de discurso a um ritmo bastante regular, embora possa mostrar-se hesitante no momento de procurar fórmulas ou expressões. Existem poucas pausas longas detectáveis.	É capaz de iniciar um discurso, tomar a sua vez quando apropriado e acabar uma conversa quando precisa, embora possa nem sempre o fazer de modo elegante. Pode contribuir para uma discussão a nível familiar confirmando compreensão, convidando outros a participar, etc.
B1 +		
B1	Pode prosseguir de forma inteligível, mesmo com pausas para planeamento gramatical e lexical e os reajustamentos são muito evidentes, especialmente em longas porções de discurso livre.	É capaz de iniciar, manter e acabar conversas simples frente a frente sobre tópicos de interesse familiar ou pessoal. É capaz de recuperar aquilo que alguém disse, de modo a confirmar o

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

		entendimento mútuo.
A2 +		
A2	É capaz de se fazer compreender em enunciados muito curtos, mesmo com pausas, falsas partidas e reformulações muito evidentes.	É capaz de responder a perguntas e de reagir a declarações simples. É capaz de dar indicação de estar a seguir, mas raramente é capaz de compreender o suficiente para manter o decurso da conversa de acordo com o que pretende.
A1	É capaz de gerir enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, fazendo muitas pausas para procurar expressões, articular palavras menos familiares e proceder a rearranjos na comunicação.	É capaz de perguntar e responder a questões sobre aspectos pessoais. É capaz de interagir de forma simples, mas a comunicação fica totalmente dependente de repetições, reformulações e correcções.

Coerência

C2	É capaz de produzir discurso coeso e coerente, usando completa e apropriadamente uma variedade de fórmulas organizativas e uma ampla gama de conectores e outros dispositivos coesivos.
C1	É capaz de produzir discurso claro, fluente e bem estruturado, demonstrando um uso controlado de fórmulas organizativas, conectores e dispositivos coesivos.
B2+	
B2	É capaz de usar um número limitado de dispositivos

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	coesivos para ligar os seus enunciados, criando um discurso claro, coerente, embora possa revelar alguns ‘saltos’ numa contribuição longa.
B1+	
B1	É capaz de ligar séries de elementos curtos discretos para obter uma sequência linear e conexa de pontos.
A2+	
A2	É capaz de ligar grupos de palavras com conectores simples como ‘e’, ‘mas’ e ‘porque’.
A1	É capaz de ligar palavras ou grupos de palavras com conectores lineares muito simples como ‘e’ ou ‘então’.

O Q 3 foi concebido para avaliar a produção oral, focando distintos aspectos qualitativos do uso da língua.

Os três quadros foram resumidos a partir de uma base de dados de «descritores exemplificativos», concebidos e validados pelo QECR, no âmbito do projecto de investigação

Em conclusão

As opções metodológicas para a aprendizagem e ensino das línguas são, também, uma preocupação do QECR. Por este motivo o Conselho da Europa considerou que os métodos utilizados devem ser abrangentes e eficazes que vão de encontro aos objectivos e necessidades perspectivadas pelos aprendizes. Neste sentido deve existir uma grande variedade de objectivos, materiais e de métodos.

O QECR incide na ideia do papel de protagonista do aluno no seu próprio processo de aprendizagem, na aprendizagem autónoma e ao longo da vida. Os interesses particulares de cada aluno passam para primeiro plano, bem como as suas experiências e o seu modo de aprendizagem. O papel do professor diversifica-se e adapta-se às necessidades dos alunos e ao contexto de ensino,

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

convertendo-se praticamente num mediador entre o aluno e a língua que este está a aprender.

No que diz respeito à divisão em seis níveis comuns de referência este documento permitirá descrever os níveis de domínio linguístico que se exigirão nos exames de nível em cada instituição educativa.

Em concordância com esta ideia de unificar os certificados acreditados de línguas no âmbito europeu, surge o projecto denominado *Portfolio europeu das línguas* que se encontra em plena fase de desenvolvimento. O *Portfolio* será um documento pessoal e identificativo, semelhante a um cartão individual e intransmissível, que conterà informação relativa aos conhecimentos linguísticos e a outros aspectos relacionados com as expectativas interculturais. O *Portfolio europeu das línguas* será a prova, em forma de documento oficial, das equivalências entre os sistemas educativos europeus no que diz respeito à aprendizagem de línguas.

Finalmente, o QECR é um documento útil para: - alunos pois transmite-lhes a confiança de que são capazes de aprender línguas enquanto agentes sociais e que desenvolvem determinadas tarefas para alcançar os seus propósitos comunicativos, poderão aceder facilmente à informação acerca do seu próprio processo de aprendizagem, de tal modo que poderão saber em que fase do processo se encontram, assim como o que necessitam para continuar aprendendo de forma independente e autónoma; - professores pois, aqui, encontram uma base comum para comparar sistemas e planos de ensino (currículos, programas, certificados, materiais, exames, etc.).

6. Planificação da prática docente.

A planificação da prática docente é algo muito mais complexa que folhear o livro e/ou a planificação. Por mais simples que seja a leccionação de um conteúdo, por mais anos que tenhamos de experiência e por melhor que seja a turma é fundamental fazer um pouco mais que isso – folhear o livro e/ou ver a planificação.

Com frequência trocamos experiências entre docentes, em congressos, seminários, acções de formação e na sala de professores sobre a desmotivação dos discentes. Os professores tal como os pais têm como referência o aluno ideal, no entanto, a realidade da aula é bem diferente: temos diferentes graus de motivação, uma grande variedade de capacidades, diferentes níveis socioculturais e interesses. Isto na camada discente porque do outro lado encontramos uma grande variedade de docentes quanto à preparação técnica, variado grau de motivação, de implicação e participação e muitas vezes se leccionam aulas pouco próximas da ideal, devido fundamentalmente a factores como falta de recursos adequados ou excessivo número de alunos na aula.

O que é que se pode entender por um ensino motivador? ou Como é que podemos descrever uma aula motivadora?

Do ponto de vista do aluno, parece ser cada vez mais indispensável utilizar recursos, materiais didácticos e actividades versáteis, motivadoras e especialmente adequados ao contexto educativo em causa. Do ponto de vista dos docentes, é essencial uma formação inicial adequada – em didáctica e científica sobre a área ensinada – mas também uma formação continua que estimule a sua motivação, de recursos humanos e materiais apropriados e, finalmente, que sejam reconhecidos socialmente.

Ao planificar uma aula é necessário estabelecer objectivos que tenham em conta os conhecimentos prévios dos discentes, propor estratégias e actividades ajustadas (culturais e extra-escolares), calcular o tempo necessário à realização das mesmas, harmonizar as actividades com contexto

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

educativo (idade, capacidades, interesses, cultura), estabelecer critérios de avaliação que incluam a avaliação do aluno, a auto-avaliação do professor e a avaliação do processo de ensino – aprendizagem e, finalmente, não ignorar a cooperação com os outros professores.

Nas últimas décadas os avanços científicos e técnicos importaram marcantes contribuições metodológicas ao ensino das línguas.

Do ponto de vista didáctico o mais praticado actualmente – o enfoque comunicativo e enfoque por tarefas – pretende desenvolver a aprendizagem da língua mediante a realização de actividades comunicativas ou de tarefas semelhantes às que realizamos quando utilizamos a língua materna. Quando aprendemos uma língua não aprendemos somente o vocabulário e a gramática, aprendemos também a capacidade de nos comunicarmos nessa língua, através de dois planos: o produtivo e o receptivo. Contudo, esta competência comunicativa envolve outras sub – competências: gramatical, discursiva, estratégica e sociocultural. Recomenda-se, portanto, nos primeiros níveis de aprendizagem prestar mais atenção à sociocultura da vida quotidiana que à cultura dos livros.

Vejamos, por breves palavras, o que se entende por:

- Sub – competência gramatical: capacidade de usar signos linguísticos de acordo com as regras de combinação. É a capacidade para compreender e expressar significado, através da produção e do reconhecimento de frases e expressões bem construídas segundo os princípios que regem a combinação de elementos em sequências significativas marcadas e definidas (as frases).
- Sub – competência discursiva: capacidade de adequar os diferentes tipos de discurso à situação comunicativa específica e de utilizar os recursos coesivos e coerentes aos textos escritos ou orais. É a capacidade que o utilizador possui para organizar frases em sequência, de modo a produzir discursos coerentes. Inclui o conhecimento e a capacidade para dominar a organização de frases em termos de: tópico / informação; informação dada / informação

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

nova; sequência natural; causa / efeito; capacidade para estruturar e gerir o discurso em termos de organização temática, coesão e coerência, ordenação lógica, estilo e registo e eficácia retórica.

- Sub – competência estratégica: capacidades de ajustar o discurso comunicativo resolvendo problemas ou deficiências comunicativas em qualquer das outras sub – competências.
- Sub – competência sociocultural: proximidade com os usos sociais e padrões culturais que dominam a comunicação. O aprendiz deve saber reconhecer os distintos aspectos característicos de uma determinada sociedade europeia e a sua cultura, por exemplo: *a vida quotidiana, as condições de vida, as relações interpessoais, os valores, as crenças, as atitudes, a linguagem corporal, as convenções sociais e os comportamentos rituais.*

6.1. O ensino do espanhol a adolescentes

O processo de ensino – aprendizagem em pré – adolescentes e adolescentes impõe a tomada de alguns princípios e estratégias didácticas:

- ‡ *Uma aprendizagem significativa e funcional, com prioridade para as actividades comunicativas e tarefas reais ou simuladas. São extremamente rentáveis as tarefas que: sejam motivadoras, pelo seu interesse e variedade, actuem como estímulo e reforço da aprendizagem e que de modo apelante revisem e consolidem a aprendizagem, visto que, nesta idade aprende-se e esquece-se com facilidade. Assim, a necessidade de revisar os conteúdos é maior. Podemos recorrer a actividades de grupo ou de pares, que incluam um jogo simbólico e uma componente lúdica.*

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

- ‡ *Centrado no aluno destinatário:* partir sempre da programação didáctica dos conhecimentos prévios dos alunos, tanto linguísticos como socioculturais, propor uma resposta educativa diferenciada; que tome em consideração os conhecimentos e capacidades dos alunos; dar prioridade às situações de comunicação próximas da sua realidade, experiências ou interesses; implicar os alunos no processo de ensino – aprendizagem. Devemos fomentar a interacção na aula e seleccionar cuidadosamente a actividade adequada a cada momento. Não nos podemos esquecer das actividades individuais que são fundamentais, no entanto, os trabalhos em grande ou pequeno grupo e as tarefas de pares costumam rentabilizar a consolidação da aprendizagem e a troca de conhecimentos entre alunos.

- ‡ *Integrador* - promove o desenvolvimento das competências de forma globalizada: «a falar se aprende falando»: as destrezas produtivas (expressão oral, interacção oral e expressão escrita) e receptivas (compreensão auditiva e compreensão leitora) devem ser desenvolvidas de forma equilibrada e, sempre que possível, integradas. A experiência mostra que os alunos nunca desenvolvem todas as competências harmonicamente. Primeiramente é adequado dar prioridade à expressão e interacção orais, uma vez que a aquisição de destrezas orais é o primeiro passo para a obtenção de uma excelente competência comunicativa. Note-se que a aquisição de uma boa competência comunicativa não é tarefa fácil de obter numa situação formal de aprendizagem como a sala de aula. Vejamos algumas estratégias facilitadoras nesta tarefa: o dicionário – costumam ser proveitosos os bilingues ou multilingues pois complementam o material didáctico utilizado na sala de aula mas não é por meio deste método que os alunos vão aprender o vocabulário; - campos situacionais ou referenciais e ilustrações: facilitam a aprendizagem e consolidação do vocabulário podendo-se utilizar campos semânticos; - processo dedutivo - indutivo: é uma estratégia facilitadora na aprendizagem dos aspectos gramaticais

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

básicos; - situações de comunicação: para a aquisição progressiva da competência sociocultural por meio de ilustrações, fotografias, canções, jogos, concursos e não através de uma exposição teórica.

- ‡ *Recorrente*: integra os conteúdos aprendidos em contexto de aula e mesmo fora dela, e para consolidação dos conteúdos já leccionados reincorpore-os nos novos conteúdos.
- ‡ *Dinâmico*: fomenta a mobilidade e a utilização do corpo e estimula a participação em tarefas individuais, em pares, em pequeno e grande grupo.
- ‡ *Motivado*: que promova um ambiente relaxado na aula e que se baseie em actividades variadas, não demasiado longas.
- ‡ *Lúdico*: é um recurso extremamente importante permitindo aprender os diferentes papéis sociais e aperfeiçoar a aquisição de funções e estruturas linguísticas de um modo prazenteiro.

6.2 Propostas de diversas actividades utilizando a componente lúdica

A melhor fonte de inspiração na preparação de actividades lúdicas é a esfera pessoal dos alunos, assim eles sentem-se motivados e estimulados. Vejamos as seguintes propostas:

1. *Conhece os teus companheiros*

Esta actividade pode-se trabalhar em diferentes momentos da aula, tanto em pares como em grupo. Podemos explorar os exponentes funcionais de *perguntar e responder sobre acções realizadas habitualmente e sobre gostos e preferências* e explorar o

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

vocabulário relacionado com estas situações. Pode-se também intensificar a prática oral e juntar uma actividade de expressão escrita (uma ficha na qual tome nota dos dados pessoais de cada um dos companheiros, das acções que habitualmente realizam, os horários, gostos e preferências).

2. Apura os gostos e hábitos dos teus companheiros

- nomes mais usuais de rapazes e raparigas.
- idade média dos rapazes e das raparigas da sala.
- hora a que eles se levantam, comem e jantam.
- pequeno-almoço, almoço e jantar preferidos.
- o que mais gostam de fazer em casa, na escola, no tempo livre.
- o que menos gostam de fazer em casa, na escola, no tempo livre.
- meios de transporte preferidos.
- desportos.
- jogos.
- disciplinas.
- cantores o grupos musicais.
- programas de televisão.
- filmes.
- férias.
- animais.
- flores.

3. Se fosses... que... gostarias de ser?

Inicia-se a actividade pedindo aos alunos que digam nomes de animais, objectos, desportos, etc. que gostem muito e vai-se escrevendo no quadro. Se existe alguma dificuldade na L2/LE que impossibilite o aluno de participar este deve recorrer à L1 e o professor tratará de escrevê-los em espanhol. Seguidamente pratica-se segundo o modelo *Se fosses... que... gostarias de ser?*

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Flores	Árvores	Animais	Objectos	Peças de roupa	Jóias	Comidas	Bebidas
Números	Letras	Actores / Actrizes	Cantores	Desportos	Personagens de banda desenhada	Brinquedos	Cores
				Peças de roupa			

4. A tarefa de um ponto de vista lúdico

Podemos encarar a realização de uma tarefa, na aula, de uma forma extremamente rentável.

Podemos desenvolver, através desta actividade, várias destrezas. Começamos pela escrita: pedimos aos alunos que façam uma lista dos objectos que costumam levar na mala sempre que vão de férias para depois se realizar uma lista da turma. No seguimento desta tarefa podemos ir mais além, envolvendo outras destrezas – a expressão oral e a leitura – propondo que contem o que fizeram nas últimas férias.

5. O Jogo

O jogo é muitas vezes encarado como uma actividade pouco adequada em contexto de sala de aula, isto porque, gera alguma confusão, perde-se algum tempo e é difícil envolver toda a turma. No entanto, também tem aspectos positivos pois não nos podemos esquecer que são eles um dos principais motores de aprendizagem na infância, ajudando o desenvolvimento cognitivo, facilitando a compreensão e representação da realidade e na participação de

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

relações sociais. Os jogos são sempre um instrumento eficaz de apoio a qualquer aprendizagem no âmbito escolar, já porque são variados, potenciam a motivação e permitem avaliar de forma suave os vários passos da aprendizagem.

Para atingir estes objectivos é necessário que os jogos sejam simples e divertidos, tenham relevância linguística, que seja perceptível a sua finalidade, que permitam a participação de todos os alunos, que sejam fáceis de organizar e praticar. Deixamos alguns exemplos de jogos que podem ser realizados individualmente, em pares, em pequeno ou em grande grupo:

- ♣ *Jogo das letras*: para praticar o vocabulário. Pode-se aplicar ao campo semântico do *corpo humano, medicamentos, desportos, objectos, partes da casa, profissões, etc.* A cada grupo de alunos é dado um conjunto de letras que irão formar uma das palavras relacionadas com o tema que estão a estudar. Os alunos terão que organizar a palavra.
- ♣ *Mímica*: a cada aluno é distribuída uma imagem relacionada com uma profissão. O aluno deverá representar mimicamente essa profissão. Este jogo pode ser aplicado a outros campos.
- ♣ *Vejo, vejo...* pode-se praticar num espaço real, dentro ou fora da aula, ou a partir de cartazes com ilustrações dos objectos cujos nomes se pretende aprender.
- ♣ «*De La Habana ha venido un barco cargado de...*» pode-se restringir os nomes ao campo cuja consolidação se pretende estabelecer alguma condição (por exemplo, que cada nome proposto se inicie com a última letra ou sílaba anterior).
- ♣ *O jogo das opiniões*: Qual é a tua opinião sobre...?

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

- ♣ *Descobre em que estou a pensar:* pode ser aplicado a uma só pessoa ou a um grupo. Quem inicia o jogo pensa numa pessoa, animal, objecto ou acção, que tem de ser descoberta por outro grupo através de perguntas.

- ♣ *Descobre as diferenças:* alguém recebe um desenho e outra pessoa/grupo recebe outro desenho semelhante com seis ou sete diferenças. Após algumas perguntas terão que encontrar as diferenças que existem nos desenhos. Ganha a pessoa ou grupo que encontre primeiro todas as diferenças.

- ♣ *Descobre se são iguais:* trata-se de descobrir, mediante perguntas, se são idênticos ou diferentes as pessoas, animais, objectos ou as situações ilustradas, que se distribuem pelos pares ou grupos.

- ♣ *Adivinha o que existe no cartaz:* divide-se o cartaz (que represente algo próximo ao universo dos alunos) em pedaços e distribui-se um destes a cada aluno, que deve descrever o que vê. Ganha quem descobrir primeiro o que está representado no cartaz, após escutar as descrições dos colegas.

- ♣ *O disparate:* forma-se um círculo e cada pessoa elege em segredo um objecto (da aula, da escola, de casa, etc.); a professora inicia o jogo perguntando ao ouvido de uma pessoa para que serve o objecto que elegeu em segredo; e assim se continua até que todos tenham perguntado e respondido uma vez. Depois cada pessoa diz, em voz alta, a pergunta que lhe foi feita e a resposta que lhe deram e assim se obtêm as respostas disparatadas.

- ♣ *Jogo das mentiras:* cada participante conta algo introduzindo no seu relato algumas mentiras que os colegas terão de detectar.

6. *O ensino da cultura numa perspectiva lúdica*

O ensino da cultura na aula de E/LE é um aspecto essencial e obrigatório. Deve-se ensinar cultura desde o primeiro dia de aulas. As línguas não estão isoladas do seu elemento cultural, histórico e social. Estas nascem e desenvolvem-se no seio de uma cultura e em contacto com outras língua e culturas. A aprendizagem de uma língua é hoje em dia vista como o *saber conviver numa cultura usando a língua habitual*.

A cultura deve ser abordada desde uma perspectiva comunicativa pois é mais rentável que o estudante saiba de antemão que na cultura hispânica se compram ovos às dúzias ou meias dúzias e não às unidades, que tem de se abrir o presente na presença da pessoa que o oferece e agradecer a gentileza mesmo que não tenha sido do seu agrado, pois de outra forma estará a infringir as normas de conduta, o que poderá provocar algum desconforto, antipatia e hostilidade.

Mas... como ensiná-la?

A melhor forma de cativar os alunos é utilizando situações comunicativas, ilustrações, fotografias, jogos ou canções. Para abordar a cultura mais pesada é conveniente recorrer a jogos e concursos. O importante é a perspectiva didáctica adoptada.

É importante partir sempre da cultura ou sociocultura dos alunos (pois aumenta a sua motivação) e assim, pode-se introduzir com mais facilidade os aspectos culturais da língua que se aprende, não esquecendo de ressaltar os aspectos comuns às duas culturas.

A perspectiva intercultural é fundamental: nenhuma das culturas é superior à outra e que as diferenças são enriquecedoras para as duas partes.

7. A análise contrastiva.

A análise contrastiva – cujos pressupostos teóricos foram estabelecidos por Fries (1945), Weinrich (1953) e Lado (1957) – estabelece hipóteses nas quais o contraste sistemático entre a língua materna (L1) e a língua meta (L2) e a análise das semelhanças e diferenças estruturais entre os dois sistemas possibilitaria determinar uma hierarquia de dificuldades, que por sua vez, permitiria a implementação de materiais didáticos que colocassem ênfase nos aspectos cuja diferença linguística era relevante. É importante referir que a inter-língua é apontada como a causadora das dificuldades de aprendizagem e originadora da persistência dos erros. De acordo com estes três estudiosos o conceito de *erro* era negativo.

Os estudos contrastivos tiveram um importante papel no processo de ensino – aprendizagem até que novas investigações surgiram e começaram a pôr em causa os estudos até esse momento realizados. Esta nova visão sobre a análise contrastiva veio questionar uma verdade inquestionável: a interferência é a causadora dos erros. Buteau (1970), Slama Cazacu (1971), Svartvik (1973) entre outros começaram a questionar esta *verdade* e também a complexidade do processo de ensino – aprendizagem e a necessidade de se elaborar um procedimento que aborde o estudo do ponto de vista da observação directa da produção linguística do falante não nativo.

8. A análise de erros.

Entende-se por análise de erros toda a investigação que identifica, descreve e explica rasgos de produção linguística de um falante não nativo que se afasta da norma culta da língua meta e que poderá bloquear uma competência linguística adequada e correcta numa situação de comunicação quotidiana.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

A adopção do método de análise de erros para o estudo da inter-língua do falante não nativo de espanhol ganha força a partir da década noventa e reaparece com um leque de investigações que enriqueceram o paradigma científico e trouxeram novidades ao conhecimento do processo de aprendizagem do espanhol (L2/LE) e dos processos psicolinguísticos subjacentes.

Podemos começar por dizer que o *erro* é visto de uma perspectiva positiva no processo de aprendizagem e no desenrolar da competência comunicativa.

Ir-se-á descrever metodologia para abordar a análise de erros dentro dos parâmetros da investigação científica.

O conceito de erro da aprendizagem da segunda língua (L2) ou da língua estrangeira (LE) podem ser considerados como desvios da norma da língua meta e essa norma inclui aspectos linguísticos e aspectos que afectam a adequação ao contexto ou às normas socioculturais da comunidade em que essa língua é o veículo de comunicação.

O processo de aprendizagem é composto por diversas etapas e o *erro* ainda que involuntário e indesejável faz parte deste sistema. Mesmo cometendo *erros* o falante não nativo é capaz de entender e de se expressar, ou seja, a sua competência transitória (Corder, 1967), sistema aproximativo (Nemser, 1971) ou inter-língua (Selinker, 1972) são etapas de um vasto processo.

A inter-língua é considerada como o sistema linguístico do falante não nativo numa determinada etapa do processo de aprendizagem, o qual se processa de forma gradual e criativa e que é observável numa actuação linguística. Este processo conjuga factores da língua materna, outros da língua meta e outros da língua estrangeira (L2).

A característica mais relevante da inter-língua é a fossilização, ou seja, a conservação de formas, regras, construções erradas de uma forma recorrente e em estágio de aprendizagem que já deveriam estar superados. A causa mais frequente da fossilização é a interferência linguística entre a L1 e a língua

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

meta, a interferência com outras línguas estrangeiras ou segundas nas quais o aprendiz apresenta um alto nível de competência comunicativa. Este fenómeno é mais constante em aprendizes adultos e/ou que não tiveram qualquer contacto com a aprendizagem de idiomas e em falantes não nativos cujo objectivo é a aquisição da competência comunicativa que lhes permita comunicar em situações quotidianas.

Os *erros* devem, assim, ser considerados inevitáveis e característicos da inter-língua, visto que o processo de aprendizagem é activo e criativo.

O modelo de análise de erros sofreu uma revolução e modificação nos seus objectivos nestas três últimas décadas.

Corder (1967, 1971, 1981), nas suas investigações, concluiu que o objectivo fundamental era a predição das áreas de dificuldade num aprendiz de L2/LE mediante um inventário dos erros mais frequentes. Mais tarde alargou os seus objectivos e afirmou que as outras sub - competências juntamente com novos materiais e novos procedimentos de ensino eram fundamentais.

Este modelo continua presentemente a oferecer grandes possibilidades na área da investigação.

As principais inovações deste novo estudo de Corder na consideração dos erros no processo de aprendizagem são:

- a) Somos capazes de perceber as semelhanças entre o processo de aquisição da L1 e o processo de aprendizagem da L2, uma vez que ambos dispõem de mecanismos, procedimento e estratégias semelhantes e que o próprio processo de aprendizagem é facilitado pela experiência da aquisição da língua materna.
- b) A observação e análise dos erros na produção linguística permite-nos compreender o que o falante não nativo interioriza e podemos

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

determinar uma relação entre o *input* (o que está exposto) e o *intake* (o que se processa).

- c) A reflexão dos erros é importante desde três pontos de vista:
1. Para o professor: assim saberá o que deve ensinar.
 2. Para o investigador: servirá de informação sobre o processo de ensino – aprendizagem e sobre os processos psicológicos subjacentes.
 3. Para o aprendiz: poderá fazer um contraste sobre o funcionamento da língua em aprendizagem.

8.1 Objectivos

A definição de objectivos da investigação deve obedecer a determinados preâmbulos:

- Ser precisa.
- Ser viável: conhecimentos, habilidades, recursos humanos e técnicos e tempo
- Ser pertinente: dependerá das investigações prévias e da análise do contexto docente.

As conclusões resultantes deste estudo deverão servir para propor procedimentos didácticos que permitam reduzir a frequência de erros.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Devemos ter em conta os seguintes critérios quando efectuamos uma análise de erros:

- a) Língua materna e origem geográfica.
 - b) Amostra.
 - c) Habilidade linguística.
 - d) Extensão da análise.
 - e) Periodicidade na recolha de dados.
-
- a) A língua materna dos falantes não nativos tem de ser a mesma para todos os indivíduos cuja inter-língua vai ser analisada. Também a variedade geográfica de origem podia constituir uma variável importante dentro de um mesmo grupo de análise.
 - b) A extensão da amostra pode afectar a generalização dos resultados.
 - c) O tipo de habilidade linguística – expressão oral, compreensão oral, expressão escrita, compreensão leitora – cuja investigação seja objecto de análise. O ponto fulcral da investigação foi a oposição das destrezas de produção – expressão oral e expressão escrita – e destrezas de recepção – compreensão oral e compreensão leitora.
 - d) A extensão da análise permite ao investigador abordar a sua pesquisa de duas maneiras: poderá fazer um estudo completo em diversos níveis e parâmetros da competência comunicativa ou poderá cingir a sua pesquisa a sub - competências (fonético-fonológica, gramatical, léxico-semântica, discursiva, pragmática, sociocultural ou estratégica).
 - e) A periodicidade na recolha de dados estabelece a diferença entre estudos realizados de forma transversal, sincrónica ou de tempo real. Estes estudos analisam a produção num determinado estágio da inter-língua.

8.2 Metodologia

O método da análise de erros estuda a frequência numérica de erros e estabelece uma hierarquia de dificuldades, descrevendo, explicando e avaliando a qualidade dos mesmos para chegar a um conhecimento dos processos psicológicos subjacentes com o objectivo de que estes processos possam ser contrastados com os procedimentos didácticos.

Uma investigação centrada na análise de erros de origem linguística terá que obedecer às seguintes etapas:

- 1) Compilação do corpus de dados.
- 2) Identificação dos erros.
- 3) Descrição dos erros.
- 4) Classificação de acordo com uma taxonomia.
- 5) Explicação dos erros.
- 6) Avaliação dos erros.
- 7) Avaliação dos erros.
- 8) Discussão dos resultados.
- 9) Implicações didácticas para implementar o processo de ensino – aprendizagem

A tipologia de técnicas vem determinada pelos objectivos definidos na investigação, assim apresentam-se os seguintes quadros:

Expressão oral	<ul style="list-style-type: none">• Interação• Entrevista• Simulação• Narração• Descrição de uma imagem• Monólogo• Etc.
Expressão escrita	<ul style="list-style-type: none">• Redacção

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	<ul style="list-style-type: none">• Tradução• Ditado
Compreensão oral	<ul style="list-style-type: none">• Discriminação de sons/fonemas.• Relacionar texto e imagem.• Transformar texto oral em imagem ou texto.• Identificar informação geral.• Identificar dados.• Responder a perguntas:<ul style="list-style-type: none">- abertas- fechadas: Verdadeiro / Falso- Escolha múltipla• Etc.
Compreensão leitora	<ul style="list-style-type: none">• Identificar a ideia geral do texto.• Identificar dados concretos.• Reconhecer a estrutura do texto mediante esquema.• Responder a perguntas:<ul style="list-style-type: none">- abertas.- fechadas: Verdadeiro / Falso.• Escolha múltipla.• Transformar texto em esquema.• Transformar texto em imagem.• Etc.

⁶Tipologia de técnicas fundamentais para a compilação de dados.

⁶ *Vademécum para la formación de profesores – GARGALLO, Isabel Santos, El análisis de errores en la Interlengua del hablante no nativo, pág. 400 - 401*

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Como carácter complementario podemos ainda utilizar as seguintes técnicas:

Observação	Técnica orientada para a obtenção de informação sobre o processo de ensino e/ou aprendizagem mediante a observação com o auxílio de meios audiovisuais.
Introspecção	Técnica orientada para a obtenção de informação sobre as estratégias e os processos cognitivos que têm lugar na mente do informante no processo de produção / compreensão linguística, cuja utilidade se centra em contrastar a experiência do informante com os dados e a análise realizada pelo investigador. Tem um carácter <i>simultâneo</i> à tarefa.
Retrospecção	Técnica orientada para a obtenção de informação sobre as estratégias e os processos cognitivos que têm lugar na mente do informante no processo de produção / compreensão linguística, cuja utilidade se centra em contrastar a experiência do informante com os dados e a análise realizada pelo investigador. Tem um carácter <i>posterior</i> à tarefa.
Diários	Técnica orientada para a obtenção

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	de informação sobre o processo de ensino – aprendizagem mediante a anotação de aspectos relevantes do processo de forma pessoal por parte do estudante.
Questionário	Técnica orientada para a obtenção de informações distintas – dados do perfil do informante e/ou do interlocutor, estratégias de aprendizagem, estratégias de comunicação, experiências prévias, etc. – que podem ser decisivas na hora de interpretar e explicar os dados da produção / compreensão linguística objecto de análise.
Formulário	Técnica orientada para obter informação sobre o processo de ensino e/ou aprendizagem mediante a anotação de aspectos relevantes por parte do professor, do investigador ou do sujeito alheio à investigação, mas com a informação e com os conhecimentos necessários.

⁷Tipologia de técnicas complementares para a compilação de dados.

Uma vez esquematizadas as tipologias de técnicas necessárias à compilação de dados é tempo de identificar, descrever e classificar os erros:

Critérios	Tipos de erros
-----------	----------------

⁷ *Vademécum para la formación de profesores* – GARGALLO, Isabel Santos, *El análisis de errores en la Interlengua del hablante no nativo*, pág.401-402

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Critério descritivo / linguístico	De adição. De omissão. De selecção falsa. De colocação falsa. De justaposição.
Critério etiológico	Intra-línguas. Inter-línguas. De simplificação. Globais / locais.
Critério comunicativo	De ambiguidade. Irritantes. Estigmatizantes.
Critério pedagógico	Induzidos / Criativos. Transitórios / Permanentes. Fossilizados / Fossilizáveis. Individuais / Colectivos. De produção oral /escrita.
Critério pragmático	De pertinência / discursivos
Critério cultural	Culturais

⁸Critérios aplicados à classificação dos erros. (G. Vásquez, 1986, 1991, 1999)

⁸ *Vademécum para la formación de profesores* – GARGALLO, Isabel Santos, *El análisis de errores en la Interlengua del hablante no nativo*, pág.404 - 405

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Do ponto de vista do ensino e do docente é importante determinar as causas do *erro*, uma vez que é essencial acomodar estratégias, procedimentos, actividades e materiais. Desta forma, o professor pode elaborar actividades destinadas a melhorar os processos de produção / compreensão incidindo nos aspectos em que a análise de erros tenha destacado como mais relevantes pela sua recorrência.

Não é tarefa fácil determinar a fonte do erro, no entanto, é frequente interagirem duas ou mais causas. Podemos destacar como principais causas dos erros as seguintes:

Causas dos erros	
Distracção	Geralmente relacionada com o cansaço físico e mental, com o grau de motivação, de confiança em si mesmo e o nível de ansiedade.
Interferência	Resume-se na adopção de formas ou estruturas da língua materna (L1) ou de outras línguas segundas (L2) ou estrangeiras (LE) que o estudante conhece. O resultado deste fenómeno são os <i>erros inter-linguísticos</i> .
Tradução	Trata-se de uma caso específico de interferência que afecta, sobretudo, a locução e frases feitas ao mudar literalmente uma forma ou estrutura da L1 na produção linguística da língua meta.
Hiper-generalização e aplicação	Refere-se às hipóteses incorrectas

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

incompleta das regras da língua meta	ou incompletas que o aprendiz faz baseando-se no conhecimento do funcionamento da língua meta. O resultado deste fenómeno são os <i>erros intra-linguísticos</i> .
Induzidos pelos materiais e os procedimentos didácticos	Refere-se àquele erros que são motivados pelas amostras de língua, as conceptualizações ou os procedimentos utilizados no processo de ensino – aprendizagem.
Estratégias de comunicação	Refere-se a todos aqueles erros cuja origem está no mecanismo que o estudante utiliza quando se depara com um problema de comunicação.

9

Tipologia de causas dos erros.

Os resultados de uma análise de erros pretende implementar e melhorar os procedimentos de ensino, de forma que estes estejam de acordo com as estratégias de aprendizagem do estudante e contribuam para facilitar e agilizar o processo.

Os erros devem ser tratados pois só assim poderemos conjugar a sua capacidade de produção e de compreensão adequando-as ao contexto e ao sistema de normas da língua meta. Este é o objectivo que se pretende alcançar se queremos que o aprendiz desenvolva a sua competência comunicativa numa L2 ou LE.

O grau de sucesso e nível de correcção a que nos proponhamos dependerá dos objectivos e necessidades dos alunos e do contexto académico no qual é dada a instrução.

⁹*Vademécum para la formación de profesores – GARGALLO, Isabel Santos, El análisis de errores en la Interlengua del hablante no nativo, pág.405-406*

Em resumo, podemos dizer que os erros do falante não nativo fazem parte da sua inter-língua, isto é, do sistema de língua que utiliza quando realiza um acto comunicativo, sendo inevitáveis e necessários. A análise sistemática e científica é fundamental pois: ajuda a aprofundar o conhecimento do processo de aprendizagem e dos processos psicológicos subjacentes; diz-nos quais são os aspectos de maior dificuldade na aprendizagem de uma L2/LE; informa-nos sobre o nível de competência comunicativa do sujeito que aprende; indica-nos a forma de aproximar os nossos procedimentos didácticos às estratégias do sujeito que aprende; com a finalidade de facilitar e agilizar o processo de ensino - aprendizagem; por último, permite-nos elaborar actividades e materiais didácticos de acordo com as necessidades e estratégias do grupo meta.

Como vimos o processo de análise de erros está em vigor à várias décadas e continua imprescindível a sua aplicação à análise da produção linguística de falantes não nativos.

9. O processo de avaliação.

Quando falamos em avaliação é frequente pensarmos em exames, testes, notas, reprovação, nervos, castigos, aborrecimentos, etc., tudo termos negativos. Mas esta palavra pode também suscitar outros pensamentos mais positivos como: superação, êxito, processo formativo, etc.

Se estudarmos a etimologia da palavra percebemos que o seu conceito está relacionado com «dar valor», isto é, valorizar um trabalho, superar objectivos e sucessivas etapas. A avaliação pode ser um processo formativo – de orientação e reorientação do aluno e do professor – ou sumativo – a expressão de um juízo sobre o nível de um aluno.

A avaliação deve ter sempre como ponta de partida os objectivos propostos e o programa, onde os objectivos estão divididos em gerais e

específicos e se desenvolvem através de conteúdos e metodologias. De todos os tipos de avaliação – sumativa, formativa, final, contínua, quantitativa ou qualitativa - a que mais favorece o processo de aprendizagem é a avaliação formativa, contínua e qualitativa pois integra o aluno no processo de aprendizagem e torna-o capaz de analisar as dificuldades e procurar soluções a tempo de as superar.

9.1 Tipos de avaliação.

9.1.1 Avaliação Formativa / Contínua

A avaliação formativa é uma actividade sistemática e contínua integrada no processo de aprendizagem que valoriza o progresso e as dificuldades do aluno. O objectivo não é dar nota mas sim confirmar ou rectificar a metodologia e orientar o aprendiz para o sucesso.

As formas de por em prática esta actividades são inúmeras, ora vejamos: trabalhos individuais e de grupo, debates, exposições, portfolios, diário da aula, cartas e gravações, cadernos ou fichas de superação de erros, além das provas pontuais (preparadas pelo professor ou pelos alunos) e de fichas de observação de dados. Sempre que se efectua uma nova aquisição deve estar claro o objectivo, de forma a facilitar a actividade de avaliação e auto-avaliação.

9.1.2 Auto-avaliação e co-avaliação

A auto-avaliação e co-avaliação é o modelo de avaliação formativa mais eficaz se efectuada em conjunto – aluno/professor – pois desenvolve a capacidade de aprender a aprender, porque se centra nos processos e porque

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

aumenta a capacidade do aluno para ser responsável pela sua própria aprendizagem. Esta é a filosofia desenvolvida pelo QCER e pelo Portfolio.

O Portfolio utiliza o sistema de seis níveis proposto pelo QECR e contém as tabelas de descritores por níveis e competências deste documento.

O Portfolio europeu das línguas (PEL) foi desenvolvido e dirigido pelo Departamento da Política Linguística do Conselho da Europa entre 1998 e 2000. Foi apresentado formalmente em toda a Europa, durante o Ano Europeu das Línguas (2001), como ferramenta facilitadora do desenvolvimento do plurilinguismo e da pluriculturalidade.

O Portfolio Europeu das Línguas tem um formato de dossiê documental. As pessoas que estão a aprender ou que aprenderam um idioma, formal ou informalmente, podem pedir que constem as suas experiências de aprendizagem linguísticas e culturais nesse âmbito. O dossiê contém um passaporte linguístico que o próprio titular actualiza periodicamente, uma biografia linguística pormenorizada, na qual os titulares podem descrever as suas experiências de aprendizagem em cada língua. É um documento pensado para servir como usuário para a planificação e avaliação do seu processo. Por fim, reúnem-se vários exemplos de trabalhos pessoais que ilustram a competência linguística do titular.

Este documento está preparado para se ajustar aos sistemas educativos oficiais ou às características peculiares de aprendizagem independente e a sua versatilidade reside precisamente na sua capacidade para aglomerar documentação diversa num formato homologado.

A auto-avaliação, sendo um processo de desenvolvimento da autonomia, não se improvisa e requer uma sabedoria específica, pelo que, tanto o professor deve confiar na capacidade do aluno para se avaliar, como o aluno deve assumir a responsabilidade da sua aprendizagem e da sua avaliação.

Para que o processo de auto-avaliação se realize convenientemente é fundamental que os alunos tenham conhecimento dos seguintes aspectos:

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

1. Quais são os objectivos de aprendizagem e a progressão prevista.
2. Como se avalia, quais são os critérios e como funcionam na prática. Isto significa que devemos fornecer aos alunos as nossas próprias ferramentas, com transparência e experimentando juntos para ver como funcionam.

Desta forma o aluno irá tomando consciência das dificuldades e enganos, da progressão dos trabalhos e dos objectivos, do que ainda falta e dos meios que deve utilizar para superar cada etapa.

Apresentam-se alguns métodos de auto-avaliação:

- Diário de aula: com perguntas, sugestões ou de forma livre.
- Cartas, gravações ou entrevistas à professora.
- Exercícios de auto-avaliação (com soluções).
- Negociação de critérios.
- Escala de valores das próprias produções com critérios trabalhados anteriormente.
- Preparação de exames por parte dos alunos.
- Auto-correcção e hetero-correcção de provas.
- Cadernos de superação de erros (correcção, procura da causa, meios de superação).
- Respostas a perguntas pontuais sobre a execução dos objectivos de uma unidade, as dificuldades, a motivação, o uso da língua, os meios de superação.

9.1.3 Testes

Os testes sumativos são a forma mais generalizada de avaliação. Embora tenhamos um elenco de actividades formativas de avaliação contínua. Em qualquer um dos casos, para que ambas sejam válidas, devem obedecer aos objectivos de aprendizagem e adaptar-se à metodologia utilizada na aula.

Quando chega a hora de elaborar uma prova temos que decidir que tipo de teste se realiza, os formatos mais apropriados, o tipo de actividades, os textos e as imagens. Há que pensar em todos estes pontos ponderando os aspectos que nos parecem mais relevantes.

9.1.4 Formatos das provas

O formato mais comum dos testes para avaliar a competência comunicativa costuma centrar-se nas **quatro sub-competências**.

Vejamos um teste modelo para cada uma das sub-competências:

- Compreensão auditiva (uns 20 minutos):
 - Escuta-se, com ou sem ajuda de uma imagem, vários textos de tipologia diferente relacionados com uma ou varias situações de comunicação. Depois de ouvir cada texto, dá-se algum tempo para que o aluno realize as actividades previstas e volta-se a ouvir um segunda vez o texto. Normalmente trata-se de testes objectivos.
- Compreensão da leitura (de 30 a 50 minutos, dependendo dos textos):
 - Abordam-se vários textos de tipologia diferente com uma série de questões ou actividades. Costumam ser provas objectivas.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

- Expressão Escrita (de 50 a 90 minutos)
 - Apresentam-se várias situações de comunicação e pede-se ao aluno que escreva um texto relacionado com duas destas situações. As provas são, regra geral, subjectivas.
- Expressão Oral (de 7 a 15 minutos)
 - Saudações.
 - interacção oral com outro colega, a partir de um pretexto, com significado para os alunos.
 - Expressão: breve exposição de um tema preparado (costuma-se dar a oportunidade de escolha entre vários temas de diferentes âmbitos). Pode-se alterar a ordem e, a partir da exposição, realizar a conversação. Costuma-se realizar através de provas subjectivas.

9.1.5 Classificações

O passo seguinte é dar uma percentagem da nota global a cada um dos aspectos avaliados. Este não é um tema de grande uniformidade de opiniões, pois algumas vezes tende-se a variar os critérios, dando maior ou menor percentagem às diferentes competências, em função do nível dos aprendizes ou em função da facilidade / dificuldade em relação a um dos aspectos, por proximidade ou afastamento em relação à LM.

É necessário ter alguma cautela com este tipo de divisão da classificação pois queremos que o aprendiz supere as provas em todas as competências. Um maior domínio de uma competência, por exemplo da compreensão em relação a outra como a produção, reflectir-se-á numa média, sempre que tenha superado, com nunca menos de 60%, todas as provas.

9.1.6 Tipo de actividades nas provas

Um aspecto de devemos ter sempre em conta é o tipo de actividades que vamos pedir ao candidato: é importante que esta seja a mais adequada e directa para avaliar aquilo que se pretende, por exemplo: um ditado nunca seria a actividade adequada para avaliar a compreensão de um texto ou a expressão escrita, no entanto, sê-lo-ia se pretendêssemos avaliar de forma específica a correcção ortográfica. É importante lembrar o impacto que os exames têm nas aulas, pelo que se deve procurar a diversidade, tanto na forma, como no conteúdo, para evitar um efeito negativo na aprendizagem.

Vejamos uma lista de actividades que pretendem avaliar as diferentes competências:

- **Compreensão Auditiva**

A partir do que se ouve:

- Reconhecer desenhos, ordenar vinhetas, realizar traçados.
- Completar quadros ou esquemas.
- Seguir instruções, encontrar um lugar.
- Completar textos.
- Ordenar partes de um texto.
- Escolha múltipla.
- Perguntas abertas que requeiram uma resposta escrita breve.
- Perguntas com resposta «Verdadeiro/Falso/Não se diz».
- Ordenar elementos que apareçam no texto.
- Tomar breves notas sobre horários, números de telefone, informações, instruções.
- Deduzir pela entoação da intenção do locutor.
- Distinguir as ideias de vários interlocutores.
- Captar o essencial frente ao secundário de um texto.
- Distinguir semelhanças e diferenças de dois ou mais mensagens.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

• **Compreensão Leitora**

- Relacionar títulos e textos.
- Ordenar o texto que se encontra desordenado.
- Localizar informação no texto.
- Assinalar a parte do texto na qual se diz o que se pergunta.
- Perguntas de «Verdadeiro/Falso/Não diz».
- Escolha múltipla.
- Perguntas abertas que requeiram uma resposta escrita breve.
- Relacionar informação do texto com palavras ou imagens.
- Eliminar palavras inseridas no texto e que não têm lógica.
- Identificar e eliminar erros de conteúdos num resumo ou paráfrase do texto.
- Eleger o resumo mais adequado do texto entre vários apresentados.
- Comparar dois textos sobre o mesmo tema.
- Distinguir principal e secundário.
- Distinguir feitos e opiniões.

• **Expressão Oral**

De acordo com as funções programadas:

- Adoptar o papel de um personagem que aparece numa história ou numa fotografia e falar representando esse papel.
- Interação com o companheiro.
- Perante uma situação dada, dizer qual seria a sua resposta verbal.
- Fazer hipóteses sobre o significado de uma história, fotografia, etc.
- Narrar uma história contida numa história gráfica.
- Expor um tema de conhecimento geral (preferivelmente com a ajuda de um guião com sugestões).
- Entrevista livre.
- Intercambio e justificação de opiniões depois de quaisquer das actividades anteriores.
- Transmitir uma mensagem a diferentes tipos de interlocutores.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

• **Expressão Escrita**

- Escrever uma carta (com ou sem instruções).
- Narrar feitos, acontecimentos ou experiências.
- Narrar ou descrever a partir de uma imagem.
- Reagir perante um texto (por exemplo, responder a uma carta, opinar sobre um feito, aconselhar alguém, rebater uma ideia...).
- Desenvolver um tema (feito, opinião, argumentação). Poder-se-á eleger entre várias propostas.

Quando o exame prevê uma prova formal propõem-se actividades como as seguintes:

Estruturas gramaticais:

- Completar espaços em frases ou textos, com um elemento gramatical dado.
- Escolha múltipla (uma ou várias respostas correctas).
- Completar frases (dentro de uma situação dada).
- Preencher espaços de um texto, com distintas classes de palavras (relativos, pronomes, preposições, etc.).
- Transformação de estruturas (utilizando um começo ou um nexo dado).
- Instruções para pôr em prática uma estrutura gramatical a partir de uma função (por exemplo: «O teu colega sente-se mal. Dá-lhe um conselho.»).
- Colocar num texto as palavras que faltam de uma determinada categoria gramatical.
- Relacionar metades de frases utilizando conectores.

• **Léxico**

- Escolha múltipla.
- Relacionar vocabulário com significado, sinónimos entre si, grupos de palavras que costumam associar-se, etc.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

- Escrever as palavras derivadas de outras palavras (adjectivos correspondentes a substantivos, etc.).
- Completar frases ou textos com palavras ou expressões dadas ou sem palavras dadas anteriormente.
- Escrever a palavra ou expressão que corresponde a uma definição.

9.1.7 Critérios de Avaliação

A valorização da **expressão** e da **interacção**, sejam elas orais ou escritas, realiza-se normalmente por meio de provas abertas, com o qual é difícil evitar a subjectividade. Para controlá-la o mais possível é necessário chegar a um consenso sobre os critérios de correcção e avaliação. Estes são os mesmos que orientam os alunos na construção de uma melhor produção: se eles os conhecem desde o início, não só os ajuda a progredir e a saber o que se espera exactamente deles, como também os ajuda a compreender a avaliação do professor e podendo-se, assim, auto-avaliarem-se. Existem distintas formas de agrupar esses critérios. Ora vejamos os aspectos que se avaliam em cada caso:

- **Nível pragmático: eficácia comunicativa**
Pretende cumprir as funções comunicativas que se esperam com um desenvolvimento suficiente. Na interacção oral, reage adequadamente, dando informação, perguntando pelo que não conhece e o que não compreende, respondendo de acordo com a situação. Adequa-se à situação de comunicação (tom, registo, género e interlocutores).
- **Nível discursivo**
É coerente (nas ideias, na realização entre elas, na progressão, sem misturas nem ideias soltas nem repetições de ideias).
Está organizado.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

- **Uso da Língua**

É coerente (sem repetições, sem retomar os temas de formas diferentes. Com um uso adequado dos conectores e da concordância dos tempos verbais).

Usa a língua com uma variedade e riqueza própria do seu nível.

É fluente na expressão, sem demasiadas pausas, repetições e equívocos.

- **Nível Formal**

Análise de erros de acordo com os seguintes critérios:

1. Distorção da mensagem.
2. Frequência de uso (na aula).
3. Grau de generalidade da regra afectada.
4. Quantidade.
5. Próprios do nível ou etapas anteriores.

Transcrição gráfica e ortográfica cuidadas (a gravidade do erro depende dos critérios enunciados para todos os erros).

- **Nível Expressivo**

Riqueza e criatividade verbal.

Intervenções de estilo pessoal.

Capacidade para implicar o interlocutor.

- **Nível Estratégico**

Capacidade para solucionar problemas de comunicação e procurar outra forma de se expressar, exemplificar e explicar.

Capacidade para implicar o interlocutor.

10. Avaliação da Expressão Oral

Para que uma prova de expressão oral seja considerada válida, esta deverá proporcionar mostras de língua falada que denotem a capacidade do aluno para produzir um discurso próprio, correcto e adequado ao seu nível de proficiência. Isto é, não se pede unicamente que o aluno fale, mas que fale com um objectivo comunicativo, realizando um acto de fala significativo, que pressuponha a utilização da língua numa tarefa de exame.

Sendo as provas de expressão oral de resposta aberta, estas oferecem uma variedade de resultados que não se podem valorar de maneira objectiva: requerem um avaliador (ou mais que um) que proponha uma classificação. Isto implica sempre o risco de subjectividade na avaliação. Com o objectivo de evitar este perigo, utilizar-se-ão critérios que proporcionem a distintos avaliadores pautas para classificar de uma maneira mais objectiva possível.

A viabilidade de um exame supõe que o mesmo seja aceitável à pessoa que o vai realizar, ou seja, o aluno não se deve sentir intimidado pelo formato da prova, pelas instruções dadas, pelo tempo destinado, etc. Devemos ter em conta outras situações como por exemplo: as condições acústicas do local, os materiais, o tipo de exame, as características do aluno e o formato da prova.

Os requisitos de validade, fiabilidade e viabilidade também não se devem colocar de lado sempre que se adoptem procedimentos avaliadores do tipo qualitativo, como a elaboração de questionários, diários, etc.

Resumindo. Provas orais bem construídas têm que servir para extrair as informações pertinentes, para tomar decisões acerca do que o aluno sabe ou pode fazer em termos de uso da língua.

Em principio, as provas destinadas a avaliar a língua oral não têm porque ser diferentes formalmente das provas destinadas a ensiná-la. A diferença fundamental está no objectivo e no tratamento que se lhes dá a umas e a outras. Assim, para elaborar provas de exame que sejam realmente reveladoras da competência de um aluno, terá que privilegiar os objectivos de aprendizagem e os conteúdos do programa. Desta forma teremos exames integrados no currículo de ensino de uma L2. No caso de provas destinados a estabelecer um nível (classificação, DELE, acesso), as mesmas deverão

reflectir a essência dos objectivos e conteúdos delimitados na definição do nível a que pertence o exame.

10.1 Tipo de provas para a Avaliação da Expressão Oral

Existe uma variedade de provas para a avaliação da expressão oral. No entanto, se vamos utilizar uma determinada variedade de provas, não convém abusar delas: dois ou três tipos como o máximo é o recomendável. No início colocar-se-á a tarefa mais simples e que supostamente provocará menos ansiedade ao aluno. Neste sentido, é aconselhável começar uma prova oral com uma prova baseada em apoio gráfico, uma vez que contribui para atenuar o nervosismo e proporciona uma base comum para a prestação dos alunos.

O apoio gráfico pode ser uma fotografia, uma ou várias vinhetas em sequência, um fragmento de um vídeo, etc. Depende do peso específico que se lhe dê à prova, em função do nível a que está dirigida, da dificuldade na resolução e da quantidade de tempo que se exija para a levar a cabo.

Um segundo tipo de prova pode consistir na realização de tarefas com características semelhantes às da aula. Isto implica, por exemplo, a interacção oral entre dois alunos, já que, os alunos, durante a aula, terão tido a oportunidade de realizar estas tarefas. Este tipo de prova economiza bastante tempo.

Porém, aplicar estas provas a alunos que não se conhecem ou que o examinador não conhece pode afectar a validade da prova.

Outro tipo de técnica que se pode utilizar é a chamada *entrevista*: uma espécie de conversa, mais ou menos conduzida pelo examinador, na qual este fala cara a cara com o aluno. À primeira vista esta será a prova que revela maior índice de autenticidade no que respeita à expressão oral. Poder-se-á dizer que esta prova não obedece a uma real necessidade de comunicação, apenas se tenta cumprir o imperativo da realização de um exame. Todavia, o candidato tem que demonstrar que sabe falar e este argumento rebate a objecção anterior.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Esta prova será um instrumento fiável e válido se os examinadores estiverem treinados nesta técnica e se a própria entrevista estiver muito bem estruturada e experimentada.

Vejam os seguintes exemplos de tabelas exemplificadoras de diversos tipos de provas para avaliar a expressão oral:

	Resposta	Vantagens	Desvantagens	Tipo de exame	Correcção
O candidato produz um discurso oral com a ajuda de um apoio gráfico	Semi-controlada ou livre. Depende do material.	No dá <i>input</i> linguístico. Proporciona uma base comum para a actualização.	Pode ser artificial. Dá mostras de actuação muito limitadas. Sem interacção.	Todos os tipos. Todos os níveis. Depende das características do material.	Subjectiva. Necessitar-se-ão critérios quando intervenham vários avaliados.
Os candidatos recebem fichas ou cartões com <i>vazios de informação</i> .	Semi-controlada	Proporciona uma base comum para a actuação. Há interacção. Podem-se avaliar vários candidatos à vez.	Pode oferecer demasiado <i>input</i> . Pode requerer instruções demasiado complicadas para candidatos não acostumados a esta tarefa.	Recomendável para aproveitamento (com candidatos acostumados a esta tarefa). Níveis intermédios e avançados.	Subjectiva
O candidato recebe fichas ou cartões com simulações	Semi-controlada Semi-livre.	Proporciona uma base comum para a actuação. Pode responder a tarefas de uso real da	Perigo de proporcionar excessivo <i>input</i> em forma de vocabulário. Artificialidade da tarefa	Todos os tipos. Todos os níveis.	Subjectiva

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

		língua.	em si: não há interação.		
O candidato recebe fragmentos escritos de uma conversa correspondente a um interlocutor A e este deve completar, oralmente, as partes correspondentes ao interlocutor B.	Controlada	Proporciona uma base comum para actuação. Permite isolar funções. Reduz a ansiedade: o candidato tem tempo para interpretar o <i>input</i> e para pensar na sua resposta.	A forma pode desconcertar o candidato se não a viu antes. Artificial: perde-se o sentido da conversa.	Todos os tipos. Todos os níveis. Poço recomendável. Mais apropriada como exercício na aula de preparação para a expressão oral.	Subjectiva
Conversação guiada. Um avaliador treinado conversa com um candidato.	Semi-livre.	Permite predizer funções, vocabulário, estruturas gramaticais.	O seu êxito depende muito da habilidade e do treino do avaliador.	Todos os tipos e todos os níveis com um avaliador hábil.	Subjectiva.
Conversação espontânea entre o candidato e o avaliador.	Livre.	Pode reverter numa conversa autêntica. Há interação e espontaneidade	Pode resultar numa mostra de língua não avaliável.	Com candidatos conhecidos. Todos os níveis.	Subjectiva.
Exposição de um tema.	Livre.	Proporciona informação acerca dos conhecimentos gramaticais,	Pode parecer um pouco artificial, excepto se se tratar de	Todos os tipos. Para níveis intermédio –	Subjectiva.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

		lexicais e pragmáticos do candidato.	temas de tipo académico ou empresarial que exijam a tarefa num contexto real.	alto, avançado, superior.	
--	--	--------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------	---------------------------	--

Sempre que determinamos o tipo e quantidade de provas a realizar há que ter em conta o factor **tempo**. Este deve ser suficiente para obter uma mostra representativa de língua (10 minutos de mínimo) mas sem cair em exageros (30 minutos de máximo).

A duração da prova determina o tipo de nível do exame a quem se destina. Isto porque não iremos avaliar da mesma forma um aluno que já conhecemos das aulas e um desconhecido.

10.2 Classificação das provas orais

Tal como se pode observar na tabela anterior, a expressão oral impõe sempre uma avaliação subjectiva: um avaliador atribui uma avaliação ao aluno. Para evitar possíveis desajustes na classificação a atribuir, utilizam-se critérios de avaliação em forma de escala que descrevem distintos níveis de actuação. Devemos ter em consideração que não existem critérios universais que sirvam para qualquer prova.

Conclusão

Avaliar competências orais de uma língua não é tarefa fácil mas é possível fazê-lo de forma correcta se delinearem os procedimentos válidos e fiáveis.

Delinear os procedimentos correctos – fiáveis, válidos e viáveis – exige noções claras do que é avaliar e das características das destrezas sujeitas a avaliação.

A expressão oral é a competência que apresenta maior grau de complexidade na sua avaliação, ao proporcionar necessariamente respostas abertas que necessitam de um examinador e de um avaliador (poder-se-á tratar da mesma pessoa ou não).

As avaliações podem ser contestadas pelo grau de subjectividade implícito. A forma a evitar este problema é elaborar critérios de avaliação para cada prova específica de expressão oral e treinar o seu uso com os avaliadores que os tenham que adoptar.

11. Análise dos manuais adoptados na escola modelo (Escola Secundária Alves Martins)

O ensino do espanhol como língua estrangeira encontra-se numa das suas melhores fases pois existe uma grande aposta na formação de professores e de manuais e materiais. A proliferação de publicações específicas para o ensino de ELE (Espanhol Língua Estrangeira) conduziu a uma crescente necessidade de analisar os materiais que o docente aplica nas aulas.

Ezquerria foi pioneiro no interesse demonstrado pela análise dos manuais utilizados no ensino do espanhol como língua estrangeira. Em 1973 foi encarregue pela Associação Europeia de Professores de Espanhol de estudar os métodos que estavam a ser utilizados na Europa. Neste estudo Ezquerria deu a conhecer não só o autor e o nome do método, mas também a metodologia e a teoria de aprendizagem linguística subjacente a cada método. No seu estudo analisou os manuais e os materiais de apoio que acompanham os livros de texto.

Por manuais entendem-se os instrumentos de trabalho que se delongam na apresentação de todos os aspectos relacionados com a aquisição de uma

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

língua: aspectos fonéticos, fonológicos, gramaticais, léxicos, situações comunicativas e as diferentes competências.

Relativamente a materiais podemos dizer que são os instrumentos complementares que permitem um maior apoio teórico ou prático ao professor e ao aluno.

A decisão de eleger um manual e/ou materiais de trabalho na aula é algo complicada. Isto porque todos os materiais respondem a uma descrição gramatical, lexical e fonética e todos os manuais apresentam um ponto comum com a língua materna. Além destes parâmetros os manuais contêm gravações, materiais visuais e elementos extra-linguísticos que não se podem alhear da principal função da língua – instrumento de comunicação. O ensino da língua deve estar, igualmente, imersa num ambiente cultural, num tempo e num espaço.

A análise e estudo do manual «*Español 1*» da *Porto Editora* (*vide anexos*) têm por base esta ficha.

Descrição externa do manual	
Título	
Autor/es	
Dados bibliográficos	
Material	Impresso
	Sonoro
	Visual
	Multimédia
Descrição interna do manual	
Objectivos gerais	
Metodologia	
Organização de níveis	
Destinatário	
Programação de objectivos e conteúdos	
Organização de cada lição	
Análise do manual	

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Papel da L1				
Apresentação da L2	Contextualização da língua			
	Orientação dedutiva / indutiva			
	Língua oral / língua escrita			
	Estratégias de aprendizagem			
	Progressão de conteúdos			
Conteúdos comunicativos	Programação	Temas de comunicação		
		Situações de comunicação		
		Funções linguísticas		
		Elementos pragmáticos		
		Comunicação não verbal		
	Apresentação	Diálogos		
		Imagens		
		Outros		
Exercícios				
Conteúdos linguísticos	Conteúdos fonéticos	Metodologia		
		Variedades de língua		
		Exercícios		
	Conteúdos gramaticais	Progressão		
		Metodologia		
		Apresentação	Contextualização	
			Explicações	
		Exercícios		
	Conteúdos léxicos	Seleção		
		Apresentação		
		Exercícios		
Conteúdos Culturais	Programação	Cultura formal / não formal		
		Diversidade cultural		
		Orientações contrastivas		

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

	Apresentação	Integração língua / cultura	
		Representação	
	Exercícios		
Materiais de avaliação			
Observações			

No primeiro parâmetro da análise – descrição externa – classificamos e localizamos o manual. Assim temos: «*Español 1*», da *Porto Editora*, *Manuel del Pino Morgádez*, *Suzana Meira* e *M. Meira*. O manual foi editado no Porto, em 2006, pela *Porto Editora*, é a primeira edição. O manual é acompanhado de um CD áudio e de um livro de exercícios. O manual apresenta um formato tipo A4, com 208 páginas, utiliza a cor preta como predominante e é bastante ilustrado. Quanto ao CD este tem uma duração de 79 minutos gravados e a qualidade da gravação é boa. Quanto à dicção dos locutores esta é ótima, no entanto, não utiliza materiais reais. O material visual incorporado no manual é apelativo. No entanto, deveria incorporar mais material autêntico. Podemos ver alguns exemplos de ilustrações pré-desenhadas nas páginas 44, 56 e 90 (*vide anexos*).

Em contraste e em muito menor número temos os materiais autênticos nas páginas 97, 98, 99, 106 e 187, por exemplo (*vide anexos*).

O manual não dá indicações no sentido da utilização das novas tecnologias de informação, isto é, a incorporação de outros elementos multimédia com o computador na sala de aula.

No segundo parâmetro – descrição interna do material – partimos da apresentação que os autores fazem do manual. Os autores partem da convicção que o aluno português é um falso principiante, uma vez que este tem em conta as características da língua espanhola. O manual não indica quais os objectivos específicos que procura desenvolver. Apresenta uma metodologia

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

baseada nas quatro competências chave: ouvir, falar, escrever e ler, de forma integrada estimulando a participação activa dos alunos através de situações reais e quotidianas. O manual é pensado para alunos do nível elementar, correspondendo ao nível A1/A2 do QCER. *Español1* é composto por 16 unidades temáticas e cada uma delas está organizada da seguinte forma: *Para empezar, Consultorio gramatical, Ahora dilo tú, Ahora oye bien, Leer para contar, Ahora Escribe tú.*

O índice do manual está dividido da seguinte forma:

	Pragmática / Vocabulario	Aspectos lingüísticos	Textos
1 Español, ¿para qué te quiero? (págs. 7-18)	<ul style="list-style-type: none"> • Activar conocimientos de lengua y de cultura española: - Situación geográfica - Conocimientos previos de la cultura y civilización españolas - saludos 	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto • Signos de puntuación • Fonemas • Formas de saludar 	<ul style="list-style-type: none"> • ¿Qué sabes de España? – pág.9 • El león y los tres bueyes –pág.16

No final apresenta as seguintes indicações:

	Canciones	Conjunto de canciones para utilizar en clase – pág. 188
	Glosario	Portugués-español – pág.198
<ul style="list-style-type: none"> • Actividades de fonética, lectura expresiva y expresión oral: pág. 42, 54, 65, 77, 88, 100, 113, 126, 137, 148, 158, 169, 178, 188 • Actividades de comprensión oral: pág. 42, 48, 49, 55, 67, 77, 89, 101, 115, 127, 139, 149, 159, 169, 179, 189 • Actividades de producción escrita: pág. 34, 46, 58, 70, 80, 92, 104, 118, 130, 142, 152, 162, 172, 182, 192 		

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Para terminar este parâmetro abordaremos a organização de uma unidade temática. Tomemos como exemplo a unidade 8 «*Vamos a disfrazarnos*» (*vide anexos*).

Na terceira parte – análise do material – faremos o estudo dos princípios metodológicos tendo por base uma descrição objectiva de dois pontos específicos:

No primeiro ponto faremos uma análise do papel da L1, isto é, da presença da língua materna do estudante e qual a sua função caso apareça, se existe ou não uma função contrastiva da L1 e da L2, se a L1 só se utiliza nas explicações, nos enunciados dos exercícios, se existe um uso constante da tradução, etc.

No segundo ponto centrar-nos-emos na apresentação da L2: se aparece em contextos de comunicação, se se empregam os textos e diálogos para introduzir as estruturas linguísticas, se os elementos de contextualização são elaborados pelos autores ou são materiais autênticos. Veremos, também, se a orientação é indutiva ou dedutiva. Deter-nos-emos na importância que se dá à língua oral e à escrita e se existe preferência por alguma delas. Analisaremos se no manual se trabalham competências, estratégias cognitivas e recursos linguísticos de aprendizagem e como se ensina aos alunos a utilizá-los. Relativamente à língua meta veremos se existe uma progressão linear ou cíclica dos conteúdos e se existe a possibilidade de revisão contínua do estudado.

Tomemos como exemplo a unidade 10 «*Enseñanos tu casa*», pág.116-126 (*vide anexos*).

A unidade inicia-se com o chamado *precalentamiento* introduzido pela pergunta **¿Qué están haciendo? Mira el dibujo y corrige las afirmaciones.** Somos, assim, orientados para a imagem pré-desenhada que nos apresenta uma casa vista de cima e que nos permite visualizar todos os intervenientes na vida doméstica, os objectos e as várias divisões da casa.

Recorrendo à L1 conseguimos identificar todas as tarefas domésticas desempenhadas pelas personagens e, desta forma, respondemos à pergunta inicial. No entanto, falta-nos observar a ilustração de outro ponto de vista: compará-la com as afirmações que aparecem no final. Desta forma somos capazes de realizar a segunda tarefa pedida: **corrigir as afirmações**. Ao mesmo tempo que as corrigimos vamos interiorizando alguns vocábulos relacionados com o tema tratado.

A L2 aparece em contexto de comunicação?

Do nosso ponto de vista esta unidade não apresenta a L2 em contexto de comunicação uma vez que o objectivo da primeira tarefa é que o aluno observe a imagem e partindo dela corrija os erros contidos nas frases. Existe uma preocupação com o contexto situacional, no entanto, tratam-se de imagens irreais.

Aqui o aluno não desempenha um papel totalmente passivo, visto ser ele quem corrige e quem analisa em primeira instância a imagem desenvolvendo a sua autonomia.

Nesta actividade não se desenvolvem as quatro grandes competências (ouvir, falar, escrever e ler).

Quanto ao professor, este desempenha um papel passivo pois orienta o aluno e partilha com ele a planificação da tarefa a realizar.

A orientação utilizada é dedutiva.

O processo de compreensão pode ser explicado por meio da linha proposta por J. P. Cup e I. Grucca (2003): o modelo **semasiológico** (compreensão a partir do sema, a partir da palavra) e do modelo **onomasiológico** (compreensão a partir da noção).

O modelo **semasiológico** apresenta uma concepção linear do processo de compreensão que envolve quatro grandes operações:

- Discriminação – identificação de sons e reconhecimento de sinais gráficos

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

- Segmentação – delimitação de sílabas, palavras e de frases.
- Interpretação – atribuição de sentido às palavras ou frases.
- Síntese – construção do sentido global a partir da adição dos sentidos das palavras e das frases.¹⁰

Partindo deste modelo o aluno começa a aprender o fonema / grafema, passa a integrá-los em sílabas, em palavras, depois em frases e, por fim, chega ao sentido. Conhecendo a língua oral, o aluno estabelece relações entre grafemas e sons que conhece.

O modelo **onomasiológico** apoia-se na «enciclopédia do leitor». Partindo do conhecimento que o aluno tem do mundo, da situação de comunicação, dos seus conhecimentos referenciais, formula hipóteses sobre o conteúdo do texto que vai ouvir ou ler e verifica-as em seguida. Abrange, assim, as seguintes operações:

- Antecipação – formulação de hipótese a partir dos conhecimentos de ordem referencial, mas também de ordem linguística (consciência fonológica) de que o ouvinte ou o leitor dispõe;
- Recolha de indícios de ordem formal e semântica, por exemplo, a partir de imagens ou a partir da imagem que o próprio texto constitui que permitam relacionar dados, ir confirmando ou ir anulando as hipóteses iniciais e formular outras.
- Verificação das hipóteses a partir de formas mais linearizadas de leitura.

A eficácia deste modelo depende não só do perfil cognitivo do aluno como das competências de ordem linguística, referencial, sociocultural e pragmática que o leitor desenvolveu. A enciclopédia do aluno, a sua experiência do mundo, são essenciais para a compreensão.

O modelo onomasiológico tem vantagens para alguns alunos, por exemplo, o tratamento rápido de muita informação numa sociedade que, cada vez mais,

¹⁰ Cf. J.P. Cup e I. Grucca, 2003: 152

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

disponibiliza maior quantidade de informação aos alunos. Mas tem também inconvenientes. Nem todos os alunos «abordam» um texto da mesma maneira.

Avançando na unidade (pág.117, *vide anexos*) o manual apresenta três imagens irreais e propõe, de novo, a observação das mesmas e a interação oral baseada na realidade de cada um. Seguidamente, o terceiro exercício, apresenta uma nova imagem (irreal) de um painel de consultórios médicos e pede que sejam corrigidas as afirmações que se seguem, à semelhança do primeiro exercício. Para terminar esta primeira parte da unidade os autores remetem para a imagem da página anterior pedindo que enquadrem uma série de móveis nas divisões da casa.

Nesta fase da unidade não podemos afirmar que se dá especial importância à língua oral ou à língua escrita, uma vez que, as quatro actividades estão de certa forma equilibradas no que diz respeito à forma de concretização das mesmas.

Partindo para a segunda fase – **consultorio gramatical** – o procedimento mantém-se. São apresentados três conteúdos gramaticais de forma descontextualizada seguindo-se uma série de imagens irreais com a finalidade de envolver o aluno nos conteúdos introduzidos. Os exercícios de aplicação promovem exclusivamente a competência escrita.

Na terceira fase – **ahora dilo tú** – a língua oral é a privilegiada. Esta fase tem início com a leitura expressiva de um poema de Rafael Alberti. Seguidamente passamos para uma descrição de um lugar e interação com os colegas. A primeira actividade não potencializa a expressão oral mas sim a leitura, não motiva os alunos para a unidade temática que se está a estudar apenas permite a repetição de estruturas já estudadas. O segundo exercício não estimula a criatividade e a autonomia do aluno pois apresenta situações possíveis não dando hipótese a novas ideias / sugestões. Ao aluno apenas é exigido que marque com uma cruz *sim / não*. No exercício três existe uma hipótese do aluno se exprimir livremente, no entanto está condicionada pelas respostas dos colegas.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Na quarta fase – **ahora oye bien** – premeia-se a competência da audição. Até ao momento este é o único exercício real. O aluno é orientado por meio de duas indicações sobre o que deve fazer e por uma ilustração irreal. A audição é uma conversa telefónica entre duas pessoas: uma procura um apartamento para alugar e a outra explica-lhe as condições desse aluguer. Espera-se que o aluno utilize, também, a sua competência escrita.

Na quinta fase – **leer para contar** – é apresentado um texto literário retirado de um site latino-americano. Aqui, espera-se que o aluno consolide as suas competências de leitura e escrita na L2.

Na última fase – **ahora escribe tú** – a realidade do aluno é o ponto de partida. Como motivação os autores utilizam uma banda desenhada subordinada ao tema tratado e pedem-lhe que redija um texto, dando-lhe algum vocabulário essencial.

Basicamente todas as unidades temáticas apresentadas no manual obedecem a esta mesma estrutura. Partimos, assim, para a análise do manual no que diz respeito às competências que trabalha, às estratégias cognitivas e recursos linguísticos de aprendizagem e como se ensina os alunos a utilizá-los.

Como já tivemos a oportunidade de verificar que o manual proporciona o desenvolvimento das quatro competências chave através da estrutura que vimos anteriormente. Todavia existem outras competências que nos interessam explorar: **a competência comunicativa e as sub-competências estratégica, discursiva, gramatical e sociocultural.**

No que respeita à **competência comunicativa** é importante saber que esta tem importantes implicações pedagógicas a distintos níveis: objectivos de aprendizagem, estratégias de ensino e a autonomia na aprendizagem e, por fim, a avaliação.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Um dos objectivos mais importantes no ensino de uma L2 / LE deve ser o ensino das distintas dimensões da competência comunicativa, pois não é suficiente conhecer os elementos do sistema linguístico mas também é necessário saber utilizá-los de forma eficiente. É fundamental incluir de forma específica distintos aspectos da competência comunicativa nos objectivos de cada unidade didáctica.

A estratégia de ensino e a autonomia na aprendizagem é outro aspecto fulcral na obtenção de uma competência comunicativa. Os docentes devem proporcionar ao aprendiz um ensino que abarque todas as sub-competências comunicativas e proporcionar o acesso a textos escritos e orais que tenham sido produzidos em contextos naturais. Uma das estratégias a utilizar pode ser a comparação com a L1. O crescente grau de autonomia é fundamental por parte do aprendiz e para isso o docente deve trabalhar de forma a permitir que aquele seja cada vez mais consciente da sua aprendizagem.

A avaliação é um passo fundamental no desenvolvimento da competência comunicativa, seja ela contínua, final ou externa.

Vejamos, então, se o manual escolhido encaixa nesta perspectiva comunicativa.

Partindo do pressuposto que algumas das tendências estruturantes do ensino comunicativo são o uso constante da língua com fins comunicativos, o desenvolvimento da autonomia e do ensino centrado no aluno e a importância do contexto sociocultural no estudo da língua estamos em condições de afirmar que «*Español 1*», da Porto Editora, não é um manual que aborde a língua de um ponto de vista comunicativo.

O manual não organiza as suas unidades didácticas com um fim comunicativo, uma vez que raramente transcreve textos escritos / orais reais. A maioria dos textos escritos é proveniente de obras literárias e banda desenhada, os textos orais presentes no CD são simulações de trabalhos produzidos para aquele determinado tema e/ou exercício.

As estruturas iniciais do manual têm como objectivo a apreensão de vocabulário (a maior parte das vezes isolado da situação comunicacional), a memorização e repetição de algumas estruturas funcionais e gramaticais com o objectivo de uma aplicação rápida e exaustiva. A sub-competência gramatical é, talvez, aquela se encontra mais presente ao longo de todo o

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

manual. Em todas as unidades são presentes aspectos gramaticais / linguísticos que permitem ao aluno conhecer, estudar e aplicar os signos linguísticos de acordo com as regras de combinação.

Os autores mostram já alguma preocupação com a sub-competência sociocultural. Introduzem algumas imagens representativas da cultura hispânica, alguns textos culturais e músicas representativas do panorama latino-americano. Contudo, as gravações do CD são pobres no que respeita à diversidade linguística e dialectal de Espanha e da América Latina.

Quanto à sub-competência discursiva encontramos, novamente, algumas particularidades. Em alguns exercícios o aluno é levado a adequar o seu discurso às situações comunicativas específicas da unidade, todavia, esta estratégia nem sempre é utilizada em todas as unidades. Consideramos que em alguns casos os exercícios propostos não são coerentes e não permitem que o aluno utilize diferentes recursos para elaborar textos escritos e orais.

Por último, analisemos a aplicação da sub-competência estratégica. Quando falamos desta sub-competência falamos da habilidade linguística comunicativa, das estratégias, operações mentais, planos, meios ou truques que o falante possui para ultrapassar as dificuldades que vai encontrando quando comunica. Este conjunto de acções é levada a cabo de forma potencialmente consciente para activar os recursos de aprendizagem e habilidades linguísticas.

Não podemos visualizar a sua aplicação ao longo do manual, isto porque, ela depende do grau de conhecimento que o aprendiz possui da língua e das suas dificuldades em realizar actividades propostas. Podemos, no entanto, vislumbrar a sua utilização no apartado – **ahora escribe tú** – pois o aluno é induzido a realizar a tarefa proposta e muitas vezes não possui conhecimentos lexicais que lhe permitam traduzir certos sentimentos ou situações, é neste momento que é activada a sua sub-competência estratégica na tentativa de solucionar este problema.

Falando da progressão dos conteúdos ao longo do manual esta é linear. A unidade 1 «*Español ¿para qué te quiero?*» localiza o estudante no contexto sociocultural da L2, activa alguns conhecimentos prévios e introduz os primeiros aspectos linguísticos da língua espanhola. À medida que as

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

unidades vão avançando o grau de complexidade dos conteúdos lexicais e gramaticais vão progredindo. Do nosso ponto de vista, a única unidade que não acompanha esta lógica é a 16 porque, quer a nível lexical quer a nível linguístico, se encontra mal organizada na estrutura do manual. Os conteúdos que apresenta são relativamente fáceis para um qualquer aluno português, no entanto, é a última unidade do manual sendo a anterior dedicada ao estudo do imperativo afirmativo, das orações condicionais e até mesmo depois do pretérito indefinido. Estes dois últimos aspectos linguísticos são no nosso entender os mais complexos para o estudante português e, por isso, parecem-nos desajustada esta organização adoptada nas últimas unidades.

Para terminar a análise ao ponto dois falta-nos comentar a existência ou não da possibilidade de revisão contínua do aprendido. Normalmente esta revisão dos conteúdos aparece no final de cada unidade. Analisemos unidade a unidade:

A unidade 1 «*Español ¿para qué te quiero?*» termina com um breve questionário sobre como está organizado o livro.

As restantes unidades: 2 «*¿Quién eres tú?*», 3 «*Háblanos de tus amigos*», 4 «*Enséñanos tu instituto*», 5 «*¿Cómo es tu familia?*», 6 «*¿Cómo has pasado las navidades?*», 7 «*¡Vivan las rebajas!*», 8 «*Vamos a disfrazarnos*», 9 «*¿Qué haces todos los días?*», 10 «*Enséñanos tu casa*», 11 «*¿Y dónde está tu casa?*», 12 «*Cuéntanos una historia*», 13 «*Historias de pasmar*», 14 «*Dime los que comes*», 15 «*¡Cuida tu entorno!*» y 16 «*Nos vamos de vacaciones*», não apresentam em nenhum momento um exercício dedicado à auto-avaliação das aprendizagens ou à revisão de conteúdos.

Este tipo de actividade pode ser realizada no livro de exercícios do manual, porém este suporte pedagógico não é de aquisição obrigatória, logo nem todos os alunos o possuem.

Avançando na análise do manual, baseada na ficha proposta passamos à terceira fase – **análise do material**. Aqui procuraremos estudar a programação, apresentação e aplicação dos conteúdos que aparecem no manual. Partimos da análise dos *conteúdos comunicativos*, ressaltando inicialmente a *programação* que os autores realizaram: temas de comunicação

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

seleccionados, situações linguísticas nas quais se desenvolvem esses temas ou assuntos comunicativos e as funções linguísticas necessárias para desenvolver cada uma dessas situações comunicativas. Dedicar-nos-emos à *apresentação* dos conteúdos comunicativos, como se contextualizam esses conteúdos: em diálogos com ou sem apoio auditivo, gravações autênticas ou elaboradas, com apoio de imagens gravadas da vida real, desenhos, fotografias, textos elaborados ou extraídos de publicações periódicas, etc. Por fim, de que forma se desenvolvem estes conteúdos que pelo seu carácter comunicativo exigem actividades de simulação, de vazios de informação, interactivas, personalizadas, de prática livre, de resposta aberta ou fechada, de transferência de informação, de resolução de problemas, etc. É fundamental, por um lado, comprovar se existe um domínio particular de alguma das competências linguísticas ou se, por outro, existe uma interligação entre elas.

Quanto aos *conteúdos linguísticos* vamos dividi-los em *fonéticos, gramaticais e léxicos*.

Os *conteúdos culturais* devem ser analisados tendo em conta a programação, progressão e incorporação dos conteúdos culturais, avaliando a importância da cultura formal e não formal, da diversidade cultural apresentada, isto é, a apresentação da variedade do mundo de fala hispana. Um dos aspectos mais importantes nesta análise é o grau de integração entre a cultura e a língua. As fotografias, imagens, desenhos, referências a personagens conhecidas, a lugares espanhóis e latino-americanos são, também, aspectos que o manual deve transparecer.

Os autores do «*Español 1*» seleccionaram os seguintes temas de comunicação: conhecimentos da língua e cultura espanhola, identificação e descrição pessoal, a escola e ambiente escolar, a família, as festas de fim de ano, roupas, acessórios e compras, profissões, rotinas diárias, a casa e a sua localização, objectos domésticos, o passado, alimentação, meio ambiente e férias.

Com base nestes temas os autores escolheram as funções linguísticas adequadas a cada uma das situações comunicativas apresentadas em cada unidade.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Estudemos a unidade 3 «*Háblanos de tus amigos*» (*vide anexos*) analisando o tema e as funções linguísticas escolhidas:

- O tema desta unidade é a descrição física e psicológica de pessoas. As funções linguísticas presentes no índice do manual são: *identificar y caracterizar a un amigo física y psicológicamente, hacer una presentación directa, expresar sus gustos y justificarlos, gustos y actividades, expresar comparación y gusto.*

Em toda a unidade não existe um único momento dedicado à descrição física de personagens, um aspecto lexical que permita ao aluno caracterizar-se a si próprio ou o colega. Neste ponto, os objectivos dos autores não se concretizam ao longo da unidade didáctica. Se a aprendizagem do aluno passasse unicamente pelos conteúdos expostos no manual, estes nunca seriam falantes competentes neste âmbito.

Na unidade anterior algumas das funções linguísticas respondem a estas lacunas apontadas, no entanto, a questão central mantêm-se: a unidade 3 não cumpre na totalidade os objectivos propostos.

Examinemos, agora, a unidade 9 «*¿Qué haces todos los días?*» (*vide anexos*):

- O tema desta unidade é a rotina diária. As funções linguísticas indicadas são: *indicar la duración o frecuencia con que se realiza una cosa, expresar la obligación personal de hacer algo e expresar frecuencia.*

Para empezar introduz os primeiros conteúdos lexicais e gramaticais. Com o avançar da unidade o aluno vai progredindo na sua aprendizagem da L2 de uma forma gradual, contudo, muito pouco realista. Todas as actividades conectadas com o tema são irreais, fruto de banda desenhada, desenhos e histórias fantásticas. Apenas o *consultorio gramatical e ahora escribe tú* introduzem as actividades com base em imagens reais.

Em conclusão, podemos dizer que esta unidade desenvolve o tema e as funções linguísticas de uma forma harmoniosa e funcional.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Os conteúdos comunicativos apresentam-se de diferentes formas ao longo das unidades. Praticamente todas as unidades dispõem de diálogos representativos do tema tratado e a grande maioria tem um suporte auditivo. Os próprios alunos têm a indicação dos textos que se encontram no CD pois as actividades aparecem assinaladas com um símbolo. Porém nenhuma das gravações reproduz momentos autênticos, são por sua vez textos elaborados pelos autores. No que diz respeito às imagens a situação altera-se um pouco: predominam os desenhos como suporte dos conteúdos comunicativos mas em quase todas as unidades existe uma ligeira preocupação em expor imagens gravadas da vida real e fotografias por exemplo nas páginas: 36, 68, 74, 86, 97, 98, 99, 106, 114, 128, 136 e 150 (*vide anexos*).

Os textos escolhidos para cada unidade são maioritariamente retirados de contos, diários, enfim, obras literárias. As únicas excepções encontram-se nas unidades 11 e 16 que provêm de revistas ou publicações periódicas. Não existe, do nosso ponto de vista, uma preocupação em aproximar o estudante à realidade cultural, social e linguística hispânica.

As actividades propostas pelos autores para desenvolver os conteúdos apresentados são de certa forma diversificadas mas nem sempre adequadas à facha etária e ao contexto sala de aula. As actividades que predominam são as personalizadas (pág.42, 36, 66, 72, etc.) (*vide anexos*), de resposta aberta ou fechada (pág.87, 102, 113, 125, etc.) (*vide anexos*), de simulação (pág.66, 96, 110, etc.) (*vide anexos*), transferência de informação, interactivas e resolução de problemas.

Os autores demonstraram (como já ficou esclarecido previamente) uma preocupação lógica em harmonizar todas as competências. Todas as unidades respeitam as competências chave – **ouvir, falar, escrever, ler** – assinalando a sua passagem por meio de um «título» e um grafismo.

Neste domínio não podemos afirmar que se negligenciaram certas competências em prol de outras. Todavia a estratégia escolhida para dinamizar algumas competências fica um pouco aquém, isto porque muitas das actividades propostas para as fases *ahora dilo tú* e *ahora oye bien* são um pouco descabidas. Tomemos o seguinte exemplo:

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

- Uma turma de 10º ano de escolaridade, com 28 alunos, acaba de realizar a actividade 5 da página 72 e a professora, seguindo o manual, prepara os alunos para a fase *ahora dilo tú*. Imediatamente os alunos manifestam o seu repúdio em cantar em público. A irreverência própria da idade leva a que alguns mais extrovertidos e destabilizadores avancem com a actividade. É previsível o ambiente que se gera e a dificuldade em acalmar esta turma. A actividade perde, também, pela falta de objectivos. Nesta fase pretende-se dinamizar momentos de expressão oral e não de leitura e canto como é o caso (*vide anexos*).
- No caso das actividades escolhidas para a fase *ahora oye bien* são menos controversas. Não deixando de existir algumas dúvidas relativas aos objectivos de certas actividades e quais competências adquiridas pelos alunos no final da sua resolução. Ficam de exemplo as actividades das páginas 51 e 145 (*vide anexos*).

Quanto aos conteúdos fonéticos o manual é francamente pobre. A unidade 1 é a única que procura estabelecer uma discriminação de sons, apresenta alguns exercícios de entoação e ritmo (*vide anexos*). Relativamente à acentuação esta aparece muito discretamente na unidade 4 (*vide anexos*). A inexistência de todos estes conteúdos obriga o docente a recorrer a outros materiais e a facultá-los aos alunos por outros meios. É uma falha grave no que toca aos conteúdos linguísticos pois como sabemos a variedade de espanhol ministrada é rica e controversa no que toda ao domínio fonético.

Raramente se alude às restantes variedades diatópicas e diafásicas. Estas aparecem num texto da unidade 10 e nas canções propostas pelos autores no final do manual.

Na análise dos conteúdos gramaticais efectuada apercebemo-nos que em todas as unidades estes são introduzidos de forma descontextualizada. Não existe uma imagem, uma audição, um texto, uma actividade oral que motive

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

os alunos para aprendizagem destes conteúdos. Estes são apresentados sob a forma de quadros, tabelas, esquemas, etc.

Consideramos que a progressão é a adequada ao grau de dificuldade apresentado pelos diferentes aspectos estudados ao longo do manual. O único aspecto gramatical que nos parece estar desenquadrado é o já referido tempo verbal *futuro imperfecto* que aparece na décima sexta unidade. Vendo pela lógica da progressão este conteúdo deveria ser leccionado quatro unidades antes.

A aplicação destes conteúdos respeita sempre a mesma estrutura: preenchimento de espaços em branco, selecção de palavras, transformação de estruturas fráscas e localização de erros.

Reflectindo sobre a importância que os aspectos gramaticais assumem no processo de ensino – aprendizagem verificamos que qualquer língua é um processo complexo e interligado nas suas estruturas, como tal, a gramática é uma peça fundamental no desenvolvimento linguístico de todo e qualquer falante. A gramática é o elo de ligação numa frase, é ela que dá sentido e organização.

Assim os conteúdos gramaticais não devem ser isolados do contexto que constituem o objecto central da unidade.

A sua explicação deve ser realizada em L2/LE, isto porque, ajuda o aluno a familiarizar-se com termos funcionais e específicos da gramática, no entanto, somos apologistas que a L1 deve intervir sempre que o docente considere oportuno, mas nunca como primeiro recurso.

Passando ao caso prático – o manual – temos aspectos que se aplicam e outros não. De facto o manual expõe os conteúdos gramaticais em espanhol e muito raramente aparecem explicações em português. Nos raros casos em que tal acontece são aspectos que se justificam ou pela complexidade ou pela análise contrastiva com a língua materna para que o aluno estabeleça a distinção entre L1/L2. No que toca à exposição dos conteúdos e à sua aplicação o manual não se preocupa em expô-los de uma perspectiva comunicativa, real e baseada em textos, imagens, situações reais, diálogos ou por meio de outras tecnologias (power point). Em relação às actividades elas

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

são sobretudo de reforço, dada a repetitividade com que o mesmo conteúdo é trabalhado.

Por último, os conteúdos lexicais constatamos que em qualquer dos textos as dificuldades lexicais podem ser resolvidas com recurso a um glossário (apresentado no final do texto) que faz um levantamento do vocabulário menos comum, apresentando um sinónimo mais usual ou traduzindo para a L1.

Quanto à análise da selecção e número de vocábulos apresentados, verificamos as actividades são adaptadas a diferentes tipos de realização e poderão, também, ser usadas por alguns alunos como forma de consolidar conhecimentos já adquiridos. Algumas ilustrações são um pouco infantis, o que pode parecer contraditório pois muitas vezes estão em causa a compreensão de situações e factos reais.

As unidades não são insistentes no que toca à repetição de vocábulos, não sendo portanto o seu objectivo a memorização.

No que toca aos conteúdos culturais, existe uma preocupação por parte dos autores em proporcionar algum contacto com aspectos culturais hispanos. Esta primeira ideia podemos retirá-la do índice do manual, no apartado «Textos», que em quase todas as unidades didácticas introduz um texto alusivo a estes conteúdos.

Outro aspecto que podemos visualizar no índice é um dos últimos apartados dedicado a um conjunto de canções para utilizar na aula. Estas canções são por si só cultura, no entanto, enriquecem o manual de outro ponto de vista: oferecem ao aluno a possibilidade de contactar com a variedade dialectal da língua espanhola.

Julgamos, assim, que existe uma programação dos conteúdos culturais no manual em análise.

Relativamente à progressão e incorporação dos conteúdos culturais em cada uma das unidades a avaliação é outra. Não nos parece que exista uma progressão real no que toca a conteúdos culturais pois aparecem algumas fábulas, alguns contos, canções e textos populares distribuídos ao longo das

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

unidades. Tal facto não nos sugere uma progressão mas sim uma continuação e, até mesmo, alguma insistência em tipologia da representação da variedade do mundo da fala hispana. A incorporação de alguns conteúdos culturais em certas unidades parece-nos descontextualizada e, de certa forma, forçada. Tomemos como exemplos os seguintes conteúdos seleccionados: exercício 3. da página 50, exercício 1. da página 96, exercício 1. da página 122, exercício 1 da página 145 e página 148 (*vide anexos*).

No que diz respeito à representação e apresentação destes conteúdos, estes raramente dizem respeito a cenas da vida quotidiana, pessoas e tipos humano. Pelo contrário (conforme já foi comentado anteriormente) são expostos por meio de ilustrações.

No que concerne a tradições e folclore o manual integra alguns poemas, canções, contos populares, lendas e *villancicos* representativos da cultura hispana.

Em nenhuma das unidades os autores apresentam os referidos conteúdos com uma orientação contrastiva entre a cultura meta e a cultura da qual procedem os alunos.

Ao se estudar uma LE estuda-se, de forma simultânea, também a cultura a que esta pertence, pois língua e cultura estão intimamente ligadas. O ensino de uma LE vem acompanhado de um complexo sistema de costumes culturais, valores, modos de pensar, agir e sentir que são introduzidos simultaneamente com conteúdos linguísticos. À medida que o aluno assimilar e se adaptar aos traços culturais da LE, melhor será o seu desempenho comunicativo.

Os livros didácticos de espanhol como língua estrangeira ainda apresentam uma hierarquia em relação ao ensino da língua e da cultura. Colocam uma parte da unidade para língua e ao final algum comentário cultural. O mesmo acontece com o manual em análise. Estes comentários finais são referências a grandes nomes da literatura, cantores, ou seja, estereótipos de um mundo hispano longe de ser representação de todo o seu povo, por exemplo: «as touradas», «o flamenco», «o tango», «os sombreros». Entenda-se como conteúdos culturais uma série de objectos que fazem parte do quotidiano das gentes, que definem o seu valor, a sua atitudes, formas de

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

actuar e pensar, por exemplo: bilhetes de metros, de autocarro, publicidade, menus de restaurantes, jornais, cartazes, pequenos recados, fragmentos retirados da rádio ou televisão, enfim, aspectos quotidianos.

Neste sentido, o papel do professor é conseguir trabalhar a língua estrangeira de forma a não dar prioridade a uma em relação à outra. Se, como vimos anteriormente, o conteúdo cultural é parte da competência comunicativa, não podemos separar ou entender que, língua e cultura, tenham diferentes graus de importância, como explica New Sans (1992:16):

«(...) si, desde una perspectiva comunicativa, queremos que el estudiante sea competente, es decir, que no tenga sólo conocimientos sobre, sino que estos conocimientos le sirvan para actuar en la sociedad o con los individuos que hacen uso de la lengua-meta, la necesidad de abordar la competencia cultural como una parte indisociable de la competencia comunicativa es incuestionable.»

Segundo Dell Hymes e Van Ek (*Apud* GIOVANNINI et alli, 1996: 33) a competência linguística não é suficiente para poder falar uma língua. É muito mais abrangente, porque junto a esta existem a competência sociolinguística, a competência discursiva, a competência estratégica, a competência sociocultural e a este conjunto de competências é que forma a competência comunicativa.

Os conteúdos a serem trabalhados não devem ser estereótipos, mas sim uma forma de adquirir conhecimentos variados dentro da diversidade cultural dos países hispânicos.

Os materiais utilizados com os alunos vão permitir trabalhar a escrita e a oralidade, isto é, as sub-competências comunicativas através de discussões / debates. Podemos trabalhar, igualmente, as normas da língua e o seu funcionamento, por exemplo, o discurso formal e o informal, a relação textual em contextos variados de uso real da língua.

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Os temas que aparecem no manual parecem-nos pouco válidos, pois como já afirmámos são ali encaixados, não surgem numa ordem lógica. Contudo, também, temo aspectos culturais perfeitamente contextualizados e harmonicamente interligados com o tema da unidade. Quanto à sua apresentação estes aparecem sob todas as formas: textos, fotos, audições e fotos.

O último apartado da análise do manual é dedicada aos *materiais de avaliação*, uma vez que muitos livros incluem materiais específicos para a avaliação dos conteúdos já adquiridos, quer seja no final de cada unidade quer no final de um bloco de unidades inter-relacionadas. Outros existem, ainda, que incluem estas actividades no livro do professor para que seja este a fornecer aos alunos quando considerar conveniente.

«Español 1», o manual em análise, não possui nenhum tipo de avaliação dos conteúdos previamente alcançados pelos alunos. Em nenhum momento ou espaço estes alunos podem comprovar e avaliar as competências já adquiridas.

No apartado *Observações* considerámos oportuno estudar aspectos como a qualidade e a estrutura do livro do professor, complementos do manual, conselhos para uma melhor utilização e tipos de alunos que, previsivelmente, podem conseguir melhores resultados com este manual.

Quanto ao livro do professor este é exactamente igual ao livro do aluno no que diz respeito às unidades, exercícios e audições. Contém, todavia, um apêndice inicial com a correcção de todos os exercícios propostos ao longo das unidades e com as audições transcritas. Possui igualmente a correcção dos exercícios propostos para as canções.

No sentido de rentabilizar o manual aconselhamos a realização de todas as actividades nele contidas, bem como as actividades do livro de exercício que são fundamentais na consolidação de conhecimentos. O professor deve partir das actividades propostas e enriquecer, sobretudo, os conteúdos linguísticos com materiais por si elaborados ou retirados de outras fontes. Aconselha-se, inclusive, a introdução das novas tecnologias de informação na

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

leccionação de determinados conteúdos sócio-culturais e gramaticais, como por exemplo: *a família, a alimentação, a cidade, viagens, etc.*

Finalmente, o aluno do ensino secundário, nível I de Espanhol, atento, perspicaz, participativo e curioso, alcançará bons resultados com este manual. O aluno que realize todas as actividades propostas pelos autores, no livro do aluno e no livro de exercícios, desenvolverá todas as competências comunicativas previstas no QECR.

12. Considerações Finais

Definitivamente, tem de ser dar à L1/LM o estatuto que ela realmente tem e reconhecer os benefícios que advêm dessa implementação.

Primeiramente, devemos trabalhar no sentido da descoberta do conhecimento, assentando numa orientação focada na dedução lógica e utilitária da gramática - promovendo o treino intencional e consciente da língua dentro da sua dinâmica discursiva e comunicativa. A aprendizagem de uma L2/LE deve ser baseada nas necessidades comunicativas que o uso da língua traz. Como tal:

«...é preciso questionar a dicotomia posta quando se diz “aspectos gramaticais e textuais da fala / escrita”, pois dizer assim faz pensar que o que é textual não é gramatical e que o que é gramatical não é textual, posição com a qual não podemos concordar. Tal crença põe um problema para o que se faz em sala de aula, pois faz supor uma separação entre as actividades de ensino de gramática e de produção / compreensão de textos, que inexistente, o que acaba prejudicando em muito o trabalho que se poderia fazer (...)»¹¹

O conceito de erro deve ser desmistificado e deve romper-se com o ambiente de inibição de não se poder errar, aproveitando-se as manifestações de dificuldade por parte dos alunos, de uma forma construtiva. O erro é parte natural da aprendizagem de uma língua e a aceitação deste conceito irá desinibi-los e aumentar a sua autoconfiança, que é fundamental para o sucesso escolar. Por um lado, o aluno ir-se-á sentir mais aberto a novos conhecimentos, uma vez que a sua auto-confiança aumenta e também o seu desejo de colocar à prova as suas competências. Por outro lado, o erro pode dar informações importantes sobre o estágio de desenvolvimento em que o aluno se encontra.

¹¹ LUIZ CARLOS TRAVAGLIA, *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003, p.44

O Ensino da Língua Espanhola em Portugal – Que Metodologias?

Na sala de aula deve-se promover um ambiente dinâmico, trabalhando de acordo com a perspectiva de «ensinar a pescar e não dar o peixe», em vez de um ambiente de coacção e memorização que promovem a preguiça mental.

A aula deve ser planeada com o objectivo de promover a interacção dos quatro domínios – OUVIR, FALAR, ESCREVER e LER – e estimular a concentração e a objectividade.

As actividades de comunicação espontâneas devem ser reforçadas por meio de discussões que desenvolvam a argumentação.

Os alunos devem ser autónomos na sua aprendizagem e activos na correcção dos seus erros e conscientes das estratégias de recuperação.

A língua é um instrumento de comunicação e integração, como tal, os objectivos de ensino devem estar centrados na compreensão de unidades comunicativas.

BIBLIOGRAFIA

EUROPA, Conselho da, *Quadro Europeu Comum de referência para as línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação*, Edições Asa, Lisboa, 2001

LOBATO, Jesús Sánchez *et allí*, *Vademécum para la formación de profesores – enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*, SGEL, 2004

MORGÁGEZ, Manuel del Pino *et allí*, *Español 1, Nivel Elemental – A1/A2*, Porto Editora, 2006.

TAVARES, Clara Ferrão, *Didáctica do Português Língua Materna e Não Materna no Ensino Básico*, Porto Editora, 2007.

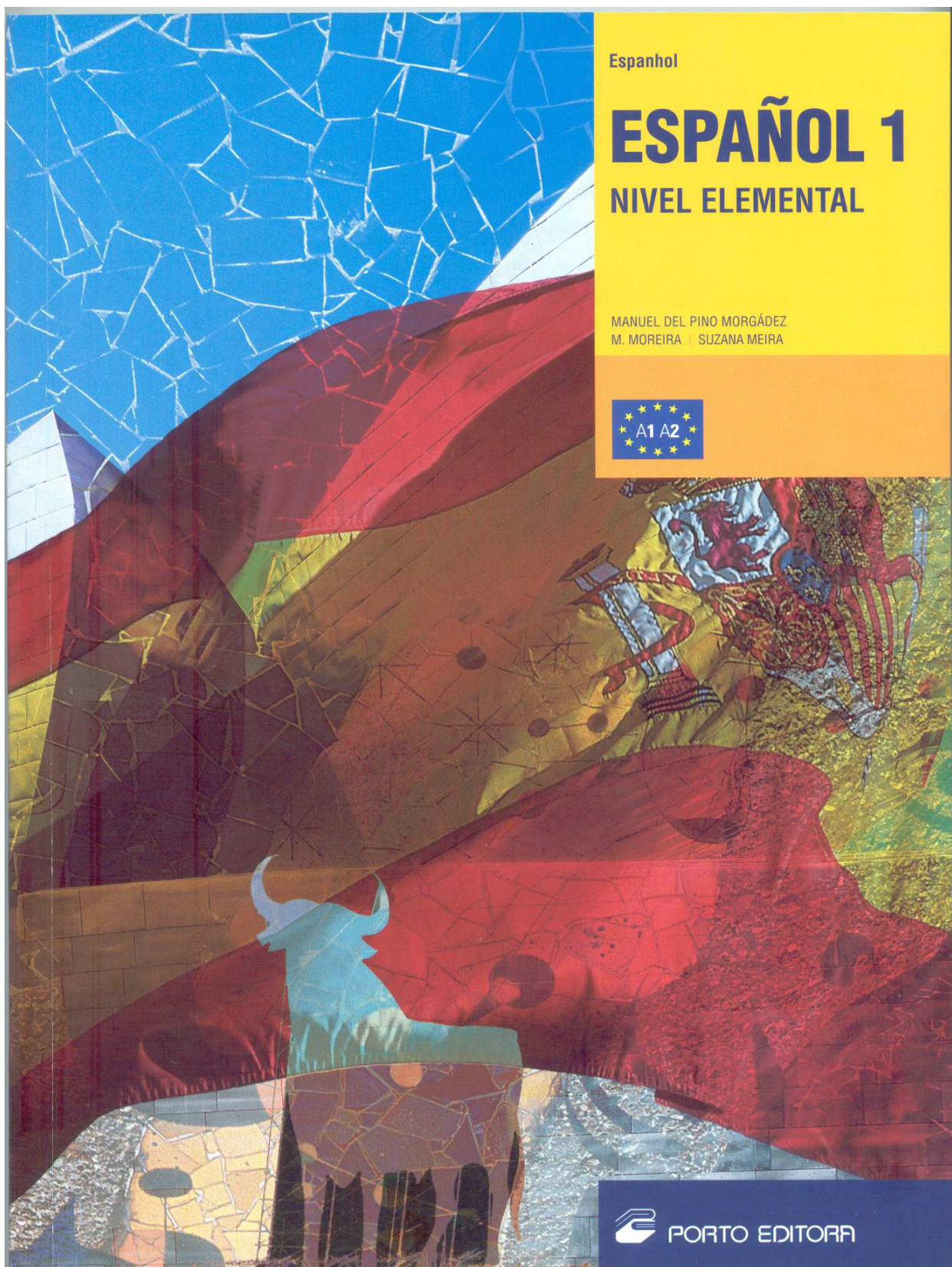
Webgrafia

AGRA, Klondy Lúcia de Oliveira, *A integração da língua e da cultura no processo de tradução*

CASTRO, Catarina, *Uma reflexão sobre Abordagem Comunicativa do ensino-aprendizagem de línguas. (Um caminho para o ensino do Português LE/L2?)*

ROQUE, Vítor Augusto Batista, *Uma reflexão sobre Abordagem Comunicativa do ensino-aprendizagem de línguas. (Um caminho para o ensino do Português LE/L2?)*

ANEXOS



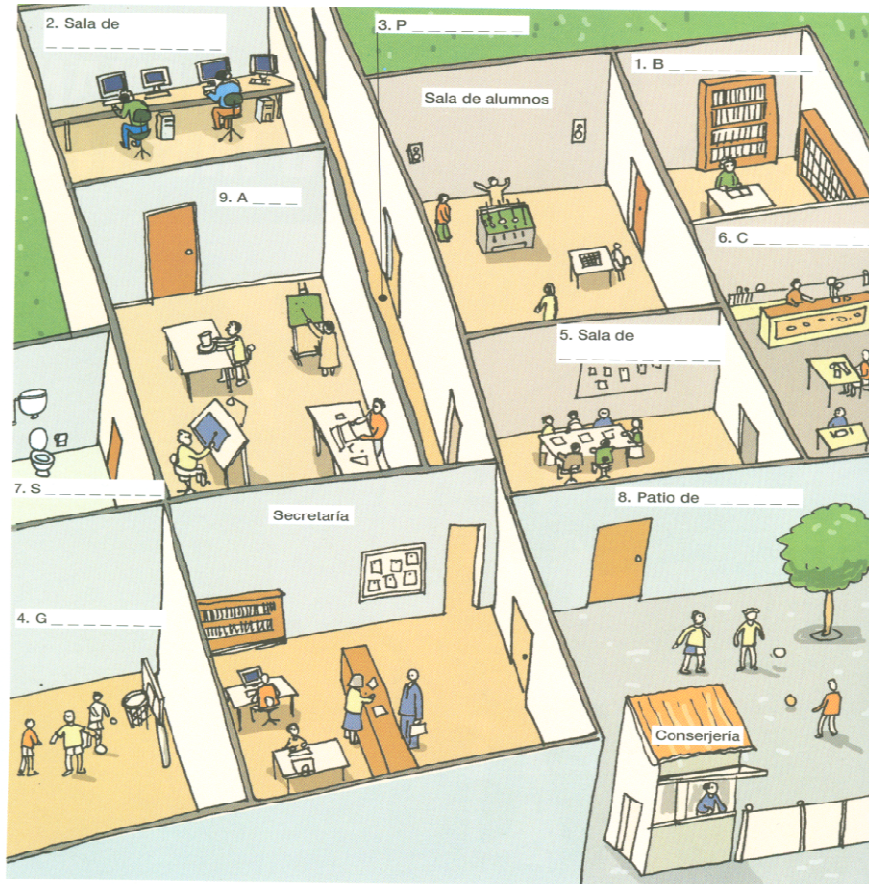


PARA EMPEZAR

A Situar los espacios

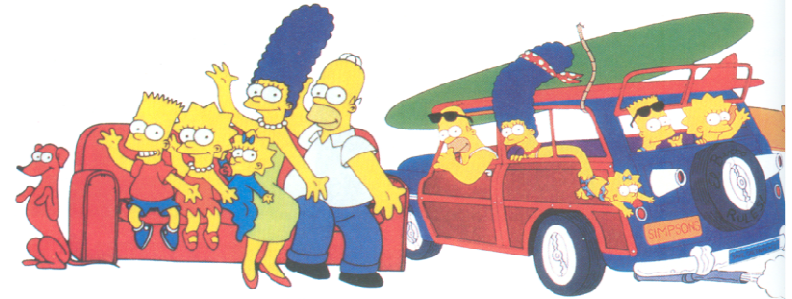


1. Pedro está enseñándoles la escuela a sus amigos; escucha y completa las frases



PARA EMPEZAR

A Mi familia



© Gerito Jon

1. Completa con el vocabulario del recuadro.

madre	tías	hermanas	primos
padre	bebé	hijo	cuñada
abuelo	hermano	sobrino	nietos

- Bart: «Tengo dos _____; se llaman Lisa y Maggie».
- Homer: «Tengo un _____; se llama Bart».
- Lisa: «Tengo un _____ y una hermana. Mi hermana es un _____ se llama Maggie».
- Bart: «Mi _____ se llama Homer».
- Maggie: «Mi _____ se llama Marge».
- Lisa: «Tenemos dos _____; son las hermanas de mi madre».
- Bart: «Tenemos un _____; es el padre de mi padre».
- Homer: «Mi hermana es la _____ de Marge».
- Marge: «Mis hijos son los _____ de mis padres».
- Bart: «Yo soy el _____ preferido de mis tíos y sus hijos son mis _____».



PARA EMPEZAR

1. Estas personas van a una fiesta de carnaval.

a. ¿De qué van disfrazadas? ¿Cómo las has identificado?

Mercedes 	Pablo 	María 	Luis
Carmen 	Pedro 	Arturo 	José
Marcos 	Ester 	Dulce 	Manuel

asistente
informático
abogado
diseñadora de moda

arquitecto
chófer
enfermera
azafata

periodista
albañil
camarero
bailarina

b. Define cada una de estas profesiones: ¿qué hacen?; ¿dónde trabajan?; ¿con quién?...

Ej.: Una azafata trabaja en un avión con pasajeros. Es quien da las indicaciones a los pasajeros.



AHORA OYE BIEN



1. Vas a oír cinco textos sobre algunos eventos típicos del carnaval en España (Tenerife, Gran Canaria y Cádiz). Ordena las fotos y los pies de foto, según el orden de los textos.



Entierro de la sardina

Domingo de Piñata

Actuaciones de agrupaciones

Elección de las reinas

Pregón



LEER PARA CONTAR

1. ¿Te gusta el Carnaval? ¿Por qué?

Historia del Carnaval

El Carnaval es una de las fiestas más celebradas en España. A lo largo¹ de la historia se ha festejado de diferentes formas.

- 5 Muchas de ellas se han ido perdiendo, pero nos han quedado² algunas tradiciones.

Su origen, dicen, lo encontramos en la época romana, donde se hacían fiestas en honor al dios Baco, en las que gente disfrazada cantaba encima de un barco sobre ruedas llamado “car navalis”.

- 15 Hoy en día, esta fiesta se celebra por todo el mundo y la gente, vestida con los disfraces más variopintos³, llena las calles de música y alegría.



- 20 Esta curiosa celebración popular se asocia con el comienzo de la Cuaresma.

Durante los días de Carnaval, la gente deja a un lado sus preocupaciones y se divierte. Disfraces de todo tipo, música, comparsas y mucha alegría llenan las calles de las ciudades de medio mundo. Pero el Carnaval no debería convertirse en un desfile de “superdisfraces” comprados en las tiendas, sino que⁴ tiene que tener un sentido especial; por este motivo es muy divertido hacerse

- 30 los disfraces uno mismo⁵, o bien con alguna ayuda.

¿Sabías que en nuestro país hay carnavales tan famosos como los

de Río y Venecia? Sí. Son los carnavales de Tenerife, Gran Canaria y Cádiz. Durante 2-3 semanas la gente se libera y sale a la calle a divertirse.

- 45 parecido a un escenario de teatro. Es un ambiente increíble.



¹ a lo largo – ao longo
² quedarse – ficar
³ variopinto – variado
⁴ sino que – antes pelo contrário
⁵ uno mismo – a própria pessoa

¡OJO!

la gente = as pessoas

Ahora cuéntame...

2. Busca en el texto las frases que comprueban las siguientes afirmaciones:

- a. El carnaval es una fiesta muy antigua.
- b. Carnaval es una palabra de origen latina que significaba coche naval.
- c. El carnaval de la actualidad no mantiene todas las características del pasado.
- d. En esta época festiva las personas intentan olvidar sus problemas.
- e. A veces, hay un exagerado consumismo que se sobrepone al espíritu de la fiesta.
- f. En España como en otras partes del mundo, el carnaval es una realización muy conocida.
- g. El carnaval se asemeja a una representación teatral.

3. Contesta a las preguntas.

- a. ¿Cuál es el origen del carnaval?
- b. ¿Qué carnavales son los más conocidos fuera de España?
- c. Amplía tus conocimientos sobre la historia de esta festividad e intenta responder a la siguiente cuestión: ¿Quién era Baco?
- d. ¿Cómo se celebra esta fiesta en tu localidad?
- e. ¿Por qué crees que se disfraza la gente? Presenta un mínimo de dos razones.

9

¿Qué haces todos los días?



CONSULTORIO GRAMATICAL



Artículos contractos



Libro de ejercicios
pág. 8 y 52

al (a + el)

del (de + el)

Nota:

No hay contracción en:

a la	a los	a las
de la	de los	de las

1. Paco y sus padres van a pasar el fin de semana a **Barcelona**. ¿Adónde van?



La Pedrera



La Plaza Real



El Parc Güell



La Casa Batlló



La Sagrada Família



Los Museos Picasso y Miró



El Estadio Olímpico



La Plaza de España



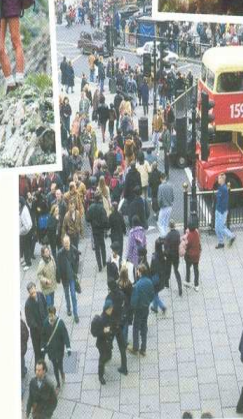
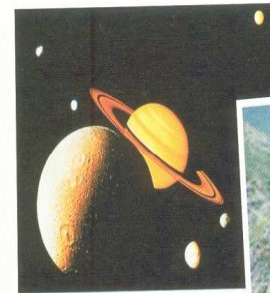
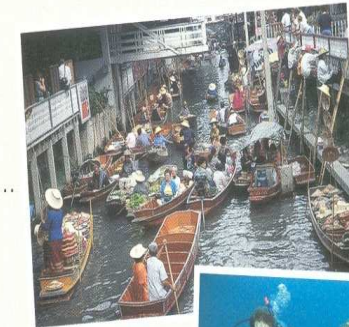
Las Ramblas

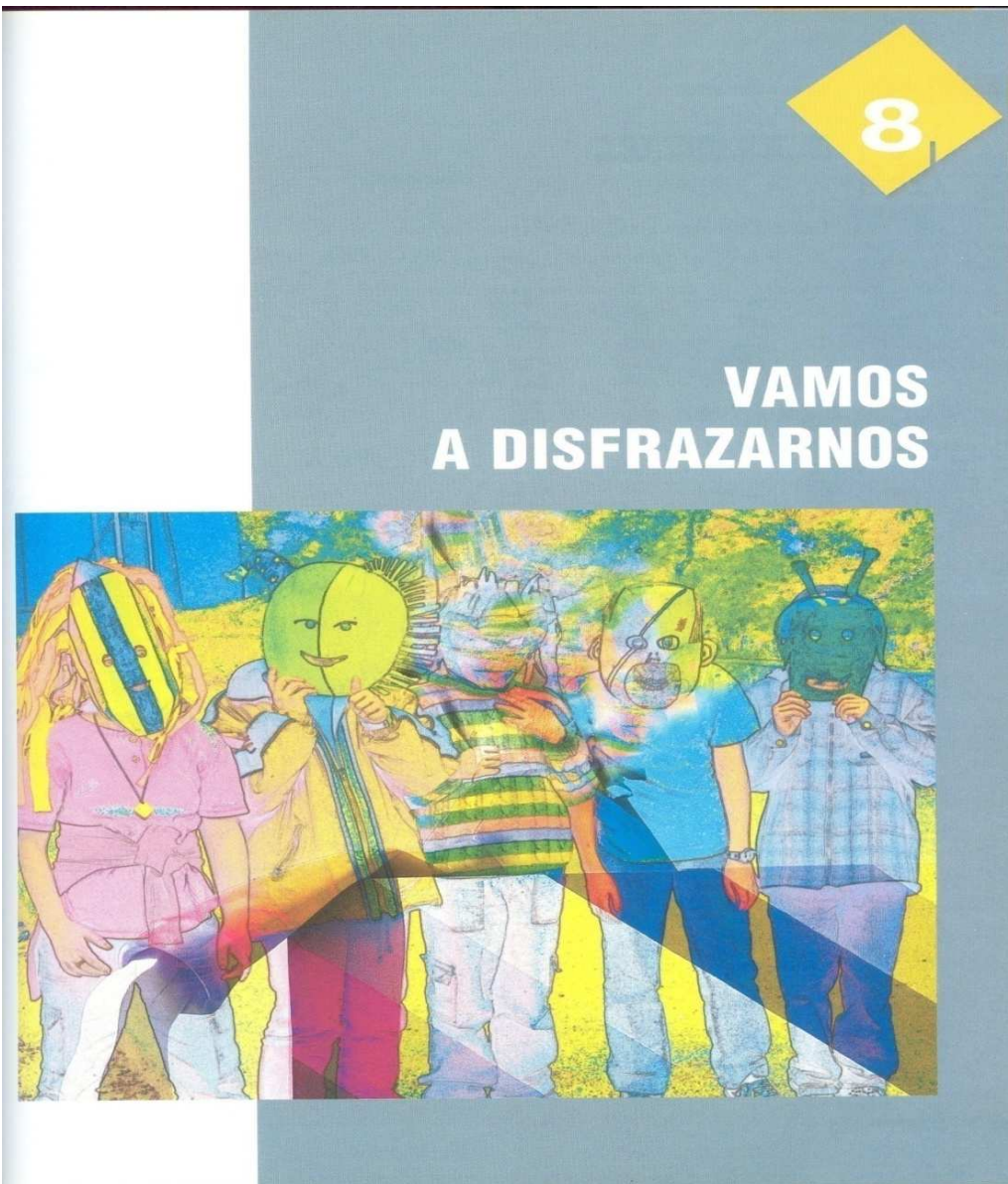


AHORA ESCRIBE TÚ

Cuéntanos tus próximas vacaciones (reales o imaginarias).

- ¿Qué harás?
- ¿Adónde irás?
- ¿Con quién irás?
- ¿Cómo?
- ¿Durante cuánto tiempo?...





PARA EMPEZAR

1. Estas personas van a una fiesta de carnaval.

a. ¿De qué van disfrazadas? ¿Cómo las has identificado?

<p>Mercedes</p>	<p>Pablo</p>	<p>María</p>	<p>Luis</p>
<p>Carmen</p>	<p>Pedro</p>	<p>Arturo</p>	<p>José</p>
<p>Marcos</p>	<p>Ester</p>	<p>Dulce</p>	<p>Manuel</p>

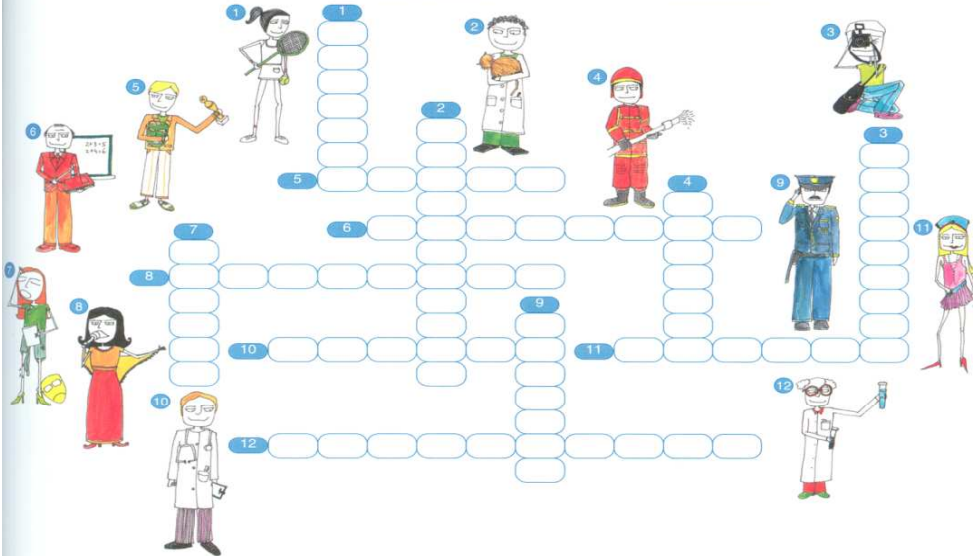
<p>asistenta informático abogado diseñadora de moda</p>	<p>arquitecto chófer enfermera azafata</p>	<p>periodista albañil camarero bailarina</p>
---------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------

b. Define cada una de estas profesiones: ¿qué hacen?; ¿dónde trabajan?; ¿con quién?...

Ej.: Una azafata trabaja en un avión con pasajeros. Es quien da las indicaciones a los pasajeros.

2. Completa el crucigrama siguiente con las profesiones.

- actor actriz bombero cantante científico fotógrafo
 médico modelo policía profesor tenista veterinario



3. ¿Te gustaría ir a una fiesta de carnaval? ¿De qué te disfrazarías?

4. Ordena este diálogo entre tres personas. Después, escúchalo y comprueba su corrección.

¿De qué vas a disfrazarte?
 Porque me gustan los uniformes. ¿Y tú, qué vas a ponerte?
 Yo voy a vestirme de bruja; voy a llevar una escoba.
 ¿Qué pena! Yo no puedo. Tengo que estudiar, tengo que quedarme en casa.
 ¿Por qué?
 Voy a disfrazarme de bombero.
 ¿Qué vas a hacer este carnaval?
 1

Vamos a disfrazarnos



CONSULTORIO GRAMATICAL

A Ir a + infinitivo



Libro de ejercicios pág. 46

Yo voy	
Tu vas	
Él(ella), usted va	a + infinitivo
Nosotros(as) vamos	
Vosotros(as) vais	
Ellos(ellas), ustedes van	

1. ¿Qué van a hacer estas personas?



2. ¿Qué van a hacer estas personas? Haz frases completas.

- | | |
|----------------------|--------------------------------------------------------|
| a. Soledad... | <input type="checkbox"/> estudiar inglés este año. |
| b. Yo... | <input type="checkbox"/> cambiar de coche. |
| c. Ellos... | <input type="checkbox"/> aprender español en julio. |
| d. Yo y tú... | <input type="checkbox"/> viajar en verano. |
| e. Mis padres... | <input type="checkbox"/> mudarse a Barcelona en mayo. |
| f. Nosotros... | <input type="checkbox"/> hacer una fiesta de carnaval. |
| g. Tú... | <input type="checkbox"/> trabajar con tu padre. |
| h. Ella... | <input type="checkbox"/> dejar la escuela este año. |
| i. Mi padre... | <input type="checkbox"/> comprar una casa nueva. |
| j. Mis compañeros... | <input type="checkbox"/> cambiar de curso. |

3. Teresa y Juan hablan sobre las vacaciones. ¿Qué van a hacer? Completa el diálogo para saberlo.

Teresa: ¿Qué _____ (hacer) en verano?

Juan: _____ (aprender) alemán en unos cursos de lengua en Baviera. ¿Y tú?

Teresa: _____ (ganarse) la vida.

Juan: ¿Dónde _____ (trabajar)?

Teresa: _____ (cuidar) niños. ¿Cuándo _____ (estar) de nuevo aquí?

Juan: _____ (volver) a comienzos de septiembre, sin falta.

4. Haz frases según el modelo.

Esta semana, ¿qué ha hecho?	Hoy, ¿qué hace?	Mañana, ¿qué va a hacer?
<p>Ha visto una película</p> <p>(comer) _____ una paella</p> <p>(estudiar) _____ español</p> <p>(comprar) _____ unos pantalones</p> <p>(beber) _____ una copa</p> <p>(escribir) _____ una carta</p> <p>(leer) _____ un libro</p> <p>(salir) _____ con sus amigos</p> <p>(poner) _____ la mesa</p> <p>(volver) _____ a casa</p> <p>(responder) _____ al profesor</p> <p>(sacar) _____ unas fotos</p> <p>(coger) _____ el autobús</p> <p>(ir) _____ de vacaciones</p>	<p>Ve una película</p>	<p>Va a ver una película</p>

5. ¿Qué vas a hacer?

- Hoy, después de las clases.
- Hoy, por la noche.
- En la próxima clase de español.
- Mañana, por la tarde.
- El próximo fin de semana.
- En las próximas vacaciones.
- En tu cumpleaños.



Vamos a disfrazarnos

B Formación del plural



Libro de ejercicios
pág. 4 y 52

Última letra	Plural	Ejemplos
a, e, i, o, u	+ s	
á, é, ó	+ s	
í, ú	+ es	maniquí/maniqués; marroquí/marroquíes; tabú/tabúes
consonante	+ es	
s (no monosílabos)	invariable	lunes, martes, miércoles, jueves, viernes; paraguas; análisis; crisis

1. Pon en plural.

- | | |
|-----------------------------|--------------------------------|
| a. El joven marroquí: | k. Mi abuelo está enfermo: |
| b. Este clima frío: | l. El régimen de alimentación: |
| c. Este lunes: | m. El profesor de la escuela: |
| d. Un iraní feliz: | n. Es café colombiano: |
| e. Un gran país: | o. La luz de la lámpara: |
| f. Una vez: | p. Una imagen colorida: |
| g. Aquel niño está enfermo: | q. La raíz del árbol: |
| h. El coche es azul: | r. Esta gran ciudad: |
| i. Un libro interesante: | s. La canción del festival: |
| j. Un portugués simpático: | t. El actor brasileño: |

2. Pon en singular.

- | | |
|---------------------------------------|--------------------------------|
| a. Estas construcciones viejas: | k. Los sofás caros: |
| b. Los hombres inteligentes: | l. Estos paraguas están rotos: |
| c. Estos regímenes son buenos: | m. Los árboles ornamentales: |
| d. Las casas blancas: | n. Los versos impares: |
| e. Los miradores son espléndidos: | o. Los análisis clínicos: |
| f. Los parques floridos: | p. Los padres exigentes: |
| g. Los turistas noruegos: | q. Unos lápices de colores: |
| h. Aquellos andaluces simpáticos: | r. Unos años difíciles: |
| i. Aquellas verdades son duras: | s. Los próximos jueves: |
| j. Estos papagayos rojos y amarillos: | t. Unas mujeres iraquíes: |

C Expresar la necesidad / obligación

1. Traduce.

IMPERSONAL: hay que + infinitivo

- tem de se estudar – hay **que** estudiar
- tem de se fazer –
- tem de se trabalhar –
- tem de se comer –
- tem de se dormir –

PERSONAL: tener que + infinitivo

- tenho de estudar – tengo **que** estudiar
- tens de fazer –
- temos de trabalhar –
- tenho de comer –
- têm de dormir –

2. Completa con "hay que" y "tener que".

- a. _____ salir antes de las 16:50 porque la tienda _____ cerrar a las 17:00.
- b. _____ llegar temprano porque _____ hacer un test.
- c. _____ irme, porque yo _____ terminar el trabajo.
- d. _____ tener en cuenta que nosotros _____ distraernos.
- e. _____ tomar una decisión porque ellos _____ viajar mañana.
- f. Pablo, _____ pensar muy bien lo que _____ hacer.
- g. Vamos, _____ empezar a hacer la comida, porque _____ que marcharme antes de las tres.
- h. _____ llamar por teléfono a Pablo, porque (usted) _____ saber lo que pasa.

3. ¿Qué tienen que hacer?

- a. Pablo está enfermo.
- b. María tiene muchos deberes.
- c. A Carola le duele un diente.
- d. Javier está un poco gordo.
- e. Dulce se ha herido en un accidente.
- f. Tengo mi habitación desordenada.
- g. Mis padres están cansados.
- h. Mi bicicleta está averiada.

4. ¿Qué hay que hacer para...?

- a. ser organizado.
- b. pesar 1 kilo menos.
- c. salir en la tele.
- d. llevarse bien con los amigos.
- e. llevarse bien con los profesores.
- f. llevarse bien con los padres.
- g. ser un buen alumno.
- h. tener mucho dinero.



AHORA DILO TÚ



1. Escucha este expresivo texto.

- a. Las palabras entre comillas no respetan la ortografía castellana pero se han mantenido tal como se presentaban en el original. Corrige la ortografía de las palabras entre comillas.
- b. Forma un grupito para representar esta escena, poniendo especial atención en la entonación de las frases declarativas, exclamativas e interrogativas.

Popurrí

Se levanta muy temprano mi señora porque limpia la escalera y me coge llegando. Se pone hecha una fiera, me da igual.

Me pregunta: por qué llegas tú a esta hora borracho como una cuba, y yo siempre le contesto: a quien le ayuda... Dios madruga, o algo de eso. Mira Mari, no me líes².

Paco, me tienes 'atacaíta' de los nervios, vas a 'acabá' conmigo, eres mi 'perdisión'.

Mira Mari, de esas 'veses' que me pongo yo valiente.

Sabes lo que te digo: 'to' la noche 'haciendo' tiempo 'pa' comerme los churros contigo.

Bailando soy el rey, soy un maestro. Moviendo el cuerpo así, siempre muy puesto.

Y mi copa en la mano, que no me falte, con hielo, con Seven Up y Johnny Walker. Y mientras bailo, soy el mejor donde los 'hailo'.³



Si me ponen merengue. / Yo bailo 'ají'.
Si me ponen lambada. / Yo bailo 'ají'.
Si me ponen la samba. / Yo bailo 'ají'.
Si ponen Macarena. / Yo bailo 'ají'.

Si ponen bacalao⁴ yo cojo y me aparto. Dejo a la juventud, y yo con mucho arte: ¡Camarero!

otras dos botellitas de Johnny Walker, de Johnny Walker. [...]

(selección realizada por los autores) in Francisco José García Gallardo [Comunicación presentada en el III Congreso de la SibE. Mayo 1997]

¹ popurrí – multiplicidad de músicas e de autores de *murgas* ou *chirigotas* que representam, na época de Carnaval, cenas de elevada comicidade, cheias de humor e profundamente satíricas, cujos gestos são tão importantes como a letra e a música.

² liar – confundir

³ 'hailo' (los haya) – os houever

⁴ bacalao (tipo de música) – "pastilha"



AHORA OYE BIEN

1. Vas a oír cinco textos sobre algunos eventos típicos del carnaval en España (Tenerife, Gran Canaria y Cádiz). Ordena las fotos y los pies de foto, según el orden de los textos.



Entierro de la sardina

Domingo de Piñata

Actuaciones de agrupaciones

Elección de las reinas

Pregón



LEER PARA CONTAR

1. ¿Te gusta el Carnaval? ¿Por qué?

Historia del Carnaval

El Carnaval es una de las fiestas más celebradas en España. A lo largo¹ de la historia se ha festejado de diferentes formas.

- 5 Muchas de ellas se han ido perdiendo, pero nos han quedado² algunas tradiciones.

Su origen, dicen, lo encontramos en la época romana, donde se hacían fiestas en honor al dios Baco, en las que gente disfrazada cantaba encima de un barco sobre ruedas llamado “car navalis”.

- 15 Hoy en día, esta fiesta se celebra por todo el mundo y la gente, vestida con los disfraces más variopintos³, llena las calles de música y alegría.



- 20 Esta curiosa celebración popular se asocia con el comienzo de la Cuaresma.

Durante los días de Carnaval, la gente deja a un lado sus preocupaciones y se divierte. Disfraces de todo tipo, música, comparsas y mucha alegría llenan las calles de las ciudades de medio mundo. Pero el Carnaval no

- 30 debería convertirse en un desfile de “superdisfraces” comprados en las tiendas, sino que⁴ tiene que tener un sentido especial; por este motivo es muy divertido hacerse los disfraces uno mismo⁵, o bien con alguna ayuda.

¿Sabías que en nuestro país hay carnavales tan famosos como los



de Río y Venecia? Sí. Son los carna-
40 navales de Tenerife, Gran Canaria
y Cádiz. Durante 2-3 semanas la
gente se libera y sale a la calle a
divertirse.

Las calles se convierten en algo
45 parecido a un escenario de teatro.
Es un ambiente increíble.



- ¹ a lo largo – ao longo
- ² quedarse – ficar
- ³ variopinto – variado
- ⁴ sino que – antes pelo contrário
- ⁵ uno mismo – a própria pessoa

¡OJO!

la gente = as pessoas

Ahora cuéntame...

2. Busca en el texto las frases que comprueban las siguientes afirmaciones:

- a. El carnaval es una fiesta muy antigua.
- b. Carnaval es una palabra de origen latina que significaba coche naval.
- c. El carnaval de la actualidad no mantiene todas las características del pasado.
- d. En esta época festiva las personas intentan olvidar sus problemas.
- e. A veces, hay un exagerado consumismo que se sobrepone al espíritu de la fiesta.
- f. En España como en otras partes del mundo, el carnaval es una realización muy conocida.
- g. El carnaval se asemeja a una representación teatral.

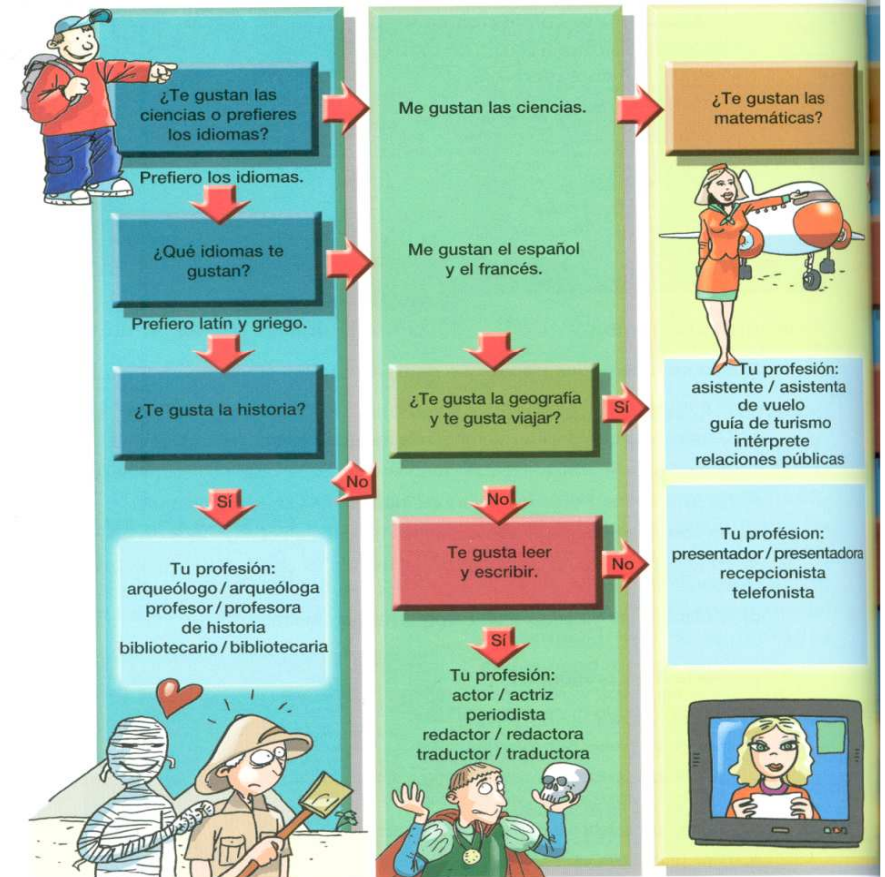
3. Contesta a las preguntas.

- a. ¿Cuál es el origen del carnaval?
- b. ¿Qué carnavales son los más conocidos fuera de España?
- c. Amplía tus conocimientos sobre la historia de esta festividad e intenta responder a la siguiente cuestión: ¿Quién era Baco?
- d. ¿Cómo se celebra esta fiesta en tu localidad?
- e. ¿Por qué crees que se disfraza la gente? Presenta un mínimo de dos razones.



AHORA ESCRIBE TÚ

1. ¿Cuál es tu profesión ideal? Contesta a las preguntas y sigue las flechas. No olvides que esto no pasa de una broma.



2. Según el test, ¿cuál es tu vocación? ¿Este resultado coincide con tus proyectos? ¿Por qué? Refiere algunos aspectos positivos y negativos de la profesión planeada.

¿Te gusta la biología?

Si → Tu profesión: científico / científica, enfermero / enfermera, farmacéutico / farmacéutica, médico / médica, veterinario / veterinaria

No ↓

¿Te gusta la informática?

Si → Tu profesión: astronauta, técnico / técnica de informática, piloto

No ↓

¿Te gusta el diseño y la tecnología?

Si → Tu profesión: arquitecto / arquitecta, diseñador / diseñadora de autos o de aviones, fotógrafo / fotógrafa, ingeniero / ingeniera

No ↓

¿Te gustan los deportes y la educación física?

No ↓

Si ↓ Tu profesión: bombero / bombera, entrenador / entrenadora, profesor / profesora de educación física, policía



in ¿Qué tal?, n.º 4 (adaptado)

características / capacidades	aspectos positivos / negativos
paciencia resistencia física curiosidad imaginación disponibilidad prudencia calma espíritu aventurero sinceridad honradez solidaridad espíritu de trabajo buen humor comprensión valentía amabilidad capacidad de organización capacidad de comunicación capacidad de escuchar discreción fuerza concentración	horario salario tiempo libre estudios viajar monotonía diversidad contactos vacaciones conocer (personas, países, culturas, lenguas...)



Merchandise y Ilustración, n.º 68 – Francisco Bahar, Ediciones B, S.A.

A mí me gustaría ser _____

porque _____

Pero hay algunos inconvenientes: _____



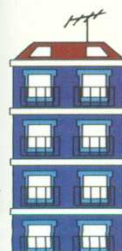
PARA EMPEZAR

1. ¿Qué están haciendo? Mira el dibujo y corrige las afirmaciones.



- a. El padre está en el cuarto de baño limpiando la bañera.
- b. La madre está planchando en una habitación.
- c. El hijo está en el salón-comedor poniendo la mesa.
- d. La hija está arreglando la cocina.
- e. El abuelo está regando las macetas en la terraza.
- f. La abuela está echándole de comer al gato en la terraza-lavadero.
- g. La asistente está barriendo el suelo de la entrada.
- h. El perro está durmiendo en el garaje.

2. Observa el dibujo y di en qué tipo de vivienda vives tú, cómo es, cuántas habitaciones tiene.



Buhardilla
Debajo del tejado, techo inclinado

Ático
Último piso, con amplia terraza

Piso
Tiene dos o más habitaciones

Chalet
Casa independiente



Chalet adosado
Casa pegada a otra en una fila



3. ¿Dónde trabajan? Observa el panel y corrige las afirmaciones.

<input type="checkbox"/> 5.º Dra. Isabel Muñoz Dentista	<input type="checkbox"/> 6.º Dr. Víctor Díaz Ortopedista
<input type="checkbox"/> 3.º Dr. Pablo Hernández Ginecólogo	<input type="checkbox"/> 4.º Dr. Juan Pérez Cardiólogo
<input type="checkbox"/> 1.º Dra. Mariana López Oftalmóloga	<input type="checkbox"/> 2.º Dra. Victoria Sánchez Psiquiatra

¡OJO!

Os numerais "primero (1º) y tercero (3º)" sofreis apócope antes de um nome masculino singular: "primer (1º) y tercer (3º)".

- a. El cardiólogo tiene consulta en el tercer piso.
- b. La Dra. Sánchez trabaja en el primer piso.
- c. Para ir al dentista hay que subir hasta el sexto piso.
- d. El consultorio del ginecólogo está en el segundo piso.
- e. La clínica de oftalmología se encuentra en el cuarto piso.
- f. El Dr. Díaz pasa consulta en el quinto piso.

4. Observa de nuevo el dibujo de la pág. 116. ¿Dónde puedes encontrar estos muebles?

Ej.: El lavabo lo encuentro en el baño, la cama la veo en ...

el lavabo	el armario	la lámpara	salón-comedor
la cama	la estantería	el inodoro	habitación
las sillas	el sofá/sillón	el equipo de música	cocina
el lavavajillas	el televisor	el frigorífico	terracea
la mesa	la lavadora		baño
las flores	la cocina		

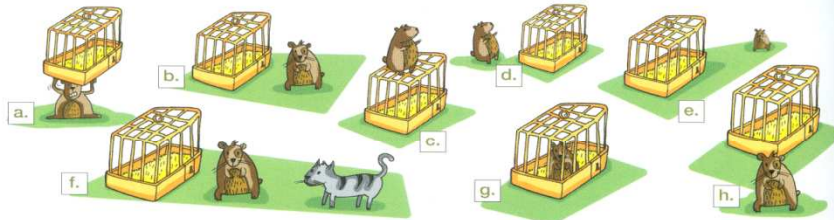


CONSULTORIO GRAMATICAL

A Localizadores espaciales

- | | | |
|-------------|----------------|-----------|
| al lado | en | al lado |
| debajo | encima | en frente |
| delante | entre | cerca |
| dentro | a la derecha | lejos |
| detrás (de) | a la izquierda | |

1. Observa los dibujos y a cada uno haz corresponder su respectivo localizador.



2. ¿Dónde están los 10 gatos de Ana? Descúbrelos.

Hay un gato:



B Los pronombres personales de complemento directo (CD)

- lo la los las

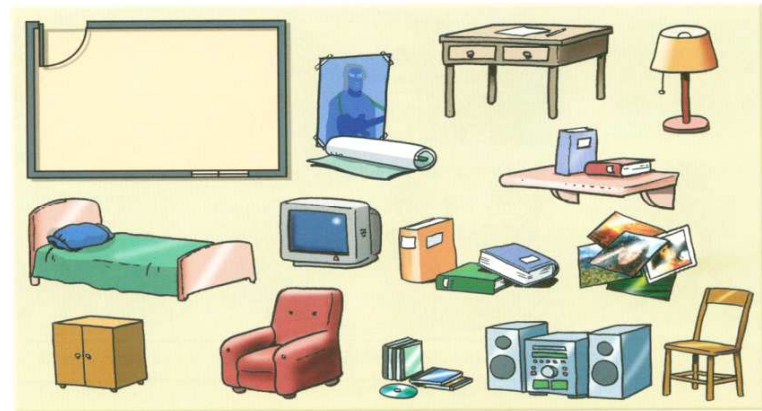


Ej.: Los dulces, los compro en la pastelería.

1. Tu habitación es tu cara.

¿Cómo vas a decorarla? Para cada objeto escribe una frase. No te olvides de situar los objetos en el espacio.

Ej.: La silla la pongo delante la mesa, a la derecha de la puerta.



2. Sustituye el complemento directo por el pronombre complemento según el ejemplo.

Ej.: ¿Me compras la moto? ¿Me la compras?

- | | |
|--------------------------------------|----------------------------------------|
| a. Te limpio la habitación . | g. Te lavo los platos . |
| b. Te compro los libros . | h. ¿Nos buscas un taxi ? |
| c. ¿Me dices el resultado ? | i. Os enviamos las flores . |
| d. Nos venden la casa . | j. ¿Nos cantáis las canciones ? |
| e. Os pago el billete . | k. Te plancho la ropa . |
| f. ¿Me explicas el problema ? | l. ¿Me friegas el garaje ? |



El presente continuo: estar + gerundio



Libro de ejercicios
pág. 47

estoy
estás
está
estamos
estáis
están

+ GERUNDIO

Formación del gerundio regular	
1ª conjugación	2ª y 3ª conjugación
cantar – cantando	beber – bebiendo partir – partiendo

1. ¿Qué están haciendo?



correr estudiar cantar discutir llorar trabajar beber subir

2. Elige la forma verbal correcta.

- Yo (*pensar*) _____ en ti...
 estoy pensando estoy pensando
- ¡Qué asco de tiempo! (*llover*) _____
 está lloviendo está lloviendo
- Los profesores (*desarrollar*) _____ un programa de educación cívica.
 están desarrollando están desarrollando
- ¡Con tus comentarios (*agravar*) _____ la situación!
 estás agravando estás agravando
- Ustedes (*causar*) _____ muchísimos problemas.
 estáis causando están causando

- Me gusta esta canción que (*poner*) _____ en la radio.
 están poniendo está puesta
- Los Santiago han vendido su casa y ahora (*vivir*) _____ en París.
 estamos viviendo están viviendo
- En el nuevo instituto yo (*encontrar*) _____ muchas dificultades.
 estoy encontrando estoy encontrando
- ¡No tienes tiempo! Es muy tarde y las tiendas ya (*cerrar*) _____.
 están cerrando están cerrando

3. Completa en presente continuo.

- Él _____ (*estudiar*) en Canadá desde hace tres años.
- ¿Por qué _____ (*tú, cortar*) las hojas del libro?
- El reportero _____ (*hacer*) un reportaje de guerra en Irak.
- Nosotros _____ (*pintar*) la casa de amarillo.
- ¿Qué _____ (*vosotros, hacer*) en mi habitación?
- Gracias a tus amigos _____ (*tú, vencer*) tu timidez.
- Mis amigos y yo _____ (*charlar*) siempre de fútbol.
- La tele _____ (*emitir*) un programa muy divertido.
- Gracias a mis padres me _____ (*comprar*) una moto a plazos.
- Ella _____ (*dar*) una buena imagen de los portugueses en el extranjero.
- En este momento, miles de bebés _____ (*nacer*).
- Mi madre me _____ (*ayudar*) a comprar un regalo.
- Merche y yo _____ (*corregir*) el examen de inglés.
- Francisco _____ (*necesitar*) ayuda médica urgente.
- Mi padre _____ (*montar*) el nuevo equipo de música.
- Mis vecinos _____ (*viajar*) desde hace una semana.
- ¿Tú _____ (*escribir*) una carta?
- Vosotros _____ (*dar*) mucha importancia a los rumores.
- Manolo _____ (*probar*) un nuevo método de estudio.
- No entiendo lo que _____ (*pasar*).
- ¿A quién _____ (*esperar*) Paco?
- El espectáculo le _____ (*gustar*) a mucha gente.
- ¿Quién _____ (*dirigir*) este espectáculo?
- Mis padres _____ (*discutir*) mi futuro.

Enséñanos tu casa



AHORA DILO TÚ

1. Prepara una lectura expresiva del poema.

¡Qué altos
los balcones de mi casa!
Pero no se ve la mar.
¡Qué bajos!
Sube, sube, balcón mío,
trepa al aire, sin parar:
sé terraza de la mar,
sé torreón de navío.
– ¿De quién será la bandera
de esa torre de vigía?
– ¡Marineros, es la mía!

Rafael Alberti, *Marinero en tierra*,
Biblioteca Nueva, Madrid, 1978



2. Describe el lugar en que estudias habitualmente. Indica si dicho lugar cumple los siguientes requisitos.

situación	sí	no
Está bien ventilado.		
No oyes a nadie hablando mientras estudias.		
Encima de la mesa hay una lámpara.		
Mantienes la espalda recta cuando estás sentado.		
Tu mesa de estudio te permite apoyar los antebrazos.		
Estudias en silencio (sin música ni tele).		
Tienes una estantería al lado de la mesa para guardar todos tus libros y cuadernos escolares.		
La temperatura es agradable. No sientes frío ni calor.		
Tienes buena luz natural para estudiar.		



3. ¿Hay alguna respuesta negativa? Piensa cómo podrás solucionarlo; si no, ayuda a tus compañeros a encontrar soluciones.

Ej.: Si el lugar donde estudias no está bien ventilado, abre las ventanas durante unos minutos...



AHORA OYE BIEN

1. Antonio está buscando piso para alquilar.



- a. Escucha la conversación e identifica el dibujo que le corresponde.
- b. Escucha de nuevo. ¿Qué otras informaciones has conseguido entender?



LEER PARA CONTAR

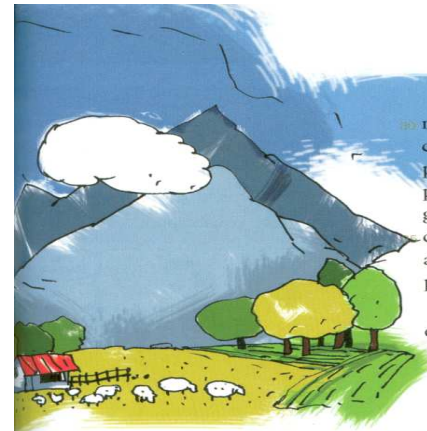


1. Lee el primer párrafo del texto. ¿Qué informaciones objetivas has obtenido sobre la casa? ¿Y subjetivas?

La casa de mi abuela

En ese tiempo, por el año 1961, fue cuando ellos, mis abuelos, lograron comprarse un lote de ciento sesenta metros cuadrados en la periferia de la ciudad de México. Sobre este terreno empezaron a construir su casa, que a mí me pareció siempre una “casa mágica”..., es porque no le faltaba ni le sobraba nada, no era chica, ni grande. [...]

La sala con una sola puerta, siempre abierta, parecía decirnos “¡bienvenido, estás en tu casa!”. A un lado estaba el comedor en donde por lo regular estaban los más glotones o bebedores de la familia. A la hora de la comida en el comedor acontecía un desfile interminable de manjares, ¿de dónde salía tanta comida? Sólo mi abuela y su Dios lo sabían. [...] Seguía la cocina que era el corazón de la casa. Aquí, ella era la reina. [...] Desde la cocina se podía salir a un patio con un lavadero que era bonito porque también tenía plantas por todos lados y tenía una vereda de flores. Ligado al patio estaba el baño situado en el exterior y a semi-cubierto, ubicado¹ estratégicamente en un punto central para que lo pudiera usar cualquier persona desde cualquier punto de la casa. Por este patio, podías subir a través de una escalera metálica a la azotea² donde se encontraba un mundo maravilloso y desconocido para mí, un



niño de ciudad que no conocía nada del campo hasta ese entonces. [...] Era una pequeña granja³ donde la abuela recreaba parte de su mundo provinciano, en jaulas con gallinas que ponían “huevos de verdad”, conejos y uno que otro puerco. Aquí en esta azotea jugábamos a las escondidillas con mis primos y las vecinas. [...]

Así era, a grandes rasgos, la conformación de la casa de la abuela que tanto extraño⁴.

Reflexiones sobre la habitabilidad de la casa de la abuela, Miguel Ángel Guerrero in <http://www.architecthum.edu.mx/>

¹ ubicado – situado ² azotea – terraço ³ granja – quinta ⁴ extraño – sentir falta

2. Di si las siguientes afirmaciones te parecen verdaderas (V) o falsas (F).

- a. La casa de los abuelos fue construida en el siglo pasado.
- b. Para entrar en la sala había que llamar siempre a la puerta.
- c. En la casa, la comida era muy controlada.
- d. Había muchos cuartos de baño.
- e. En la cocina, la abuela no mandaba nada.
- f. En la casa, el reino animal tenía algunos representantes.
- g. En la azotea de la casa, el narrador solía jugar.
- h. El narrador es un adulto que recuerda su infancia.

3. Busca en el texto la expresión que se corresponda con el enunciado que sigue a continuación:

- a. El punto vital de la casa era la cocina.
- b. La abuela ha reinventado su espacio rural de origen.
- c. El narrador descubrió por primera vez un producto alimenticio natural.
- d. El narrador echa de menos la casa de la abuela en la actualidad.

4. La abuela tiene un papel fundamental en esta familia. Hay un refrán español que dice “en casa donde hay un viejo no faltará buen consejo”. ¿Qué piensas tú sobre esto?



AHORA ESCRIBE TÚ

1. ¿Cómo eres tú: ordenado(a), desordenado(a), ayudas en casa, qué sueles hacer?
Escribe un pequeño texto sobre tus hábitos con la ayuda del vocabulario.



- hacer abrir la habitación ordenar los zapatos
- limpiar llevar a la calle el perro la cama las prendas de vestir
- airear las ventanas guardar los libros y cuadernos las compras

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



PARA EMPEZAR

A Caracterizar a alguien

1. Completa las frases.

- loro gallo tortuga hormiga gusano
- león perro lobo pajarito gato



TRABAJADOR
como una _____



PELEÓN
como un _____



LENTO
como una _____



FRÁGIL
como un _____



ÁGIL
como un _____



HABLADOR
como un _____



VALIENTE
como un _____



INSIGNIFICANTE
como un _____



FEROZ
como un _____



FIEL
como un _____

2. ¿Cuál de estos animales es el que tú prefieres?

Yo prefiero... porque...

.....

3. A Rosi le gusta mi amigo Manolo y está siempre pidiéndome que le cuente cosas de él. Yo no sé qué decirle, porque me parece difícil hablar de los demás. Hoy se ha puesto tan pesada que le he dicho que es buen compañero, poco hablador, serio, sincero, tímido, cariñoso y no sé cuántas cosas más. Con un defectillo, es algo vago. Además es muy despistado; puede ir por la calle y no verte.

- Subraya en el texto las expresiones que caracterizan a Manolo.
- Hay un solo adjetivo referido a Rosi, indica cuál es.
- Rosi es todo lo contrario de Manolo. ¿Cómo es?
(Escoge entre la siguiente lista; puedes, claro está, consultar tu diccionario).

trabajadora	mentirosa	bromista	valiente	tozuda
charlatana	protestona	extrovertida	comilona	arisca

d. Ahora vas a conocer más sobre los gustos de Manolo. Di lo que le gusta y lo que no le gusta.

Le gusta / Le gustan	No le gusta / No le gustan

Ej.: A Manolo le gusta el fútbol pero no le gustan los juegos de ordenador.



CONSULTORIO GRAMATICAL



Gustar, molestar, encantar, divertir(se)



Libro de ejercicios pág. 32

(a mí) me	divierte el cine
(a ti) te	gusta la informática
(a él/ella, usted) le	gustan los videojuegos
(a nosotros/as) nos	encanta bailar
(a vosotros/as) os	molestan los ruidos
(a ellos/as, ustedes) les	gusta el fútbol



Presente de indicativo: preferir, querer, pensar, divertir(se)



Libro de ejercicios pág. 24 y 59

Yo	prefiero	divierto	quiero	pienso
Tú	prefieres	diviertes	quieres	piensas
Él(ella), usted	prefiere	divierte	quiere	piensa
Nosotros(as)	preferimos	divertimos	queremos	pensamos
Vosotros(as)	preferís	divertís	queréis	pensáis
Ellos(ellas), ustedes	prefieren	divierten	quieren	piensan

Nota: como éstos se conjuga **empezar**.

1. Completa en presente de indicativo.

- Mario, ¿a ti _____ (gustar) este grupo de música?
– No, a mí, no _____ nada este grupo. Yo _____ (preferir) aquél.
– ¿Y _____ (gustar) estas músicas?
– Oh, sí, estas músicas _____ (encantar).

- b. – Eduardo, ¿ _____ (molestar) el ruido de la calle?
 – Sí, _____ (molestar) el ruido de los coches y de las motos.
- c. – ¿A tu amigo Daniel _____ (gustar) el cine o _____ (preferir) el teatro?
 – Creo que _____ (gustar) las películas históricas, pero prefiere el teatro.
- d. – ¿Qué _____ (gustar) más a tus amigos, la música rap o la techno?
 – A Pedro y a María _____ (gustar) mucho los grupos de rap, pero Juan y Paco _____ (preferir) la música techno.

2. Contesta a las siguientes preguntas, utilizando el vocabulario.

¿Qué cualidades te gustan más?
 ¿Y qué defectos te molestan más?

sinceridad	solidaridad	orgullo	amistad
honestez	espíritu de trabajo	compañerismo	desorden
mentira	arrogancia	insolencia	

3. ¿Qué compañeros de tu clase elegirías para estas situaciones? Justifica tus opciones, utilizando los verbos estudiados.

Ej.: Prefiero a Sara para viajar porque habla muy bien inglés.

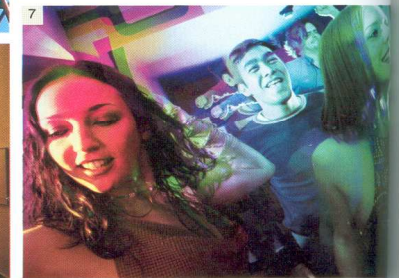
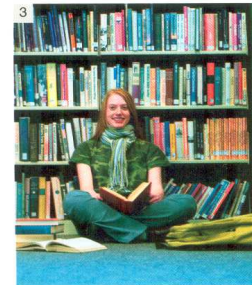
- Vas a hacer un viaje al extranjero.
- Vas a estudiar para un examen.
- Tienes que arreglar tu habitación.
- Tienes que hacer un trabajo en grupo.
- Estás un poco triste por las notas que has sacado.
- Necesitas un compañero para gastarle una broma a alguien.

4. ¿Conoces bien a tu mejor amigo? Y tú ¿cómo eres?

- ¿Cuáles son sus defectos? ¿Y los tuyos?
- ¿Y sus cualidades? ¿Y las tuyas?
- ¿Qué le gusta hacer en sus tiempos libres? ¿Y a ti, en los tuyos?



5. Utilizando las expresiones y los verbos del cuadro A y B (p. 34) comenta las imágenes, justificando lo que dices.





Género y número del adjetivo



Libro de ejercicios
pág. 4 y 52

	Masculino	Femenino
-o, -a	simpático	simpática
-or, -ora	trabajador	trabajadora
-e		inteligente
consonante		difícil
-ista		pesimista
	Singular	Plural
vocal	simpático	simpáticos
consonante	difícil	difíciles



Era tan, tan **tonto** que no usaba clips porque no traían manual de instrucciones.

1. ¿Cómo caracterizarías a estos chicos y chicas?

- extrovertida presumida tozuda trabajador divertido
estudioso protestón soñador tímida desordenada
valiente deportista comprensiva comilona egoísta

- A Margarita le gusta mucho pintarse. Es _____.
- A Pedro le gusta mucho estudiar. Es _____.
- Marisa no desiste fácilmente. Es _____.
- Santiago siempre hace reír a sus amigos. Es _____.
- A Teresa le gusta mucho estar sola. Es _____.
- Andrea no tiene miedo de nada. Es _____.
- Nuria siempre está comiendo. Es _____.
- José siempre está soñando. Es _____.
- A Javier le gusta mucho el deporte. Es _____.
- Cristina siempre comprende a los demás. Es _____.
- Eduardo trabaja mucho. Es _____.
- Manuel siempre protesta por todo. Es _____.
- En la habitación de Sara, todo está siempre en desorden. Es _____.
- Pablo sólo piensa en sí mismo. Es _____.
- María habla mucho. Es _____.

2. Pon en plural.

- Un trabajo muy difícil:
- Este mes:
- Este niño es imbécil:
- Este paraguas:
- El chico joven:
- Es muy fácil:

- El café está caliente:
- Un ojo verde:
- Un portugués mayor:
- La bebida está fría:
- El español es protestón:
- Un estuche marrón:

3. Pon en singular.

- Estas habitaciones:
- Los científicos:
- Estas imágenes:
- Los balcones:
- Los jardines:
- Los albaneses:
- Los autobuses:
- Estos pájaros grises y azules:



AHORA DILO TÚ

1. Mira estos refranes (algunos sobre la amistad) y empareja las respectivas mitades.

- | | |
|-----------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| A quien madruga, <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> más que dos |
| Divide <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> ¿quién necesita enemigos? |
| Donde comen dos <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Dios lo ayuda |
| Con amigos así <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> no hace al monje |
| Cuatro ojos ven <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> y vencerás |
| Dime con quién andas <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> y te diré quién eres |
| El que busca, <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> comen tres |
| El hábito <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> encuentra |

2. Organízate en el aula un juego de encadenados: un compañero enuncia la primera mitad del refrán y otro sigue con la segunda y así a continuación.

Ahora cuéntame...

2. Explica las asociaciones que se hacen en el texto:

- a. la ostra es solitaria porque...
- b. la marmota es dormilona porque...
- c. el papagayo es charlatán porque ...
- d. la hormiga es trabajadora porque...
- e. el perro es fiel porque...
- f. la tortuga es lenta porque...
- g. el burro es listo porque...

- 1 anda muy despacio
- 2 encuentra el camino más corto
- 3 está encerrada en su concha
- 4 tiene necesidad de invernar
- 5 repite y repite lo que oye
- 6 va siempre muy cargada
- 7 obedece a su dueño

¡OJO!

enseguida = em seguida
contestar = responder

3. ¿Cuál es la moraleja que se desprende del cuento?

TEST

4. ¿Te has sentido alguna vez como una gallina? Fíjate en las siguientes expresiones y relacionalas con su significado.

- | | | |
|-------------------------|---------------------------|---|
| a. Estás como una cabra | 1 Eres muy torpe | ● |
| b. Estás como una vaca | 2 Eres poco inteligente | ● |
| c. Eres un zorro | 3 Eres cobarde | ● |
| d. Eres un loro | 4 Estás loco | ● |
| e. Eres un burro | 5 Eres muy sucio | ● |
| f. Eres un pato | 6 Eres inteligente, listo | ● |
| g. Eres una gallina | 7 Estás gordo | ● |
| h. Eres un cerdo | 8 Eres muy charlatán | ● |

Soluciones:
 burro – poco inteligente;
 pato – torpe;
 gallina – cobarde;
 cerdo – sucio,
 loro – charlatán,
 zorro – listo;
 vaca – gordo;
 cabra – loco;



AHORA ESCRIBE TÚ

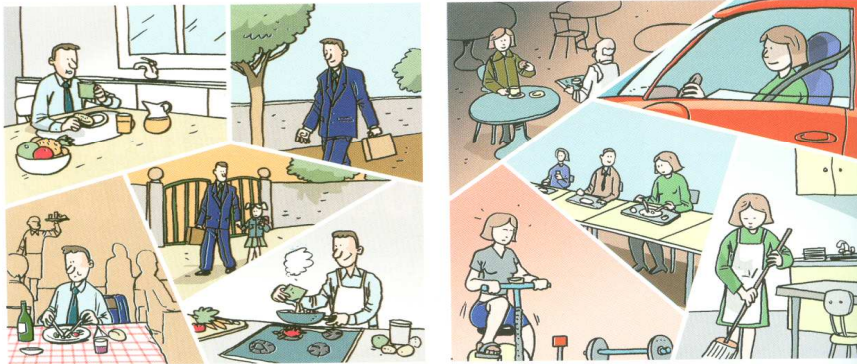
¿Con qué amigos te gustaría pasar 15 días en un campamento de verano?
 ¿Por qué con ellos y no con otros? Describe a ese grupo ideal. Mira la imagen e inspírate.





PARA EMPEZAR

1. Observa las imágenes y compara las rutinas de Juan y Elena.



- | | | | | | |
|----------|------------|----------|-------------|----------|---------|
| tomarse | hacer | coche | comedor | escuela | cena |
| arreglar | ir al/a la | trabajo | restaurante | desayuno | hija |
| ir de | coger | cocina | cafetería | casa | autobús |
| comer | | gimnasio | | | |

2. La vida de Antonia es un gran lío. Mira su agenda y di lo que tiene que hacer.

Mayo	2006	2006	Mayo
Lunes			Jueves
22	09:00 dentista 12:00 gimnasio 13:00 comer con Angela 18:00 gimnasio	comprar regalo para Ángela recoger mamá (aeropuerto) buscar el coche	25
Martes			Viernes
23	08:30 agencia de viajes 10:30 probarme vestido para la boda 17:00 niña - pediatra	sacar 100 € gimnasio tarde - reservar entradas para el circo	26
Miércoles			Sábado
24	08:00 llevar el coche al taller / ir al mercado (pescado) tarde - llevar el perro al veterinario	peluquería supermercado boda de Angela	27
			Domingo
			28

3. ¿Con qué frecuencia haces estas actividades? Contesta, utilizando elementos de las tres columnas.

- levantarse temprano
- ser puntual
- ir al cine
- tomar el desayuno
- hacer los deberes
- coger el autobús
- leer revistas
- comer en el comedor
- chatear (en la net)
- ayudar en las tareas domésticas
- ver la tele
- oír la radio
- acostarse tarde
- salir por la noche
- faltar a clase
- salir con los amigos
- jugar en el ordenador
- ir al dentista
- comer ensaladas
- ducharse

- normalmente
- muchas veces
- frecuentemente, a menudo
- casi todos los días
- siempre



- a veces
- casi nunca
- raramente
- nunca
- pocas veces

4. ¿También o tampoco? A partir del ejercicio anterior pregunta a tus compañeros y escucha sus respuestas. Pero, primero mira los ejemplos.

Hago la cama todos los días. ¿Y tú?

Yo, también. Yo, no.

No hago la cama nunca. ¿Y tú?

Yo, tampoco. Yo, sí.

A veces falto a clase. ¿Y tú?

Yo, también. Yo, no.

Casi nunca como ensaladas. ¿Y tú?

Yo, tampoco. Yo, sí.



CONSULTORIO GRAMATICAL



Artículos contractos



Libro de ejercicios
pág. 8 y 52

al (a + el)

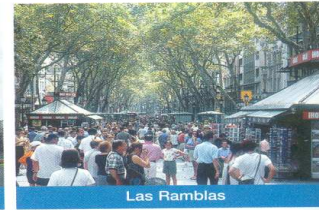
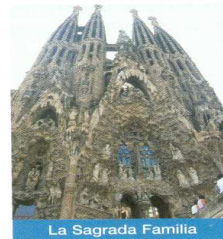
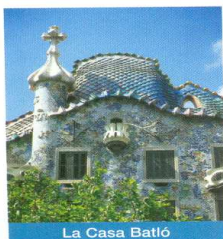
del (de + el)

Nota:

No hay contracción en:

a la	a los	a las
de la	de los	de las

1. Paco y sus padres van a pasar el fin de semana a **Barcelona**. ¿Adónde van?



2. ¿De qué hablas con tus compañeros? Señala...

Ej.: hablo de los amigos, ...

- | | | | |
|--------------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------------|---------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> amigos | <input type="checkbox"/> escuela | <input type="checkbox"/> fin de semana | <input type="checkbox"/> estudios |
| <input type="checkbox"/> vida | <input type="checkbox"/> horario | <input type="checkbox"/> tiempo libre | <input type="checkbox"/> músicas preferidas |
| <input type="checkbox"/> exámenes | <input type="checkbox"/> profesores | <input type="checkbox"/> televisión | <input type="checkbox"/> actores favoritos |
| <input type="checkbox"/> padres | <input type="checkbox"/> familia | <input type="checkbox"/> juegos de video | <input type="checkbox"/> motos |
| <input type="checkbox"/> instituto | <input type="checkbox"/> notas | <input type="checkbox"/> chicos(as) | <input type="checkbox"/> futuro |
| <input type="checkbox"/> coches | <input type="checkbox"/> moda | <input type="checkbox"/> cumpleaños | <input type="checkbox"/> padres |
| <input type="checkbox"/> discotecas | <input type="checkbox"/> vacaciones | <input type="checkbox"/> deberes | <input type="checkbox"/> equipos de fútbol |



Verbos pronominales: lavarse, vestirse



Libro de ejercicios
pág. 30

Yo	me lavo	me visto
Tú	te lavas	te vistes
Él(ella), usted	se lava	se viste
Nosotros(as)	nos lavamos	nos vestimos
Vosotros(as)	os laváis	os vestís
Ellos(ellas), ustedes	se lavan	se visten

Otros verbos pronominales

levantarse, ducharse, peinarse, afeitarse, maquillarse, bañarse, quitarse, ponerse, ...
(e > ie): despertarse, sentarse, entretenerse, ...
(o > ue): acostarse, dormirse, encontrarse, ...

Nota: consulta el cuadro de conjugación verbal en el libro de ejercicios.

1. Completa con los verbos pronominales.

- a. (Yo) Nunca _____ (levantarse) inmediatamente: _____
(quedarse) siempre un ratito en la cama.
- b. ¡Buenos días! (Yo) _____ (presentarse): soy María, la hermana de Paco.

¿Qué haces todos los días?

- c. ¿A qué _____ (referirse) tú exactamente?
- d. ¿Adónde vas? ¿Por qué _____ (vestirse) así? ¡Vas tan guapo!
- e. ¿Por qué tú y Mercedes no _____ (saludarse)?
- f. ¿Vosotros _____ (pronunciarse) a favor o en contra de la propuesta del profesor?
- g. ¿Vienes al cine con nosotros o _____ (quedarse) en casa?
- h. Mis padres siempre _____ (enfadarse) por todo y por nada.
- i. Si _____ (ponerse) esos pantalones, ¡vas a morir de frío!
- j. Si yo _____ (retrasarse) demasiado, mi madre _____ (ponerse) furiosa.
- k. Todas las mañanas hago lo mismo: _____ (levantarse) a las siete, _____ (ducharse), _____ (peinarse) y _____ (vestirse).
- l. Tu profesor y yo _____ (preocuparse) por tus notas.
- m. Mi padre y mi madre _____ (quererse) muchísimo.
- n. Mucha gente _____ (despertarse) tarde.
- o. Paco _____ (matarse) a trabajar.

2. Completa con los verbos pronominales.

- a. (Tú) _____ (engañarse) a ti mismo si piensas eso.
- b. ¡Mis primos _____ (pelearse) siempre como gallos!
- c. ¿(Tú) _____ (interesarse) por las nuevas tecnologías?
- d. ¿ _____ (sentirse) usted bien con el calor?
- e. ¿Cómo _____ (encontrarse)? Tienes tan mala cara....
- f. Doctor, ¿ _____ (desnudarse) completamente o _____ (quitarse) sólo la camisa?
- g. El autobús número 15 no _____ (detenerse) en esta parada.
- h. Esta semana (nosotros) _____ (mudarse) al piso nuevo.
- i. La camarera _____ (ocuparse) de las mesas de la terraza.
- j. Las niñas _____ (entretenerse) con cualquier cosa.
- k. Mercedes _____ (enamorarase) de cualquier uno: ¡es una tonta!
- l. Mi hermano _____ (encerrarse) en su habitación y _____ (negarse) a salir.



AHORA DILO TÚ

1. Lee este cómic y contesta a las preguntas para ver si lo has entendido.

Ela y Potetoz. De nada sirve correr



(continúa en la página siguiente)

- ¹ la mole – a monstra
- ² listilla – manhosa, espertalhona
- ³ pantorrillas – pernas



in Okapi, n.º 36, 2004

- ^a mazo de tarde – tardísimo
- ^b me la cargo – vou ser castigada
- ^c tronco(a) – pá

- a. ¿Cuál es el problema de Ela?
- b. ¿Cómo la ha ayudado su perro Potetoz?
- c. ¿Por qué se ha puesto Ela tan furiosa?

2. Ahora, lee expresivamente los diálogos con tus compañeros de clase.

3. El padre de Jeremy lava la ropa. Y en tu casa, ¿quién realiza las diferentes tareas domésticas?



Zits, volumen 4, Jerry Scott y Jim Borgman, Norma Editorial



AHORA OYE BIEN



1. Un día en la vida de Luis. Escucha a Luis hablando y ordena las imágenes.



2. Escucha de nuevo y di si las frases de abajo son verdaderas (V) o falsas (F).

- a. Luis se levanta muy temprano.
- b. Vive cerca del Instituto.
- c. Suele ir a clase a pie.
- d. Empieza la mañana con una clase que le gusta.
- e. La asignatura de dibujo no le entusiasma.
- f. Luis adora almorzar en el comedor.
- g. Hace siempre los deberes en casa.
- h. Vuelve a casa con su padre.
- i. Luis tiene un sueño: ser el mejor nadador del mundo.
- j. Cuando se va a la cama, Luis no tiene ningún sueño.



LEER PARA CONTAR

1. Relaciona el título del texto con la ilustración.

2. ¿Y a tí, te gustaría ser como Harry Potter? Justifica.

Me encantaría vivir como Harry Potter

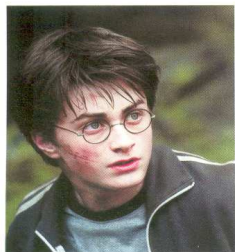
Seguro que conoces a Harry Potter. El libro está genial y desde que lo he leído no paro de pensar que me gustaría ser una heroína como él. Últimamente, creo que mi vida es muy aburrida y, a veces, me pongo a llorar sin motivo alguno. No entiendo lo que me está pasando...

(Una lectora anónima)



Respuesta de la revista:

A muchos nos gustaría tener una varita mágica para poder “solucionar” algunos de nuestros problemas cotidianos, como aprobar el examen de matemáticas que tanto nos cuesta estudiar... Soñar no cuesta nada, y no viene mal, de



vez en cuando, viajar con nuestra mente a lugares maravillosos o imaginarnos que somos ese personaje que nos fascina, como Harry Potter.

¡Los sueños, desde luego, son muy importantes en nuestra vida! Pero todo eso no impide que la realidad te ofrezca también muchas aventuras cotidianas muy divertidas; sólo hay que saber descubrirlas.

De cualquier forma, también estaría de más que intentaras vivir nuevas experiencias personales, como conocer a otros amigos, viajar

con tu familia a cualquier rincón² interesante, aprender idiomas para comunicarte con gente de otros países y descubrir sus culturas, etc.

¡Ah!, y si tanto te gusta leer y vivir fantásticas aventuras, ¿por qué no intentas escribir tus propias historias mágicas, para luego contárselas a tus amigos o a tu familia?

¡Esperamos que nos envíes pronto una de esas historias escritas por ti misma y protagonizada por tu particular Harry Potter!

Texto, foto e ilustración in Okapi, diciembre, 2004

1 ciento doce

1 tampoco – também não

2 rincón – canto, lugar

Ahora cuéntame...

3. Contesta verdadero (V) o falso (F).

- a. La persona que escribe se siente muy angustiada.
- b. Ella conoce bien las razones de su tristeza.
- c. A veces, nos gustaría resolver dificultades con una varita mágica.
- d. Para la periodista soñar es una tontería y una pérdida de tiempo.
- e. Para la periodista, la vida real no ofrece aventuras.

4. Reformula las afirmaciones falsas.

5. Ahora contesta a estas preguntas.

- a. ¿Quién escribe y para quién?
- b. ¿Cuál es el estado de ánimo de la lectora?
- c. ¿De qué se lamenta la lectora?
- d. ¿Para qué le escribe la lectora anónima a la revista?
- e. ¿Qué consejos le da la periodista?
- f. El último consejo es también una invitación. Justifica.

6. Con una varita mágica, ¿qué problemas de tu entorno resolverías?

- a. En tu casa: _____
- b. En tu calle: _____
- c. En tu barrio: _____
- d. En tu instituto: _____
- e. En tu ciudad: _____

7. Escribe los nombres correspondientes a estos verbos:

- aprender
- comunicar
- conocer
- contar
- descubrir
- estudiar
- fascinar
- imaginarse
- leer
- llorar
- pensar
- solucionar
- soñar
- viajar
- vivir

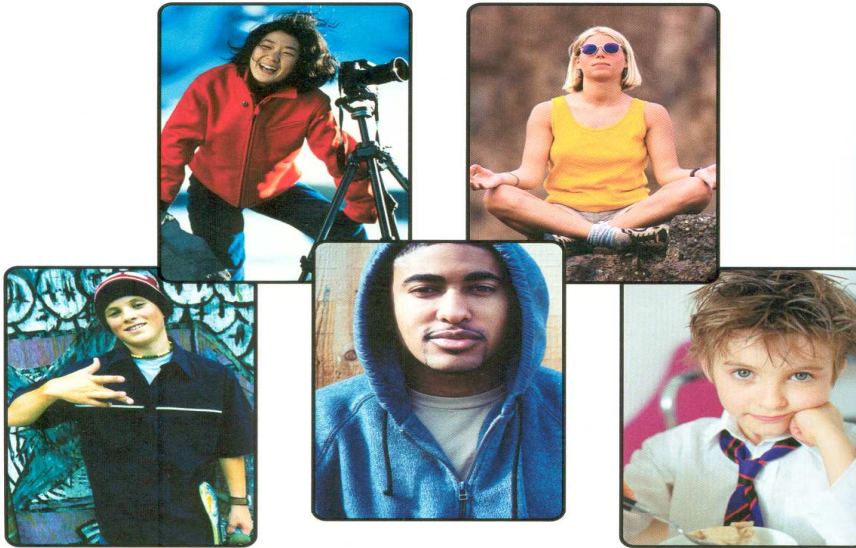
9

¿Qué haces todos los días?



AHORA ESCRIBE TÚ

1. Elige una de estas personas e inventa una identidad para ella, imaginando cómo es su vida cotidiana.



No olvides:

Nombre: _____
 Edad: _____
 Nacionalidad: _____
 Profesión: _____
 Estado civil: _____
 Las rutinas: _____

Para ayudarte a escribir:

Todas las mañanas (tardes, noches)
 Por la mañana (tarde, noche)
 Antes (de), después (de)
 Enseguida
 A veces, siempre, casi nunca
 De vez en cuando

6

¿Cómo has pasado las navidades?



PARA EMPEZAR

1. Mira las imágenes de algunas costumbres españolas en Navidad y coméntalas, comparándolas con las nuestras.

El belén



La Nochebuena



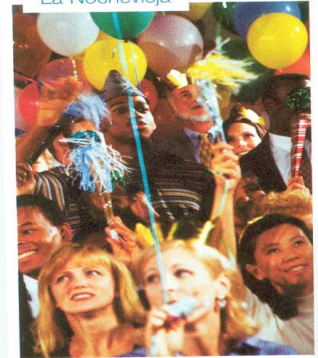
Los villancicos



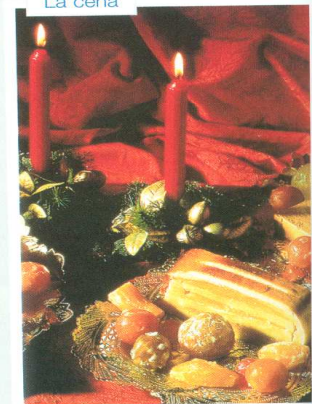
Los Reyes



La Nochevieja



La cena



in *Un paseo gastronómico por España*, Könenmann

68 sesenta y ocho

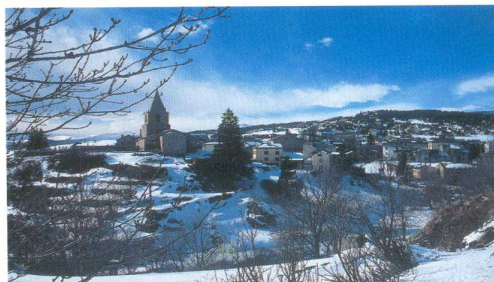


LEER PARA CONTAR

1. Lee la introducción y busca dos razones para las dificultades iniciales de Muriel.

Una noticia inesperada

Muriel es una chica que siempre ha vivido en una gran ciudad. Terminados los estudios, empieza a trabajar como maestra en un pueblo perdido entre las montañas del Pirineo navarro. Los tres primeros meses han sido muy difíciles...



«Me he dado cuenta de que era feliz el día en que don José Mari decidió ir a Pamplona y regresó al poco rato¹.

15 – No sé ni cómo decírtelo, hija, pero no ha salido el autobús. El puerto está cerrado, y si sigue nevando así no vas a poder ir a tu casa para Nochebuena. No sabes cuánto lo siento.

20 Me he quedado² consternada. Yo estaba muy ilusionada pensando en esos días, y sabía que mamá estaría contando las horas para verme. No

podía olvidar³ sus ojos llenos de lágrimas en nuestra despedida.

25 Me ha dolido mucho, no puedo negarlo. Pero, después, pensé en cómo hubiera recibido la noticia dos meses atrás, y me ha gustado que ahora no me asustara la perspectiva de celebrar la Navidad en el pueblo. Ya no pensaba en abandonar la escuela. Me gustaba este lugar, y al sentirme así, tan segura de mí misma, he sentido una enorme paz.»

in Lucía Baquedano, *Cinco panes de cebada*, Editorial SM (texto adaptado)

¡OJO!

O adjetivo **grande** passa a **gran** (linha 3) quando precede um nome (exs.: gran ciudad, ciudad grande; gran coche, coche grande).

¹ rato – tempo
² quedarse – ficar
³ olvidar – esquecer

¿Qué podemos hacer?

- 20 Entonces, ¿qué hacemos con esta locura que es la siesta? ¿Hacemos manifestaciones enfrente de los sitios que cierran? ¿O echamos la culpa² al clima y a la comida y la aceptamos? Tal vez tengamos que aprender y respetar sus costumbres.

Así es España. Tal vez así apreciemos la comida y la compañía y disfrutemos de unas horas libres para relajarnos.

Sea lo que sea, no he hecho nada de lo que quería hacer. Pero bueno, si no puedes con ellos, únete a ellos.

in *Español ¡Ya!*, n.º 14 (texto adaptado)

¡OJO!

tal vez = talvez
enfrente = em frente
oficina = escritório
sueño = sono, sonho

¹ echar la siesta – fazer a sesta
² echar la culpa – deitar as culpas

Ahora cuéntame...

2. Responde a las preguntas siguientes:

- Cuando Mary sale de la oficina ¿qué quería hacer?
- ¿Cuál ha sido su primera reacción cuando ha visto que todo estaba cerrado? Busca en el texto una expresión que justifique tu opinión.
- Según la tradición, ¿cuáles son las razones para que el comercio cierre a la hora de las comidas?
- Finalmente, Mary da algunos consejos. ¿Cuáles?
- ¿Estás de acuerdo con los consejos de Mary? Justifica.

3. Escoge el significado correcto de los siguientes modismos:

- | | |
|------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| a. Salí pitando (línea 1) | c. les entra sueño (línea 18) |
| <input type="checkbox"/> salí silbando | <input type="checkbox"/> empiezan a soñar |
| <input type="checkbox"/> salí corriendo | <input type="checkbox"/> el sueño se cumple |
| <input type="checkbox"/> salí andando | <input type="checkbox"/> se sienten somnolientos |
| b. ponerse las botas (línea 18) | |
| <input type="checkbox"/> comer mucho | |
| <input type="checkbox"/> usar botas | |
| <input type="checkbox"/> comer con botas | |



PARA EMPEZAR

1. Coloca subtítulo a las imágenes con las palabras o expresiones de los cuadros.

- gira a la derecha
- gira a la izquierda
- sigue todo recto

- en coche
- andando/a pie
- en metro
- en autobús



- calle
- plaza
- paseo



- está cerca
- está lejos



- está a cien metros
- es la tercera a la derecha
- es la segunda a la derecha
- es la primera a la derecha



LEER PARA CONTAR

1. Lee el título y observa las imágenes.

- a. Relaciona el título con las imágenes del texto.
- b. El título puede ser interpretado de dos formas. Elige las que te parecen más adecuadas:
 - vamos a parar donde estamos
 - vamos a parar donde me digas
 - cada día es más difícil aparcar
 - esto no hay quien lo aguante

¡Adónde vamos a parar!



[...]

Los coches avanzan por la ciudad a paso de hombre artrítico. La gente que va dentro de los coches refunfuña¹ y se queja². Encuentran “increíble” e “intolerante” que las interminables segundas filas impidan el fluir de “su” coche. Claman por la presencia de las tropas policiales que impidan a los “otros” coches que se paren donde quieran. [...]

La gente sabe que si no se encuentran sitios donde aparcar el coche, se puede dejar en segunda fila “porque todo el mundo lo hace”.

[...]

El madrileño no aparca en segunda fila unos minutos y un ratito. La segunda fila sirve para dejar el coche mientras se cumple el horario de trabajo, mientras se está en el banco, mientras se almuerza en un restaurante, o mientras se visita a la amiga que acaba de parir.

Hasta que ellos, por fin, llegan a la oficina o la tienda. Y allí inmediatamente se desprenden de su coche sin preocuparse de más, por el tiempo que ellos crean necesario. Cuando regresan y si por casualidad les han puesto una multa, lo encuentran injusto y la pisotean inmediatamente.

¡Qué decir de la gente que vive en urbanizaciones suburbanas y acude a Madrid en su coche! Dicen que no se pueden coger los trenes porque son impuntuales y tardan

40 mucho. Prefieren pasarse dos horas para recorrer en coche 30 kilómetros que 45 minutos en el tren.

El razonamiento y la justificación de todo este desastre son impecables, el coche propio es prosperidad y uno
45 no se compra un coche para seguir andando en metro como un pobre.

in Carmen Rico-Godoy, *Cambio 16* (texto adaptado)



11

¹ refunfuñar – resmungar

² quejarse – queixar-se

Ahora cuéntame...

2. ¿Las afirmaciones siguientes te parecen verdaderas (V) o falsas (F)?

- a. En Madrid, nadie aparca en segunda fila.
- b. La velocidad a que se circula es muy lenta.
- c. La gente prefiere el coche a los transportes públicos a pesar de los atascos.
- d. En esta ciudad, la policía no multa a los infractores.
- e. Los trenes circulan siempre dentro del horario previsto.
- f. Los habitantes de los suburbios vienen a la ciudad en transportes colectivos.

3. Busca en el texto las frases que confirman las afirmaciones siguientes.

- a. Los coches van con extraordinaria y penosa lentitud.
- b. Los conductores sienten irritación en el interior de sus vehículos.
- c. En algún momento es deseable la presencia de las fuerzas del orden.
- d. Es más rápido ir en tren que en coche.
- e. Hay quien considere que andar en metro significa ser un desfavorecido económico.

4. Busca en el texto los verbos que se correspondan con los siguientes sustantivos.

el aparcamiento

el almuerzo

el impedimento

la queja

el avance

la parada

el regreso

la llegada

la preocupación

el encuentro

ciento treinta y siete 137

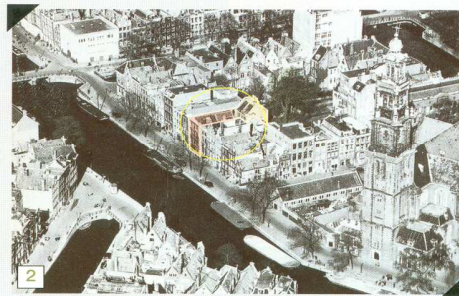


PARA EMPEZAR

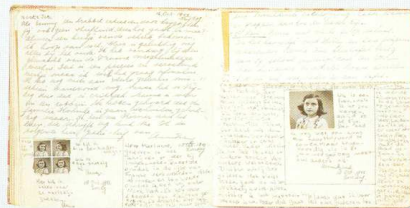
1. ¿Conoces a Ana Frank? Mira las fotos y ordena estos hechos de su vida.



1



2



3



4



5

- Murió en marzo de 1945 en el campo de concentración de Bergen-Belsen.
- Vivió en Ámsterdan de 1934 a 1944.
- Fue arrestada y hecha prisionera el 4 de agosto de 1944. Pasó siete meses en Auschwitz (Polonia).
- Ana Frank, hija de padres judíos alemanes, nació el 12 de junio de 1929.
- Allí, cuando tenía trece años, empezó a escribir su diario. En él anotó sus vivencias y acontecimientos.



AHORA ESCRIBE TÚ

1. A veces, las relaciones de trabajo son difíciles y provocan tensiones sobre los individuos y la familia. Describe la secuencia que aparece en el cómic, sirviéndote del vocabulario presentado.



irritado gritar	sorprendido amenazar	furioso insultar	nervioso dar (un guantazo)
--------------------	-------------------------	---------------------	-------------------------------



- 2. A veces, probablemente, tus padres también se enfadan contigo: ¿por qué?
- 3. A partir de este texto bien expresivo, forma un grupito para representar esta escena poniendo especial atención en la entonación de las frases exclamativas e interrogativas.

2. Elige un elemento de cada columna y construye frases utilizando el pretérito perfecto.

Esta semana	dar (yo)	un regalo a mi padre.
Hoy	obtener (María)	buenos resultados en los exámenes.
Este año	ser (ellos)	muy severos con sus hijos.
Este mes	vivir (mis abuelos)	hasta los cien años.
Esta mañana	comer (tú)	como una bestia.
Esta tarde	estudiar (ellas)	en un colegio de religiosas.
	preparar (sus primos)	una fiesta fantástica.
	hacer (ustedes)	una visita de estudio al museo.
	salir (tú y yo)	todas las noches.
	llamar (usted)	a mi casa pero yo no estaba.
	estar (ella)	contigo en el cine.
	aprender (Pedro y Carmen)	una dura lección.
	ganar (él)	al juego de la oca.
	llegar (nosotros)	atrasados al cine.

3. Para cada hecho inventa una causa y una consecuencia.

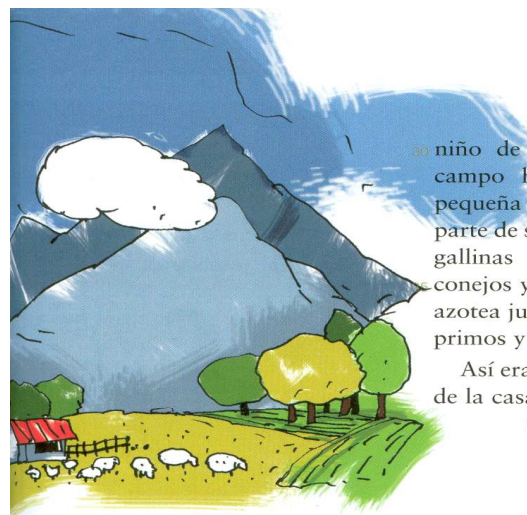
Hecho	Causa (pasada)	Consecuencia (presente)
Está contento(a)	<i>porque ha aprobado en matemáticas;</i>	<i>por eso, se va al cine.</i>
Está triste		
Está cansado(a)		
Está enfermo(a)		
Está sin dinero		
Está furioso		
Tengo hambre		
Tengo sueño		
(...)		

4. Elige una situación y cuenta la última vez que...

- has dicho una mentira;
- has oído una buena noticia;
- has olvidado algo importante;
- has perdido una cosa importante;
- has tenido una sorpresa agradable.

5. Cuenta y justifica (elige una situación).

- el viaje más interesante que has hecho;
- la película más interesante que has visto;
- el último libro que has leído.



so niño de ciudad que no conocía nada del campo hasta ese entonces. [...] Era una pequeña granja³ donde la abuela recreaba parte de su mundo provinciano, en jaulas con gallinas que ponían “huevos de verdad”, conejos y uno que otro puerco. Aquí en esta azotea jugábamos a las escondidillas con mis primos y las vecinas. [...]

Así era, a grandes rasgos, la conformación de la casa de la abuela que tanto extraño⁴.

Reflexiones sobre la habitabilidad de la casa de la abuela, Miguel Ángel Guerrero in <http://www.architectum.edu.mx/>

¹ ubicado – situado ² azotea – terrazo ³ granja – quinta ⁴ extrañar – sentir falta

2. Di si las siguientes afirmaciones te parecen verdaderas (V) o falsas (F).

- a. La casa de los abuelos fue construida en el siglo pasado.
- b. Para entrar en la sala había que llamar siempre a la puerta.
- c. En la casa, la comida era muy controlada.
- d. Había muchos cuartos de baño.
- e. En la cocina, la abuela no mandaba nada.
- f. En la casa, el reino animal tenía algunos representantes.
- g. En la azotea de la casa, el narrador solía jugar.
- h. El narrador es un adulto que recuerda su infancia.

3. Busca en el texto la expresión que se corresponda con el enunciado que sigue a continuación:

- a. El punto vital de la casa era la cocina.
- b. La abuela ha reinventado su espacio rural de origen.
- c. El narrador descubrió por primera vez un producto alimenticio natural.
- d. El narrador echa de menos la casa de la abuela en la actualidad.

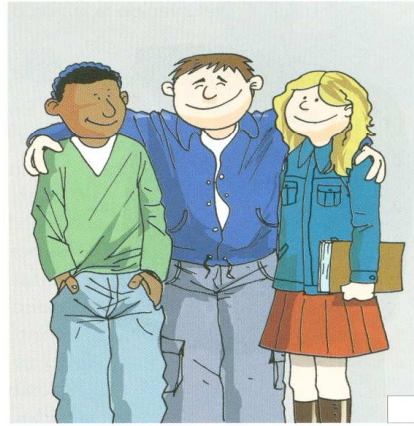
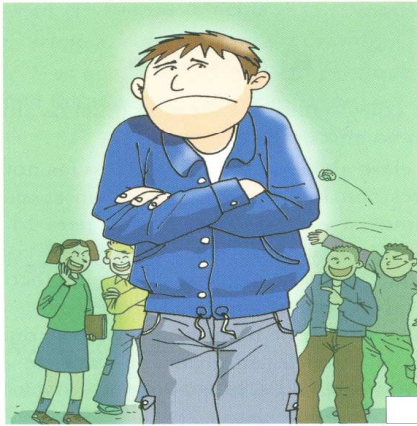
4. La abuela tiene un papel fundamental en esta familia. Hay un refrán español que dice “en casa donde hay un viejo no faltará buen consejo”. ¿Qué piensas tú sobre esto?



AHORA OYE BIEN



1. Vas a escuchar a dos alumnos de 1° de ESO. Selecciona entre los dibujos los que te parezcan corresponder a los datos proporcionados por los alumnos A y B.



AHORA OYE BIEN



1. El pastor bromista

a. Escucha **esta fábula**. Después, apoyándote en los tres dibujos, trata de recordar los tres momentos del relato:

- primero...
- luego...
- por fin...



"Esopo", in *Mis primeras fábulas*, LIBSA, Madrid, 2004

b. Elige una moraleja para esta fábula, justificando.

- Sé agradecido con quien te ayuda
- En boca de mentiroso lo cierto se hace dudoso
- Reflexiona antes de actuar para no llevarte sorpresas desagradables



PARA EMPEZAR

A

De español ya sabes más de lo que crees.

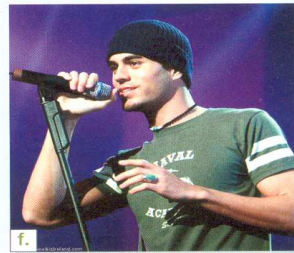
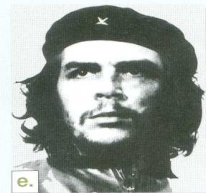
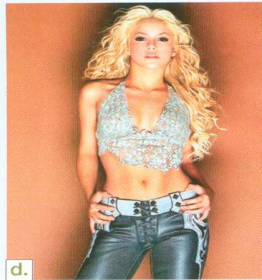


1. Todos conocemos palabras en otros idiomas, ¿cuáles de estas palabras de la lista son españolas?

- niño mucho ocean gracias
 ragazza hola envelope tortilla
 belle paella book ciao

2. ¿Qué otras palabras ya conoces? Escríbelas y luego comenta con tus compañeros.

3. También conoces a personajes famosos del mundo hispano: ¿quiénes son?



- Príncipes de Asturias
 Shakira
 Antonio Banderas
 Don Quijote
 Che Guevara
 Enrique Iglesias

B

¿Qué sabes de España?

1. Escucha y marca con una equis (x) las respuestas correctas.

TEST

1. En el sur de España llueve mucho.
 2. Los españoles duermen generalmente la siesta en verano.
 3. Las corridas de toros están prohibidas en España.
 4. España es una república.
 5. En España se hablan cuatro lenguas: castellano, catalán, gallego y vasco.
 6. Los ríos Tajo, Duero y Guadiana nacen en España.
 7. El Quijote es el personaje literario español más conocido.
 8. Madrid es la capital de España.



B ¿Qué sabes de España?

1. Escucha y marca con una equis (x) las respuestas correctas.

TEST

1. En el sur de España llueve mucho.



2. Los españoles duermen generalmente la siesta en verano.



3. Las corridas de toros están prohibidas en España.



4. España es una república.



5. En España se hablan cuatro lenguas: castellano, catalán, gallego y vasco.



6. Los ríos Tajo, Duero y Guadiana nacen en España.



7. El Quijote es el personaje literario español más conocido.



8. Madrid es la capital de España.



9. Las islas Baleares están en el Atlántico.



10. El plato más conocido de España es la paella.



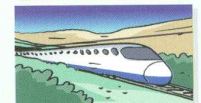
11. La Semana Santa es muy celebrada en España.



12. El Corte Inglés es una cadena comercial inglesa.



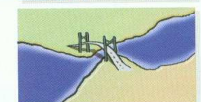
13. En España hay trenes que circulan a 250 km/hora.



14. Las islas Canarias no forman parte de España.



15. España está unida a África por un extenso puente.



Puntuación:

cada respuesta correcta vale un punto.

- De uno a siete, no conoces España;
- de ocho a diez, sólo la conoces un poco;
- de once a trece, la conoces bien;
- con catorce o quince, la conoces bastante bien.

- Soluciones:**
- | | | | |
|---------------|----------------|----------------|----------------|
| 1. Verdadero. | 6. Verdadero. | 11. Verdadero. | 16. Verdadero. |
| 2. Verdadero. | 7. Verdadero. | 12. Falso. | 17. Verdadero. |
| 3. Falso. | 8. Verdadero. | 13. Verdadero. | 18. Verdadero. |
| 4. Falso. | 9. Falso. | 14. Falso. | 19. Verdadero. |
| 5. Verdadero. | 10. Verdadero. | 15. Falso. | 20. Falso. |

C Saludar

1. Escucha y ordena de acuerdo con lo que oyes.

2. Completa el cuadro.

hasta mañana hasta luego ¡Hola! buenos días buenas noches
 hasta el lunes ¿Qué tal tío? hasta la vista ¡Adiós! buenas tardes

Saludar	Despedirse

3. ¿Cómo saludas en estas situaciones?

- a. A tu profesor cuando llegas a clase.
- b. A tu madre cuando te levantas por la mañana.
- c. A tus compañeros de clase.
- d. A la señora Domínguez, a las 15 h.
- e. A tu profesor cuando sales de clase.
- f. A tus padres por la noche.

Español, ¿para qué te quiero?



CONSULTORIO GRAMATICAL

A Alfabeto

1. Escucha y completa el cuadro del alfabeto.

ce
 che/ce hache
 ge
 hache
 jota
 ka
 elle
 eñe
 cu
 ese
 uve
 uve doble
 equis
 i griega
 zeta

Alfabeto		
a – a	j – _____	r – ere / erre
b – be	k – _____	s – _____
c – _____	l – ele	t – te
ch – _____	ll – _____	u – u
d – de	m – eme	v – _____
e – e	n – ene	w – _____
f – efe	ñ – _____	x – _____
g – _____	o – o	y – _____
h – _____	p – pe	z – _____
i – i	q – _____	

Libro de ejercicios pág. 3 y 50

¡OJO!
 Os nomes das letras são femininos em espanhol.

2. ¿Qué sonidos son diferentes en relación con el portugués?

3. Escribe ahora estas palabras.

- a. zeta – u – eme – o
- b. e – equis – te – erre – a – ene – jota – e – erre – o
- c. eme – a – eñe – a – ene – a
- d. ce – a – ese – te – e – elle – a – ene – o
- e. uve – e – ene – e – zeta – u – e – ele – a
- f. hache – o – eme – be – erre – e

4. ¿Serías capaz de deletrear tu nombre?

B Signos

Libro de ejercicios pág. 4

1. Delante de cada palabra pon el signo de puntuación que le corresponde.

punto	<input type="checkbox"/>			
coma	<input type="checkbox"/>	■	■■■	
punto y coma	<input type="checkbox"/>			■
puntos suspensivos	<input type="checkbox"/>		¿?	
interrogación	<input type="checkbox"/>	—		
admiración	<input type="checkbox"/>		!	
dos puntos	<input type="checkbox"/>		!	
raya	<input type="checkbox"/>	;		,

2. Escucha y puntúa las frases donde se necesite.

a.

Qué tal, tío

Hola Qué tal

Tú también estás en esta clase

Si sí claro. Mira ahí viene el profesor

b.

Qué tal está usted

Yo muy bien; y vosotros con muchas ganas de trabajar

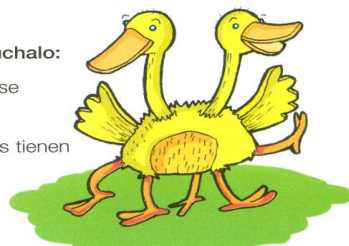
Bueno la verdad nosotros

c.

Qué barbaridad

Qué caro está todo

No me lo puedo creer por las nubes



in Chistes para chicos y chicas, Fernando Molina

3. Ahora puntúa este chiste. Pero, primero escúchalo:

- Mamá mamá sabes que soy el mejor de la clase
- Desde cuándo y en qué te basas para ello
- Desde hoy cuando he respondido que las ocas tienen tres patas
- Es posible
- Sí mamá porque todos mis compañeros han respondido que tienen cinco



AHORA DILO TÚ



1. Mira esta lista de palabras:

azúcar hombre joven escuela ellos zapato callar jardín naranja
cenar maravilla septiembre cielo azul vaso diccionario extranjero
beber blanco jueves barato vivir vida niñas chicos calle viaje
gustar gente hoy mañana noche otoño invierno profesor julio viernes

- a. Escúchalas y repítelas.
- b. Deletrea una palabra de la lista y tus compañeros deben descubrirla:

Ej.: Tú: ce-a-ese-a

Tus compañeros: casa



2. Ahora escucha y repite estos trabalenguas (si quieres puedes elegir uno y memorizarlo).



El que poco coco come,
poco coco compra;
como yo como poco coco,
poco coco compro cuando como.



¡Qué ingenio es Eugenio!
¡Y qué genio tiene Eugenio el ingenio!

Un burro comía berros
y un perro se los robó.
El burro lanzó un rebusno
y el perro al barro cayó.



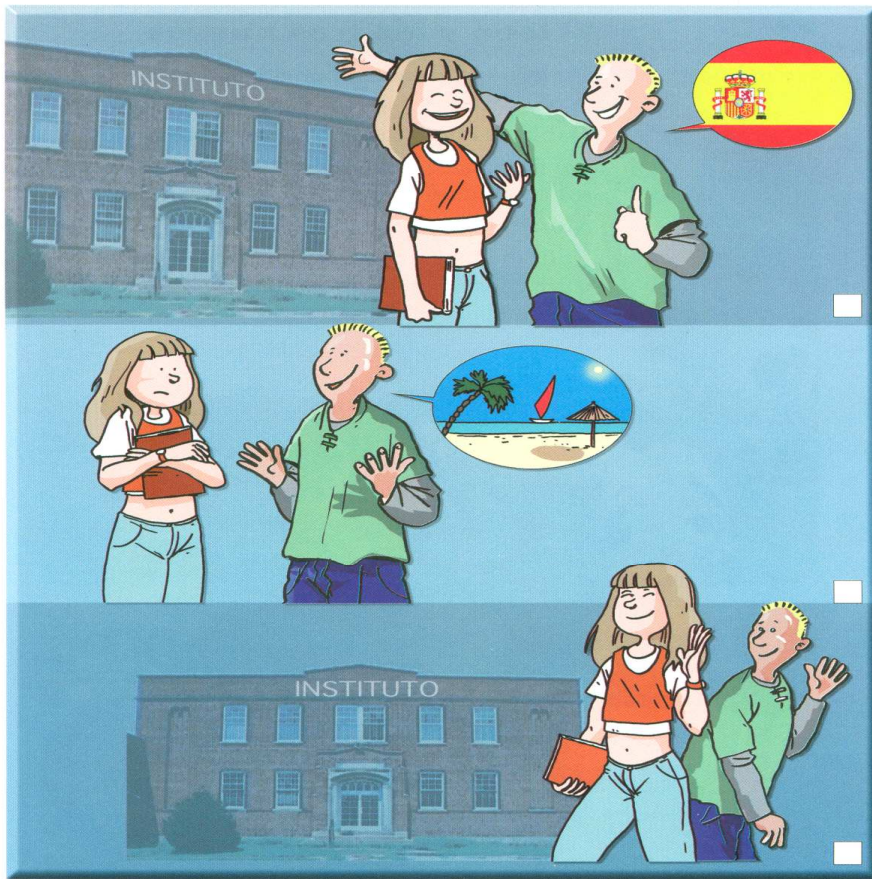
Los chinitos de la China,
cuando no saben qué hacer,
tiran piedras a lo alto,
y dicen que va a llover.
¡A la una, a las dos y a las tres!



AHORA OYE BIEN



1. Escucha el diálogo y ordena los dibujos según lo que oyes.



LEER PARA CONTAR

1. Esta fábula está desordenada. Léetela y ordénala.



El león y los tres bueyes

- Un león que rondaba por el lugar quería devorarlos, pero sabía que contra los tres no podía luchar.
- Había tres bueyes que siempre pastaban juntos.
- No permitas que te separen de tus seres más queridos; si lo consiguen, podrán dañarte más fácilmente.
- Moraleja de esta fábula:
- Utilizando su astucia, los incitó para que se pelearan entre ellos. Al no estar ya unidos, los pudo devorar tranquilamente uno a uno.

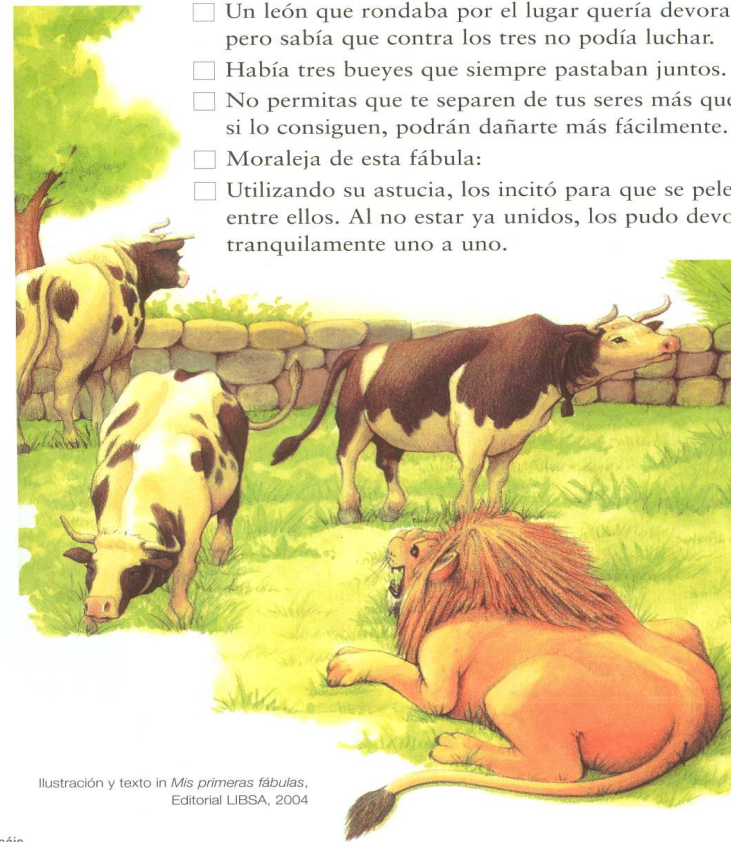


Ilustración y texto in *Mis primeras fábulas*, Editorial LIBSA, 2004



AHORA ESCRIBE TÚ

1. Imagina dos diálogos. Después, represéntalos.

- a. – A las siete de la tarde, te encuentras a Sara y la saludas.
 – Ella te presenta a sus amigas Clara y Marta.
 – Tú las saludas y ellas te saludan también.









- b. – A las nueve de la mañana, te encuentras a tu profesor de español y lo saludas.
 – Él te presenta a Jorge, un nuevo alumno.
 – Tú saludas a Jorge y él te saluda también.
 – Te despides de tu profesor.



¿Cómo está organizado el libro?

¿Te has fijado en lo que hemos hecho hasta ahora? Así es como vamos a ir trabajando siempre en este **Español 1**.

1. Indica cuántos índices encuentras en el libro.
2. Observa el índice general (páginas 4-5):
 - ¿en cuántas unidades está organizado el libro?
 - ¿cuál es el título de cada unidad?
 - ¿qué distribución encuentras en cada unidad?
3. ¿Qué páginas consultas si quieres saber...?
 - la letra de una canción;
 - cómo se dice "carro" en castellano;
 - dónde puedes encontrar los pronombres demostrativos;
 - la localización de un país de habla española.
4. Observa, ahora, una unidad, por ejemplo la 2ª (página 19).
 - En ella existen varios apartados, ordénalos según la secuencia establecida.

 AHORA OYE BIEN <input type="checkbox"/>	 AHORA ESCRIBE TÚ <input type="checkbox"/>
 CONSULTORIO GRAMATICAL <input type="checkbox"/>	 LEER PARA CONTAR <input type="checkbox"/>
 AHORA DILO TÚ <input type="checkbox"/>	 PARA EMPEZAR <input type="checkbox"/>

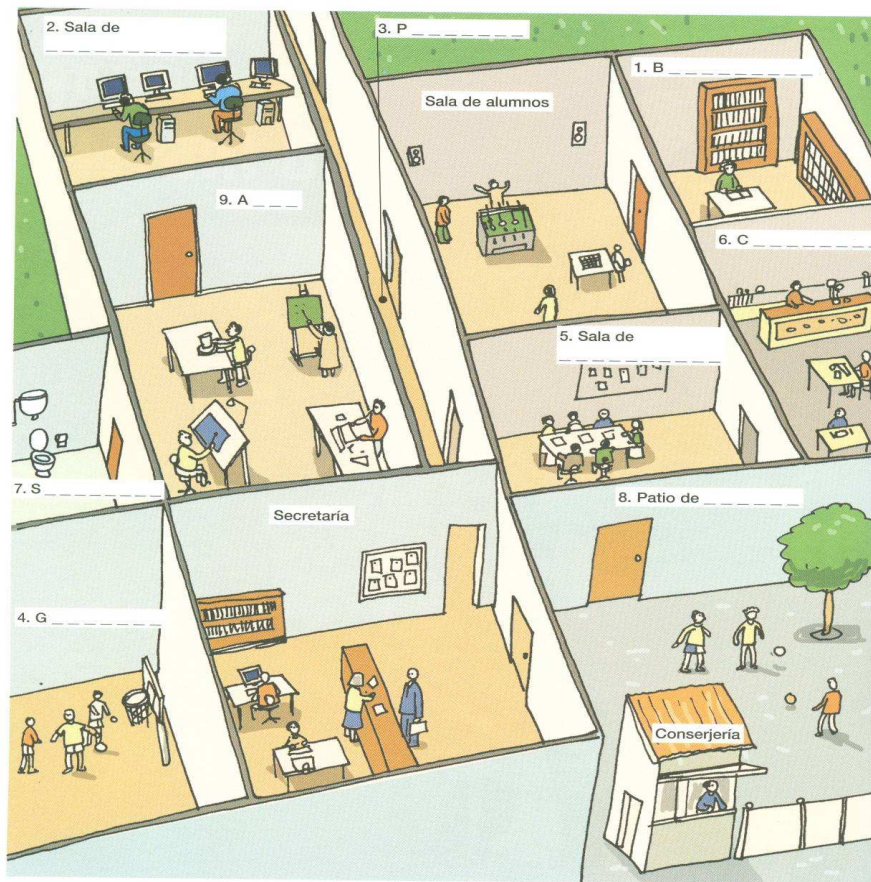
- Di qué actividades puedes realizar en cada uno de los apartados.
- | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> • leer textos y responder a preguntas sobre ellos • escribir para comunicarse • hablar para comunicarse | <ul style="list-style-type: none"> • escuchar y decir lo que has comprendido • estudiar reglas gramaticales y hacer ejercicios • repetir lo que oyes |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



PARA EMPEZAR

A Situar los espacios

1. Pedro está enseñándoles la escuela a sus amigos; escucha y completa las frase:



2. ¿Qué pueden hacer los alumnos en...?

- a. En la biblioteca
- b. En la sala de informática
- c. En el gimnasio
- d. En la cafetería
- e. En la sala de alumnos
- f. En el patio de recreo
- g. En las clases
- h. En los laboratorios

- 1. navegan en internet
- 2. hacen tablas de gimnasia
- 3. aprenden y escuchan a los profesores de las diferentes asignaturas
- 4. juegan a la pelota; charlan entre ellos
- 5. escuchan música y pasan el tiempo
- 6. se toman el bocadillo a media mañana y beben un zumo
- 7. hacen experimentos de física, química y biología
- 8. leen libros, estudian y hacen los deberes

3. En mi mochila hay... Escucha y completa:

¡OJO!

clase = aula
asignatura = disciplina

una r _ l
un _ t che
u b _ í r f
u a g _ a d b r r r
_ á z
_ a p t s
u a c l c a _ a
unos r t u a o r e s
u _ c u d r o
u _ b o

B Organizar el tiempo

1. Mira este horario de un instituto español.

1º ESO*	Lunes	Martes	Miércoles	Jueves	Viernes
09:15	Pintura / Dibujo	Religión	Tecnología	Lengua Española	Lengua Española
10:15	Inglés	Lengua Española	Lengua Española	Estudios Sociales	Religión
11:15	Recreo	Recreo	Recreo	Recreo	Recreo
12:45	Estudios Sociales	Tutoría	Matemáticas	Matemáticas	Francés
13:45	Ciencias Naturales	Inglés	Francés	Inglés	Educación Física
14:30	Almuerzo	Almuerzo	Almuerzo	Almuerzo	Música
15:30	Tecnología	Educación Física	Ciencias Naturales	Ciencias Naturales	Tarde libre
16:30	Matemáticas	Matemáticas	Estudios Sociales	Tecnología	

* 1º Educación Secundaria Obligatoria

a. ¿Qué diferencias encuentras con tu horario? ¿Qué semejanzas?

- horas
- asignaturas
- día libre
- almuerzo

b. Ahora contesta:

- ¿Cuáles son las asignaturas que más te gustan? Justifica.

- ¿Cuáles son las asignaturas que no te gustan? Justifica.

- ¿Cuál es tu día de la semana preferido? ¿Por qué?

- ¿Prefieres las clases por la mañana o por la tarde?

¡OJO!

los lunes = às 2.^{as}-feiras
 estudiar = estudar
 preguntar = perguntar



CONSULTORIO GRAMATICAL

A La hora



ocho en punto



ocho y diez



ocho y cuarto



ocho y media



nueve menos cuarto



doce



doce y media



doce

1. Relaciona las preguntas y las respuestas.

a. ¿A qué hora te levantas mañana?

b. ¿A qué hora vas a acostarte?

c. ¿Qué hora es, por favor?

d. ¿A qué hora vas a salir de la escuela?

e. ¿Ya es la una?

f. ¿A qué hora llega David?

1. Hoy, sólo sobre las once y media, después del fútbol.

2. Son las cinco y media.

3. A las siete de la mañana.

4. Sólo llega a las nueve.

5. No, es la una menos cuarto.

6. A las cinco, después de la clase de español.

C Presente de indicativo: **estar, hacer, decir, leer**

Yo	estoy	hago	digo	leo
Tú	estás	haces	dices	lees
Él(ella), usted	está	hace	dice	lee
Nosotros(as)	estamos	hacemos	decimos	leemos
Vosotros(as)	estáis	hacéis	decís	leéis
Ellos(ellas), ustedes	están	hacen	dicen	leen



1. Completa en presente de indicativo.

- ¿Cuándo _____ (empezar) tu trabajo, Mateo?
- Lo _____ (empezar) mañana.
- ¿Qué _____ (decir), Carolina?
- Te _____ (decir) que no _____ (gustar) este libro.
- ¿Qué _____ (hacer) vosotros el fin de semana?
- Nosotros _____ (hablar), _____ (leer), _____ (estudiar),
_____ (hacer) juegos.
- ¿Qué _____ (leer), Claudia?
- Yo _____ (leer) un libro de historia.
- ¿Qué _____ (hacer) hoy?
- Yo _____ (hacer) lo de siempre cuando _____ (estar) en casa:
_____ (estudiar) y _____ (divertirse) jugando en el ordenador.
- Tus compañeros _____ (estudiar) poco.
- Paula _____ (estudiar) poco, pero Laura _____ (tener) que
estudiar bastante porque _____ (estar) en 3.º de ESO; sobre todo ella
_____ (leer) mucho.
- ¿Qué _____ (decir) vosotros? No _____ (leer), no
_____ (estudiar), no _____ (hacer) nada.
- Ellos _____ (leer) los periódicos todos los días, _____ (estar) bien
informados.
- ¿ _____ (hacer) la cama todos los días?
- No, no la _____ (hacer) nunca.

2. ¿A qué hora te gusta hacer cada una de estas actividades? ¿Por qué?

levantarte _____ : _____ ver televisión _____ : _____

ir al cine _____ : _____ hacer la cama _____ : _____

almorzar _____ : _____ arreglar tu dormitorio _____ : _____

hacer los deberes _____ : _____ salir con los amigos _____ : _____

acostarte _____ : _____ ir a un centro comercial _____ : _____

B Artículos definidos e indefinidos

El libro	La mesa	Un chico	Una chica
Los libros	Las mesas	Unos chicos	Unas chicas



1. Completa con los artículos definidos e indefinidos.

- En 1 _____ colegio de Juan, hay 2 _____ gimnasio, 3 _____ sala
de informática y 4 _____ biblioteca. 5 _____ alumnos pueden consultar
todos 6 _____ libros y ver todas 7 _____ películas que hay allí. En
8 _____ salas, hay 9 _____ ordenador y 10 _____ pizarra.
11 _____ ordenador es para 12 _____ profesores.
- A mí no me gusta mucho 13 _____ escuela. Tenemos 14 _____ profesores
simpáticos pero 15 _____ clases son aburridas. Paso 16 _____ mañana y
17 _____ tarde en la escuela. Todos 18 _____ días tengo que hacer
19 _____ deberes: hacer 20 _____ ejercicios de matemáticas, leer
21 _____ texto de español, estudiar 22 _____ verbos, escribir
23 _____ redacción, o lo que sea.
Durante 24 _____ semana, nunca tengo tiempo para ver 25 _____ película
o 26 _____ concurso; sólo tengo tiempo para 27 _____ cosas que me
gustan 28 _____ fin de semana.
- 29 _____ mes pasado, llegó a 30 _____ clase de Javier 31 _____
nueva alumna. Era muy guapa. Tenía 32 _____ ojos negros, 33 _____ piel
morena y 34 _____ pelo largo y rizado. Parecía una chica de 35 _____ isla
tropical o de 36 _____ dibujos animados. 37 _____ chicos se quedaron
muy entusiasmados. Javier, que era muy extrovertido, se ofreció inmediatamente para
mostrarle 38 _____ cafetería y 39 _____ recreo.



Presente de indicativo: estar, hacer, decir, leer



Yo	estoy	hago	digo	leo
Tú	estás	haces	dices	lees
Él(ella), usted	está	hace	dice	lee
Nosotros(as)	estamos	hacemos	decimos	leemos
Vosotros(as)	estáis	hacéis	decís	leéis
Ellos(ellas), ustedes	están	hacen	dicen	leen

1. Completa en presente de indicativo.

- ¿Cuándo _____ (empezar) tu trabajo, Mateo?
- Lo _____ (empezar) mañana.
- ¿Qué _____ (decir), Carolina?
- Te _____ (decir) que no _____ (gustar) este libro.
- ¿Qué _____ (hacer) vosotros el fin de semana?
- Nosotros _____ (hablar), _____ (leer), _____ (estudiar),
_____ (hacer) juegos.
- ¿Qué _____ (leer), Claudia?
- Yo _____ (leer) un libro de historia.
- ¿Qué _____ (hacer) hoy?
- Yo _____ (hacer) lo de siempre cuando _____ (estar) en casa:
_____ (estudiar) y _____ (divertirse) jugando en el ordenador.
- Tus compañeros _____ (estudiar) poco.
- Paula _____ (estudiar) poco, pero Laura _____ (tener) que
estudiar bastante porque _____ (estar) en 3.º de ESO; sobre todo ella
_____ (leer) mucho.
- ¿Qué _____ (decir) vosotros? No _____ (leer), no
_____ (estudiar), no _____ (hacer) nada.
- Ellos _____ (leer) los periódicos todos los días, _____ (estar) bien
informados.
- ¿ _____ (hacer) la cama todos los días?
- No, no la _____ (hacer) nunca.



AHORA DILO TÚ

1. Lee los grupos de palabras que se presentan a continuación.

- | | |
|----------------------------|--------------------------------|
| a. secretaria / secretaría | f. estudio / estudió |
| b. sabia / sabía | g. público / publico / publicó |
| c. tenía / tenía | h. práctica / practica |
| d. matricula / matrícula | i. celebré / celebre / célebre |
| e. premio / premió | j. hacia / hacía |



2. Ahora, vas a escuchar diez frases que contienen palabras del ejercicio anterior. Subraya las que escuchas.

3. Prepara una lectura expresiva de este poemita.

A la una, sale la Luna.
A las dos, suena el reloj.
A las tres, bajito es.
A las cuatro, doy un salto.
A las cinco, doy un brinco.
A la seis, no me ves.
A las siete, anda, vete.
A las ocho, ten bizcocho.
A las nueve, toma nieve.
Y a las diez, otra vez.

(A la una, rima tradicional)

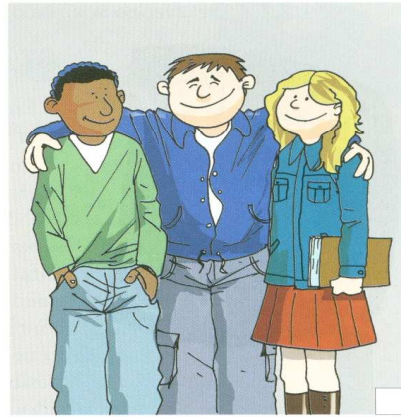
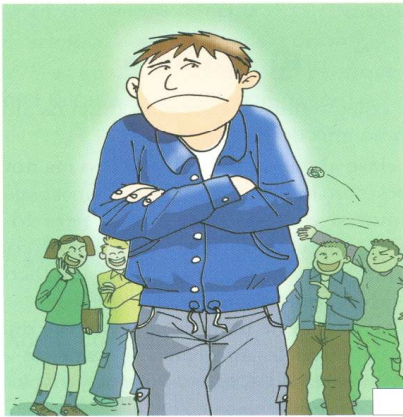




AHORA OYE BIEN



1. Vas a escuchar a dos alumnos de 1° de ESO. Selecciona entre los dibujos los que te parezcan corresponder a los datos proporcionados por los alumnos A y B.



LEER PARA CONTAR

1. Relaciona el título y la imagen.

- a. ¿Qué significa 'acusica'?
- b. Busca palabras de la familia de 'acusica'.



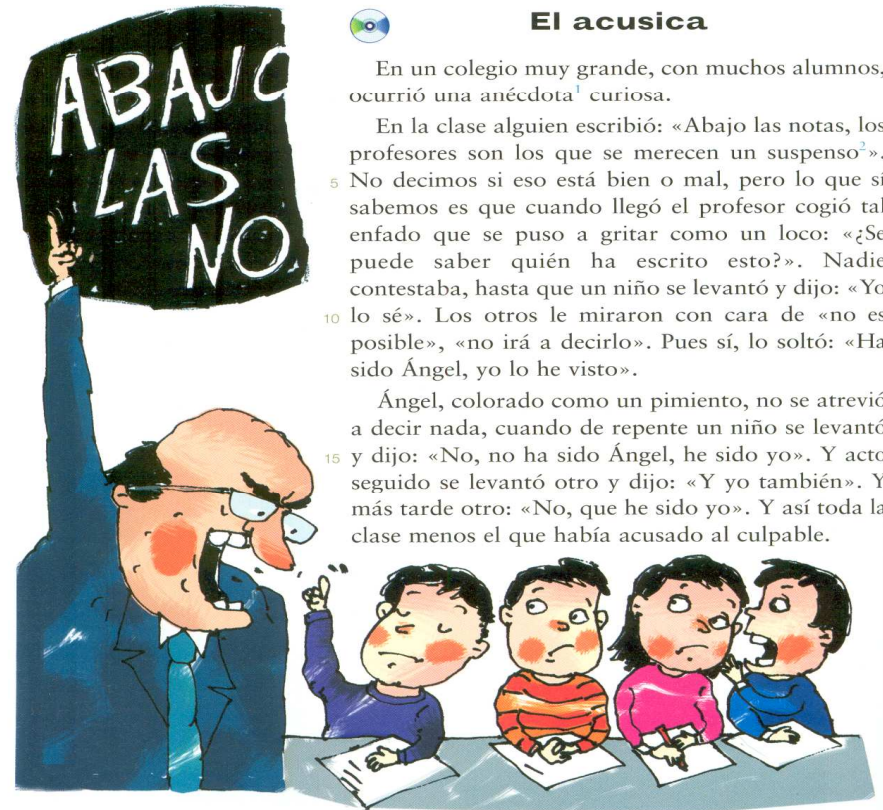
El acusica

En un colegio muy grande, con muchos alumnos, ocurrió una anécdota¹ curiosa.

En la clase alguien escribió: «Abajo las notas, los profesores son los que se merecen un suspenso²».

5 No decimos si eso está bien o mal, pero lo que sí sabemos es que cuando llegó el profesor cogió tal enfado que se puso a gritar como un loco: «¿Se puede saber quién ha escrito esto?». Nadie contestaba, hasta que un niño se levantó y dijo: «Yo
10 lo sé». Los otros le miraron con cara de «no es posible», «no irá a decirlo». Pues sí, lo soltó: «Ha sido Ángel, yo lo he visto».

Ángel, colorado como un pimiento, no se atrevió a decir nada, cuando de repente un niño se levantó
15 y dijo: «No, no ha sido Ángel, he sido yo». Y acto seguido se levantó otro y dijo: «Y yo también». Y más tarde otro: «No, que he sido yo». Y así toda la clase menos el que había acusado al culpable.



Total, que el profesor los castigó a todos sin patio y el delator se tuvo que bajar solo al recreo, mientras los otros se quedaban en la clase. Y abrieron las ventanas³ y le cantaron:

*Acusica barrabás
en el infierno te verás*

25 *comiendo patatas en un orinal⁴.*

Y es que, a veces, hay algo peor que cometer una falta: acusar a un compañero.

In Cuentos para contar en 1 minuto, RBA, 2001

- ¹ anécdota – facto curioso
- ² suspenso – chumbo
- ³ ventanas – janelas
- ⁴ orinal – penico, bacio



¡OJO!

Quando o complemento directo é uma pessoa, este é sempre precedido da preposição **a** (exs.: acusar **a** un compañero; escuchar **a** los profesores).

Ahora cuéntame...

2. Lee el texto y contesta a las preguntas.

a. Busca en el texto una frase que se adapte a cada uno de los dibujos siguientes.



1°



2°



3°



4°

4 |

Enséñanos tu instituto

- b. ¿Por qué se ha enfadado el profesor?
- c. ¿Cómo ha reaccionado?
- d. ¿Cómo reaccionan los alumnos frente a la exigencia del profesor?
- e. ¿Quién sale ganando y perdiendo en la clase?

3. Haz la correspondencia entre cada personaje y uno de los siguientes proverbios (no olvides que la clase es un personaje colectivo).

- | | |
|---------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| El acusica: <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> En la adversidad se conoce a los amigos |
| Ángel: <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> La unión hace la fuerza |
| Los compañeros de Ángel: <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> Ir por lana y salir trasquilado |



AHORA ESCRIBE TÚ



- 1. Jeremy está haciendo los deberes.
¿De qué? ¿Cuándo y dónde? ¿Los hace solo o acompañado?
- 2. Y a ti ¿cuáles son las tareas que más te gustan? ¿Y las que menos? ¿Te ayuda alguien? ¿Crees que son importantes o no sirven para nada? ¿Por qué?



AHORA ESCRIBE TÚ

El flautista de Hamelín



Érase una vez un reino muy próspero: Hamelín.

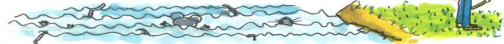


Un día lo invadió una plaga de ratas. El rey y la corte mostraron su preocupación. Andaban por todas partes.

- ¡Tengo una en la nariz!
- ¿Qué podemos hacer?



Un buen día se presentó ante el rey un flautista y prometió libertarlos de aquella plaga. A cambio solicitó una bolsa de oro.



Y dicho y hecho. Las llevó hasta el río y se ahogaron todas.



El flautista reclamó la recompensa, pero el rey no le pagó. Entonces el pueblo se revolvió contra su soberano y le gritó:

- ¡Págale, págale!



Finalmente, todo volvió a la normalidad. Pero, aparecieron las hormigas...

Seguramente ya conocías este cuento. Ahora imagina cómo continúa, pero antes de ponerte a escribir, anota los puntos fundamentales que deseas tratar:

	Vocabulario
Personajes (¿quién/quienes?)	Las hormigas, ...
Acciones (¿qué pasó?)	
Tiempo (¿cuándo?)	
Espacio (¿dónde?)	

